

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.

Julho/1987



Mascando Chiclete

Hora do Culto Divino. Uma senhora senta-se ao piano e começa a tocar o hino "Santo, Santo, Santo". E enquanto os membros da igreja louvam a Deus, a pianista masca um chiclete. Em outras palavras, rumina no templo...

Isto aconteceu, de fato, em uma de nossas igrejas. Vi e assino o que afirmo.

Qual o problema? perguntariam alguns. Um simples chiclete? De fato, o chiclete é uma coisa simples e banal, mas você não se sentaria ao piano, durante o Culto, comendo uma banana ou um pedaço de pão.

O desrespeito pelas coisas de Deus está aumentando assustadoramente. Muitas pessoas comparecem às reuniões mas não têm a mínima idéia do que significa adorar a Deus em Sua santidade. Comportam-se como alunos bagunceiros numa sala de aulas. Oferecem "fogo estranho" ao Senhor.

Mascar chiclete na igreja é apenas um símbolo de outras coisas inadmissíveis. Umas são vistas pelos homens; outras, apenas por Aquele que perscruta os corações.

O espaço limitado não nos permite aprofundar o assunto. Tentaremos, no entanto, mencionar alguns tipos de "fogo estranho".

1. Moda — Sem espírito de crítica ou fanatismo (os leitores conhecem a nossa linha), queremos expor nossa preocupação com o aumento do exibicionismo no que respeita à moda. Algumas irmãs (e por que não dizer homens também?) desfilam pelos corredores da igreja com o objetivo de mostrar seus lindos e custosos vestidos. Além dos vestidos, mostram outras coisas também... Não é pecado ter bom gosto, mas se percebe muito bem quando a vaidade dita as atitudes.

2. Artistas — Gosto de música e sou um de seus incentivadores. Há, porém, uma coisa que me irrita: ver "artistas" tentando

convencer os ouvintes de que estão louvando a Deus. A maneira como o cantor ou instrumentista se apresenta em público, bem como o tipo de música que interpreta nos momentos de adoração, constituem fatores decisivos. Abaixo, pois, os "artistas"!

3. Atitudes — **Muitos na igreja** não tocam nem cantam bem. Não estão, porém, isentos de apresentar "fogo estranho" perante o Senhor. A atitude de crítica ou desprezo perturba também o louvor e adoração. Às vezes, nada é dito. Deus, todavia, vê o coração e Se sente ofendido. Nossa atitude, na hora do Culto, deve ser de submissão, humildade e fervor. Todos somos iguais ao pé da cruz.

4. Pecados acariciados — E o que dizer de uma pessoa que insiste na prática de pecados odiosos, conhecidos na comunidade da igreja, mas ousa pregar um sermão ou participar no Culto Divino?

"O Senhor está em Seu santo templo: cale-se diante dEle toda a terra." — Rubens S. Lessa •

Crise de Poder

O demônio já havia sido desalojado. O pai do menino não mais precisava estar escondendo o fogo e a água, receoso de que o filho pudesse ferir-se. Pedro, Tiago e João estavam agora mais animados para relatar aos companheiros os fatos que presenciaram no topo da montanha, cuja grande manchete seria o aparecimento de Moisés e Elias falando com Cristo. Era, ao que tudo indicava, a volta da tranquilidade ao flanco da elevação na qual foram deixados os nove apóstolos.

Em que pese, porém, o fato de estarem todos agradecidos a Cristo por haver derrotado o inimigo, continuava ainda no íntimo dos nove homens batidos pelo demônio a inconformação com o fracasso na cura do menino. Aparentemente, pensavam, não havia nenhum ponto de suas ações que merecesse reparo.

Quando se separaram de Jesus, pouco antes da transfiguração, devem ter pensado em recepcioná-Lo, em Seu regresso, com um bom relatório de serviços prestados ao povo. Dessa forma, embora o ambiente na encosta do monte convidasse à despreocupação, continuaram recebendo as pessoas e resolvendo os problemas que estas lhes traziam. Foi, certamente, no momento em que maior era seu entusiasmo, e mais produtivo seu trabalho em prol dos desajudados, que surgiu o pai trazendo-lhes o filho possesso.

Revisados os métodos, tudo fazia crer que haviam agido certo. Como, então, lhes viera ocorrer tamanho insucesso? Por mais que enrugassem a testa, fazendo a pergunta a si mesmos, não encontravam resposta.

Por que, então, não fazer a pergunta a Jesus? Ninguém mais indicado para respondê-la. Exigia, era verdade, um pouco de humilhação de sua parte; mas, pior do que isso, havia sido a humilhação sofrida diante do inimigo. Sem demora, reuniram-se em torno do Mestre, para saber o que Ele diria. "Por que não podemos expulsá-lo?" perguntaram.

É possível que esperassem ouvir de alguma fórmula mágica. Não foi o caso. Em serenas palavras, prescreveu-lhes Jesus a receita: "Esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum."

Ao lermos sobre o vexame que os apóstolos passaram, ficamos pensando se não seria melhor que não tivesse acontecido. Basta que nos coloquemos em seu lugar, para que essa idéia seja robustecida. Teríamos, porém, sofrido a perda de um exemplo maravilhoso, diante de situação tão delicada. Num momento de crise de poder, tiveram eles a feliz lembrança de perguntar a Jesus a razão, e sua pergunta foi respondida. O medicamento certamente foi tomado, enquanto nos foi legado um exemplo que podemos e devemos seguir sem temor. Os anos se passaram; a posologia, contudo, continua a mesma. Não custa aviar a receita. — Almir A. Fonseca •

Aos Olhos do Senhor

Nossos critérios em relação às qualidades daqueles que devem estar em funções de liderança — nas nações, igrejas e organizações — podem ser totalmente contrários aos de Deus.

Iniciemos com Jacó e Esaú. Isaque, o pai, admirava a ousadia e o vigor do filho mais velho. O rapaz era destemido e percorria montanhas e desertos. Ao retornar, além de presentear o pai com a caça, ainda o fazia divertir-se com histórias sensacionais ligadas às suas múltiplas aventuras.

Jacó era o oposto. Seu pensamento parava mais no "futuro do que no presente. Contentava-se em permanecer junto de casa, ocupado do rebanho e no cultivo do solo. Tudo isso, no entanto, era considerado de pouca importância pelo respeitado patriarca Isaque que, havia muito tempo, estava seguro a respeito de quem deveria receber a primazia da bênção paterna.

Fixemo-nos mais detalhadamente na vocação dos filhos de Isaque. "Esaú saiu perito caçador", enquanto Jacó tornou-se um "pacato" pastor (Gên. 25:27). Há um contraste marcante: um caçador e o outro pastor. O caçador é o aventureiro que acolhe a presa para saciar a fome. Para alcançá-la, ele aplica métodos sutis: iscas, armadilhas, emboscadas. Depois, oprime, coage e ameaça.

A intenção e o método do pastor são outros. O pastor acolhe a ovelha perdida e a envolve nos braços com simpatia e cuidado. Faz o melhor que pode para melhorar sua vida. Seu propósito é conduzi-la para junto dos "pastos verdejantes e das águas tranquilas".

A Escritura menciona também outro caçador famoso. Seu nome é Ninrode, "o qual começou a ser poderoso na terra. Foi valente caçador diante do Senhor" (Gên. 10:8 e 9). Possuía bastante prestígio, liderou a

construção de Babel e de outras cidades (versos 10-12). Mas, ao construir sua obra-prima, deixou transparecer o que havia dentro do coração: "Vinde, edifiquemos... e tornemos célebre o nosso nome" (Gên. 11:4).

No capítulo seguinte, o Senhor disse para o pastor Abrão, um peregrino que andava em humildade com Deus: "de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção." Mais uma vez a Bíblia expõe o contraste entre o caçador e o pastor.

"É o valor íntimo, a excelência do coração, o que determina nossa aceitação por parte do Senhor", diz Eilen White, em *Patriarcas e Profetas*, pág. 684, ao explicar a eleição do pastor Davi como rei de Israel. "O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração" (I Samuel 16:7). — Paulo Pinheiro •

Formal ou Real?

Ao longo da história da humanidade, encontramos aqui e ali situações em que alguém se preocupou com os aspectos essencialmente formais das relações entre as pessoas, enquanto outros deram mais valor ao que é real. Em contraste com o formalismo, muitas vezes hipócrita, frio, indiferente, sempre houve quem preferisse tratar com o que é real, tangível, não importando muito que fosse desagradável lidar com certas situações. O real, o verdadeiro quase sempre incomoda.

Nenhuma situação ilustra melhor esse contraste, que o confronto entre Cristo e os religiosos de sua época. Os líderes religiosos contemporâneos de Cristo eram tão cheios de formalismo que acabaram transformando a religião num fardo. E como detentores de poder temporal, ainda que relativo, uma vez que estavam sob jugo romano, poderíamos até imaginar se não teriam mandado re-

mover das ruas de Jerusalém, os pobres, os pedintes, os mendigos, e até as favelas, caso existissem na época, se Jesus tivesse vindo como rei.

Não é isso que fazem hoje os políticos, os governantes, quando querem dar a impressão de que tudo está bem, que as pessoas vivem numa verdadeira "ilha da fantasia"? Ainda bem que isso não acontece com os líderes religiosos de hoje. Ou acontece? Bem, prefiro acreditar que não.

Voltando ao Mestre da Galileia, Sua parábola do Bom Samaritano pode ser tida como o resumo mais feliz que alguém poderia ter feito das relações entre os homens. Já se falou tanto sobre ela em sermões, livros, que até parece redundância voltarmos ao assunto. Contudo, nunca será demais nos reportarmos à parábola, enquanto tivermos lições objetivas a extrair dela.

E a propósito, perguntamos: O que foi que impediu que o levita e o sacerdote socorressem o pobre coitado estirado na estrada, ferido, em estado da mais abjeta miséria, despojado de bens materiais e de saúde física? Foi o formalismo religioso dos guardiães da fé daquele tempo. Por outro lado, aquele que em termos humanos teria uma desculpa plausível para passar indiferente, foi o único que teve coragem de parar e oferecer socorro, com risco da própria vida e com dispêndio de seus bens.

O Bom Samaritano foi um cristão antes que houvesse cristianismo. Ele teve sensibilidade para perceber a necessidade do próximo. Imagino que ele nem sequer esperou por um grito de socorro. E não será isso que Cristo espera dos cristãos hoje — a sensibilidade de perceber as necessidades alheias e fazer algo a respeito?

Quando a miséria, as dificuldades, mazelas e problemas do nosso semelhante, ou a simples menção delas nos incomodam, ao invés de nos inquietar, nos preocupar e nos mover para a ação efetiva, existe algo de errado com o nosso cristianismo. Ele pode ter tudo, menos Cristo. — Ivacy F. Oliveira •



Cartas & Roteiro

Dom Profético?

Muitas pessoas perguntam hoje se um outro profeta ou mensageiro **surgirá** no meio do povo de Deus. Muitos membros, principalmente nos Estados Unidos, pretendem ter o dom de profecia.

À luz de Joel 2:28,1 **Coríntios** 12 e **Êxodo** 4, **várias** pessoas acham que, juntamente com outros dons prometidos, o dom de profecia **será** encontrado agora entre o povo de Deus. Preocupado com este enfoque, o Pastor J. Robert Spangler, editor da revista Ministry, passou a estudar esse assunto de uma maneira mais profunda e objetiva. Ele leu muitas "mensagens" e efetuou **can-**sativas entrevistas com diferentes pessoas, tentando manter uma posição de neutralidade, pois não desejava ser achado lutando contra Deus. **Após** exaustivo estudo, o Pastor Spangler decidiu partilhar com os adventistas as suas **próprias** conclusões e definir sua posição neste assunto.

Em virtude de o trabalho desse servo de Deus ser **sé-**rio e objetivo, achamos por **bem publicá-lo**. Está na página 41 desta edição. Como o artigo é longo, a segunda parte **será** publicada **em** agosto. Esperamos que a Igreja se beneficie dessa **matéria**. — O Editor

As cartas publicadas nesta seção, não representam necessariamente o ponto de vista da redação.

Eleição no Sábado

Sr. Editor: Os princípios de Deus são eternos. Era mais importante ungir o corpo de Jesus do que votar no sábado, mas as mulheres não o fizeram. No sábado elas repousaram conforme o mandamento.

Oséias Augusto Braz
São Paulo, SP

A Revista Adventista está de parabéns pelo assunto eleição no sábado. Devemos falar claramente sobre os princípios de Deus.

Conceição Ortsac
São Bernardo do Campo, SP

Ovos de Páscoa

Foi muito benéfico o assunto sobre o Natal (RA-dezembro/86). Alguns erravam por ignorância; hoje não erram mais.

Agora muitas irmãs de nossas igrejas desejam que a Sra. Odete Xavier, do IAE, fale e esclareça sobre a distribuição de ovos de páscoa em nossas instituições, e principalmente o uso desse objeto em pleno sábado, na Escola Sabatina. Muitas igrejas estão abusando disto.

Dona Odete atua nesta linha, pois é uma mulher de princípio.

Maria do Socorro Matos
Itu, SP

Página do Leigo

Anos atrás, a Revista Adventista manteve uma seção intitulada "Página do Leigo", onde se ensinava como se comunicar melhor em público. Faço, portanto, um apelo para que a referida seção volte às páginas da RA.

Aryovaldo de Mello Mestre
Tatuí, SP

Está em nossos planos a intenção de publicarmos uma seção que se caracterize mais por uma miscelânea de assuntos do que por uma linha específica. Então, teremos a oportunidade de apresentar temas práticos na área de comunicação. Não apenas leigos, mas também pastores e líderes terão interesse na seção. Até lá.

O Deus-Homem

O fim desta é me referir matéria "O Deus-Homem — /: Cristo, o Único Salvador" (RA-abril/87). O material ali publicado é bom, mas poderia ser excelente se ele exaltasse também, no seu mais elevado grau, a justiça de Cristo, e não somente a morte vicária e expiatória de Jesus.

Pode ser que eu esteja enganado, pois, se o artigo a que me refiro é o primeiro de uma série, o autor — Dr. José Carlos Ramos — terá oportunidade de abordar outros ângulos.

Hárlisson Ferraz Gangana
Cuiabá, MT

Exatamente.



flossas Revist

Destaques em Julho

Decisão

Inquisição: Nunca Mais?

A Criança Tímida: Como Ajudá-la
Maconha, Álcool ou Cigarro.
O Que é Pior?

Nosso Amiguinho

O Passarinho Falador

Luísa Ensina a Fazer um "Quadro
Com Pedras"

Um Engenho de Açúcar Para
Recortar e Armar

Vida e Saúde

AIDS — Perguntas e Respostas

Dengue no Brasil

Dietas que Curam

Mocidade

Sexo. Por que só Depois?

Como Ser um Bom Amigo

Brincando com a Ciência

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Dedicado à Proclamação da "Fé que uma vez foi entregue aos santos". Editado mensalmente.

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12.

Editor:
Rubens S. Lessa

Editores Associados:
Rubem M. Scheffel, Márcio Dias Guarda, Wilson de Almeida, Almir Fonseca, Paulo Pinheiro, Ivacy Furtado de Oliveira e Abigail Liedke.

Colaboradores Especiais:
Ermelino Robson L. Ramos e Marcos De Benedicto

Colaboradores:
Xeal C. Wilson, Enoch de Oliveira, Leo Ranzolin, William G. Johnsson, João Wolff, Mário Veloso, Darcy Borba, Wandyr Mendes de Oliveira, José Orlando Correia, Rodolpho Gorski, Tércio Sarli, Darcy Reis, Helmuth Ari Gomes, Arno Koehler, Osório Santos, Wilson Sarli, Luís Fuckner, Job Santos, Nelson Duarte, Adamor Pimenta, Alci Tarêsis de Almeida, Terso Duarte, Ênio dos Santos, Homero Luiz dos Reis, Jorge Burlandy, Alberto Ribeiro, Élder Roger Cavalcante e Luiz Perestrello.

Programador Visual:
Josias Henrique da Silva

Capa:
Heber Pintos



CASA
PUBLICADORA
BRASILEIRA

Editora de Livros e Revistas
Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; 18270 - Tatuí, SP
Fone: (0152) 51-2710
Telex: (0152) 343

Gerente Geral:
Carlos M. Borda
Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Gerente de Circulação e Vendas:
Pedro José Machado
Chefe de Expedição:
José Carlos de Lima

Chefe de Arte:
Paulo S. Gusmão

As notícias para a revista do mês seguinte devem estar na redação até o dia 12. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Número avulso: Cz\$ 23,00

Revista Adventista

Artigos

6 DEPOIS DO DILÚVIO, O ARCO-ÍRIS

Como recuperar a paz.

9 DEZ MANEIRAS DE TESTEMUNHAR EM SEU ESCRITÓRIO

Homens de negócios e profissionais podem fazer muitas coisas em favor da Igreja.

14 CRISTO, O ÚNICO SALVADOR — IV

Ele ressuscitou.

37 UM HOMEM DE AÇÃO

Um homem de menos fé teria desanimado.

41 O DOM DE PROFECIA E AS "VOZES MENTAIS"

Um fenômeno que a Igreja está enfrentando.

44 A PEDRA REJEITADA

O lado brilhante dessa maravilhosa história.

46 INTERNATO: PLANO DIVINO PARA OS JOVENS

Como surgiu esta idéia criativa.

Seções

2 EDITORIAIS

4 CARTAS & ROTEIRO

11 DOUTRINAS

39 JANELA POÉTICA

45 GEMAS DO PENSAMENTO



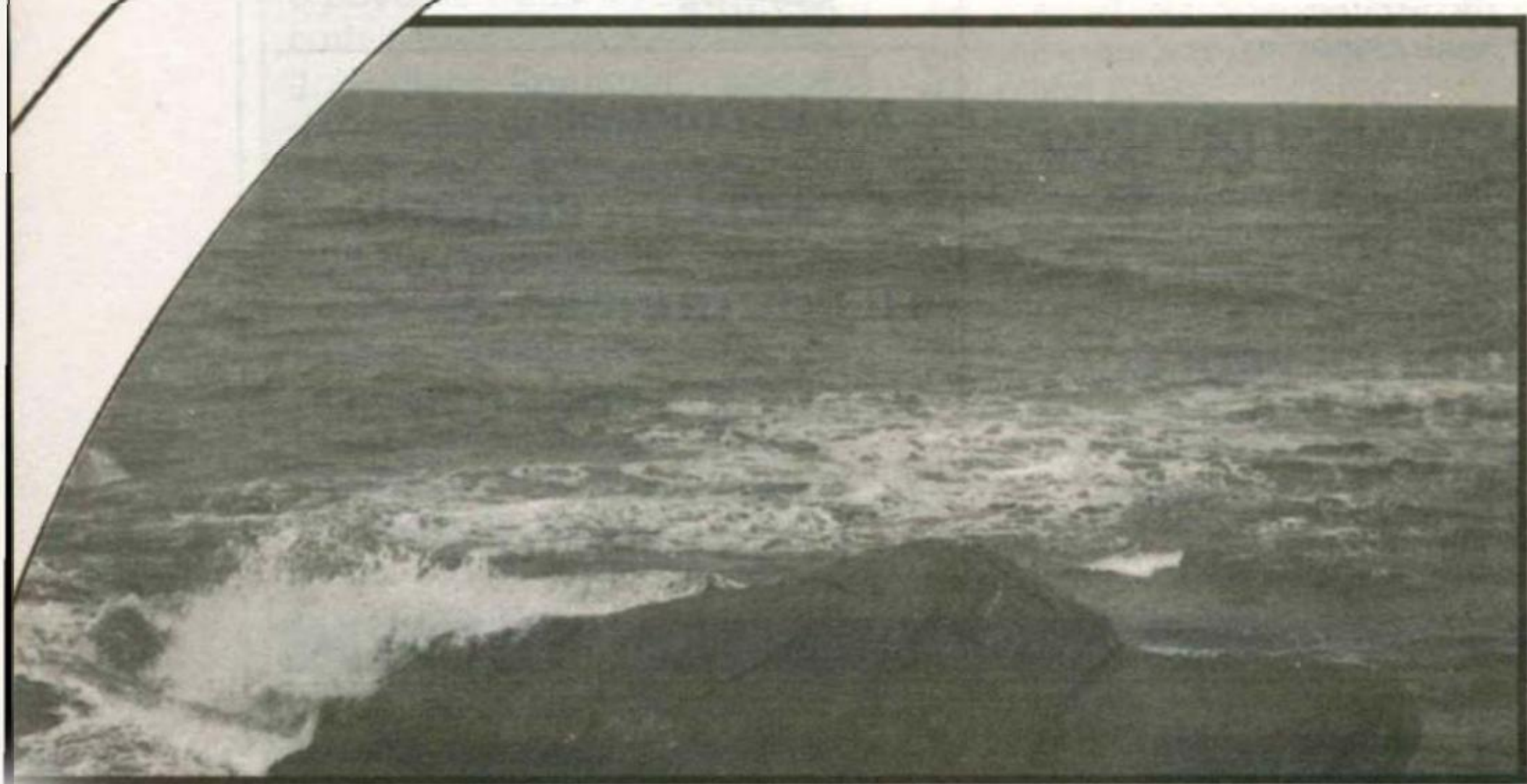
"... e eis que era muito bom".
Pág. 11



Sugestões para empresários e profissionais.
Pág. 9

DEPOIS DO O ARCO

Naor G. Conrado
Redator da Lição da Escola Sabatina (Adultos).

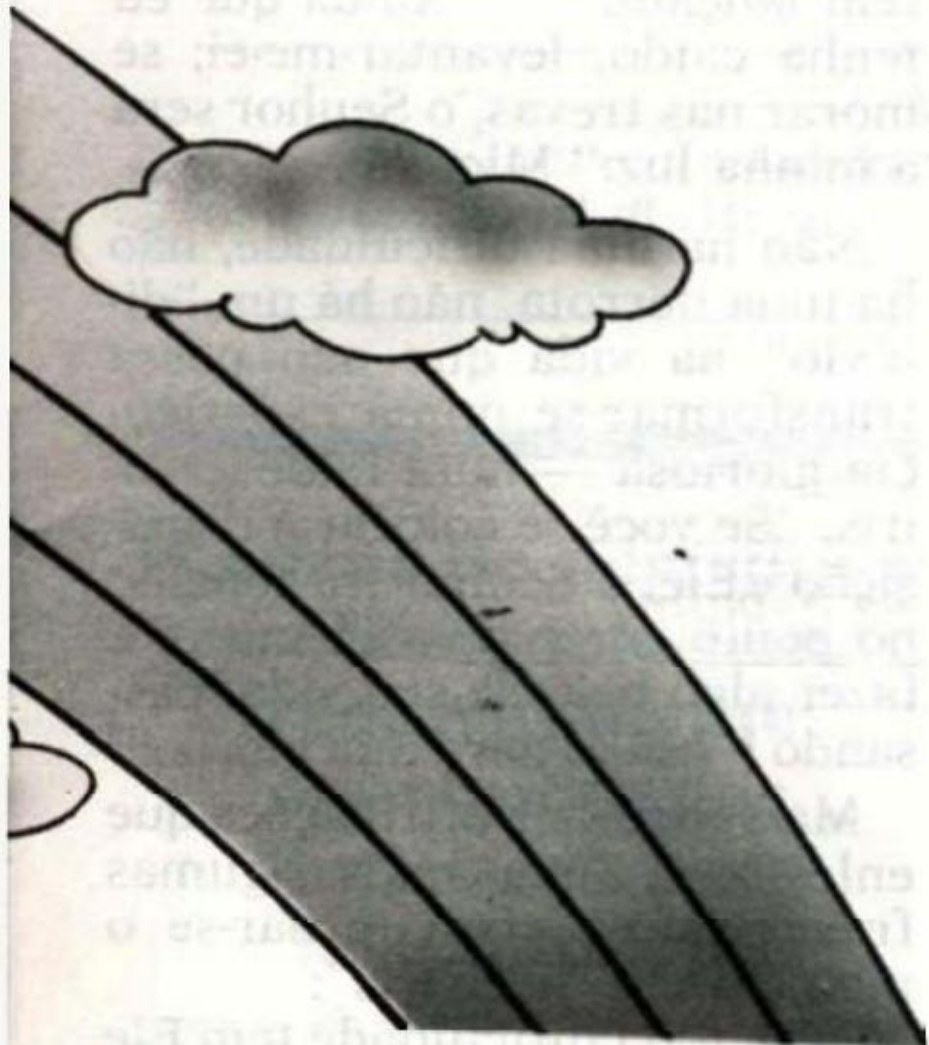


O pior dilúvio é aquele que nós causamos ou prolongamos com os nossos pensamentos. Por outro lado, pensar no que é animador e nobilitante, tende a dirigir-nos para a frente, para o alto e para o que é sublime.

Que aspecto desolador! Tudo estava destruído. Rochas e montanhas tinham sido removidas de seus lugares. Por toda parte só se viam poças d'água, lama, seres em decomposição, ruína e devastação. Nenhuma flor, árvore ou arbusto para deleitar os olhos da família que por mais de um ano se abrigara na arca!

E agora? Havia o perigo de que Noé e sua família, ao saírem da arca, demorassem o pensamento nessa cena capaz de abater o ânimo mais vigoroso e causar algum trauma irreparável. Pois o pior dilúvio é aquele que nós causamos ou prolongamos com os nossos pensamentos. Por outro lado, pensar no que é animador e nobilitante, tende a dirigir-nos para a frente, para o alto e para o que é sublime. Segundo disse Montaigne, filósofo francês, "o homem não é tão atingido pelo que acontece, como por sua opinião a respeito do que acontece". Por conseguinte, para que todos

DILÚVIO, O-ÍRIS



eles pudessem recomeçar a vida com esperança, coragem e otimismo, o Senhor, em Sua infinita clemência e sabedoria, desviou-lhes o olhar e o pensamento daquilo que era pesaroso, triste e deprimente, e lhes mostrou algo inédito, inusitado e inaudito: o belo arco-íris no firmamento, conforme se pode ler em Gênesis 9:9-17.

O Princípio da Reversão

Antes do Dilúvio, havia na Terra constante uniformidade. Grandes variações atmosféricas e climáticas eram inteiramente desconhecidas. Depois desse cataclismo de proporções imensuráveis, o clima, os acontecimentos e a própria vida se caracterizariam pelo que pode ser chamado de reversão. Disse o Senhor: "Enquanto durar a Terra não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite." Gên. 8:22.

Quando alguma coisa sobe demais, pode-se esperar que haja

uma queda; e quando se chega ao fundo, o normal é que ocorra uma elevação. É isso que forma os altos e baixos que assinalam a existência humana. No âmbito espiritual também se verificam reversões acentuadas — principalmente depois de uma grande vitória (como no caso de Elias no Carmelo) e diante de uma tarefa que requeira considerável diligência e dedicação (como no caso de Jonas, ao ser enviado para Nínive). A pena inspirada expressou-o desta maneira: "A todos quantos estão buscando sentir a mão guiadora de Deus, o momento de maior desânimo é justamente aquele em que mais perto está o auxílio divino."¹

Tudo isso é ilustrado pelo belo arco-íris. "Dá-se o seu aparecimento quando uma nuvem se dissolve em chuva, na região do Céu oposta àquela em que se acha o Sol.... Um raio de luz solar, incidindo obliquamente sobre uma gota de água, é retratado e penetra na gota; uma parte é refletida sobre a superfície interna da gota e de novo refratada na sua emergência. Como resultado destas duas refrações, à entrada e à saída, os raios luminosos são decompostos nos seus constituintes cromáticos: violeta, anil, azul, verde, amarelo, alaranjado e vermelho."

Deus usou os elementos que ocasionaram destruição para produzir esperança, orientação e conforto. Como disse alguém, "o Alquimista divino é capaz de tirar a escória do monte de lixo da vida e, derretendo-a no fogo puro do Seu amor, devolver-nos

ouro". Não há, portanto, motivo para desespero. O princípio da reversão, instituído após o Dilúvio, assegura a cada ser humano que, pela graça de Deus, as circunstâncias adversas podem transformar-se em ocorrências jubilosas; as tormentas e tempestades, em agradáveis bonanças; e os dilúvios da vida, em arco-íris aprazíveis.

Em Ocasões Muito Significativas

"O arco-íris representa o amor de Cristo que circunda a Terra e se estende aos mais altos Céus, ligando os homens com Deus, e a Terra com o Céu."² "Ao olhar para ele, o Senhor Se lembra de Seus filhos na Terra. ... Suas aflições, perigos e provações não são ocultos para Ele. Podemos regozijar-nos na esperança, pois o arco do concerto de Deus está sobre nós."³ A família de Noé contemplou-o com admiração e reverência, pois denotava que Deus Se importa com o que sucede na Terra.

Essa não é, porém, a única vez que o arco-íris recebe na Bíblia honrosa distinção. Ele também esteve presente numa visão dada a Ezequiel durante o cativeiro dos israelitas, como certeza e garantia do invariável amor divino (Eze. 1:28). Nesse período da história de Israel, em que as perspectivas eram sombrias, deprimentes e desalentadoras, a aparição desse arco ao redor do trono do Soberano do Universo conferia ao povo escolhido a certeza do invariável amor de Deus. "Assim como o arco nas nuvens resulta da união da luz solar e da chuva, o arco acima do trono de Deus representa a união de Sua misericórdia e justiça."⁴

Apocalipse 10 retrata a experiência do povo de Deus ao estudar as profecias do "livrinho aberto", após as inomináveis trevas espirituais que cobriram o mundo durante a Idade Média. Na primeira metade do século dezenove, o livro de Daniel avivou a esperança na breve volta de Jesus. Devido a alguns erros de interpretação, houve, no entanto, o desapontamento representado por João, ao declarar: "Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha

boca era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo." Apoc. 10:11. Mas os crentes convictos não ficariam para sempre com esse sabor amargo, pois em cima da cabeça do "anjo forte" que se apresentou ao profeta estava o arco-íris (Apoc. 10:1) — indicando que nesse caso dar-se-ia igualmente uma reversão: o desapontamento acabaria se convertendo numa mensagem bem fundada e revestida de plena autorização divina, expressa na ordem dada a João, o Revelador, que desempenhava o papel daqueles que passariam por essa decepção do Movimento do Advento, em 1844. Foi ordenado ao apóstolo que ingerira o "livrinho": "Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis." Apoc. 10:11, Almeida, antiga. Assim, depois do desapontamento levantou-se um grupo de pessoas que ampliou cada vez mais o seu conhecimento das verdades bíblicas e fundou uma Organização mundial que hoje proclama, com denodado entusiasmo e ardor, pelo mundo todo, as três mensagens angélicas que visam a preparar os homens para a volta de Cristo.

Temos mais esta notável menção do arco-íris na Bíblia: "E esse que Se acha assentado é semelhante no aspecto a pedra de jaspé e de sardônio, e ao redor do trono há um arco-íris semelhante no aspecto a esmeralda." Apoc. 4:3. O capítulo que contém este versículo trata do juízo no Céu, e se equipara àquilo que Daniel descreve no capítulo 7 de seu livro: "Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de dias Se assentou. ... Um rio de fogo manava e saía de diante dEle; milhares de milhares O serviam, e miríade de miríade estavam diante dEle; assentou-se o tribunal e se abriram os livros." Versos 9 e 10.

No arco-íris, a fé e a confiança do homem se encontram com a fidelidade e a imutabilidade de Deus. O brilho da luz irradiada pela presença dAquele que está sentado no trono celestial é abrandado pela suave cor verde emitida pelo arco-íris — dando assim a entender que aqueles que se revestiram da justiça de

Cristo não precisam temer a solene ocasião na qual os seus nomes serão julgados no tribunal do Céu. Jesus os defenderá e absolverá, atribuindo-lhes os Seus méritos.

Vemos, portanto, que a menção do arco-íris, na Bíblia, se acha relacionada com acontecimentos de suprema importância — tanto para os indivíduos como para o povo de Deus em geral.

Os "Dilúvios" da Vida e o seu Arco-íris

Nosso mundo tornou-se um lugar perigoso em que viver. Tudo pode modificar-se dum momento para outro. O céu azul se cobre de nuvens escuras e ameaçadoras; o riso se converte em lágrimas; a alegria em tristeza; murcham as flores; o encanto se esvai. Em nosso jornada'ar para a Canaã celestial, deparamos freqüentemente com reveses, decepções, mágoas; infortúnios, sofrimentos, doenças — e até a morte. E nessas viravoltas da existência, é preciso ter nervos de aço para suportar os embates que podem lançar por terra a pessoa mais vigorosa. Para não ser arrastado pela avalanche impetuosa, é mister estar bem firmado nas seguras e infalíveis promessas de Deus. É preciso não perder a vontade de melhorar, evitando deixar-se fascinar por pretensa segurança que apenas tem por base enganosas irrealidades. Deve-se estar, porém, sempre bem satisfeito com a direção de Deus, mesmo quando tudo parece tomar um aspecto deplorável e desalentador. Nos "dilúvios" da vida é necessário ter um arco-íris. E esse arco-íris se encontra nas supernas promessas dadas pelo Senhor para elevar-nos o olhar acima dos obstáculos que temos de enfrentar a cada passo. Eis alguns exemplos:

Os heróis e as heroínas de Deus, no passado, "da fraqueza tiraram força" (Heb. 11:34). Este foi o seu "arco-íris" quando todas as coisas pareciam depor contra eles. Olharam para o Alto e apegaram-se Àquele que não pode falhar.

"A Minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza." II Cor. 12:9. Estas pa-

lavras foram dirigidas ao apóstolo Paulo quando ele se preocupou com o "espinho na carne" que o afligia constantemente. Daí em diante, tornaram-se o seu "arco-íris", encorajando-o nas penosas dificuldades que enfrentava ao procurar transmitir o evangelho aos habitantes do mundo naquela época.

E o texto lapidar que exprime a atitude de Israel para com o fracasso, não constitui também um arco-íris para os que caem, estimulando-os a se erguerem do lamaçal em que Satanás os tem lançado? — "Ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz." Miq. 7:8.

Não há uma dificuldade, não há uma derrota, não há um "dilúvio" na vida que não possa transformar-se numa experiência gloriosa — num lindo arco-íris. "Se você se colocar à disposição dEle, o Senhor irá tomá-lo no ponto em que se encontra, e fazer algo belo de sua vida, passando a usá-lo para Sua glória."⁵

Mais algumas afirmações que enlevam a alma; mais algumas frases que podem tornar-se o meu e o seu "arco-íris":

"Em toda dificuldade tem Ele um caminho preparado para trazer alívio. Nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos. Os que aceitam como único princípio tornar o serviço e a honra de Deus o supremo objetivo, hão de ver desvanecidas as perplexidades, e uma estrada plana diante de seus pés."⁶

"Quando em fé nos apoderamos de Sua força, Ele mudará, maravilhosamente mudará, as perspectivas mais desesperadas e desanimadoras. Isto Ele fará para glória do Seu nome."⁷

O arco-íris ensina que a maneira mais simples de recuperar a paz, é ter fé em Deus, esperança no futuro e gratidão no coração. •

Referências:

1. O Desejado de Todas as Nações, ed. popular, pág. 506.
2. Comentários de Eilen G. White, The SDA Bible Commentary, vol. 1, pág. 1091.
3. Ibidem.
4. Educação, pág. 115.
5. Como Saber a Vontade de Deus, pág. 133.
6. O Desejado de Todas as Nações, ed. popular, pág. 313.
7. Profetas e Reis, pág. 260.

10 Maneiras de Ir H M Testemunhar em Seu ESCRITÓRIO

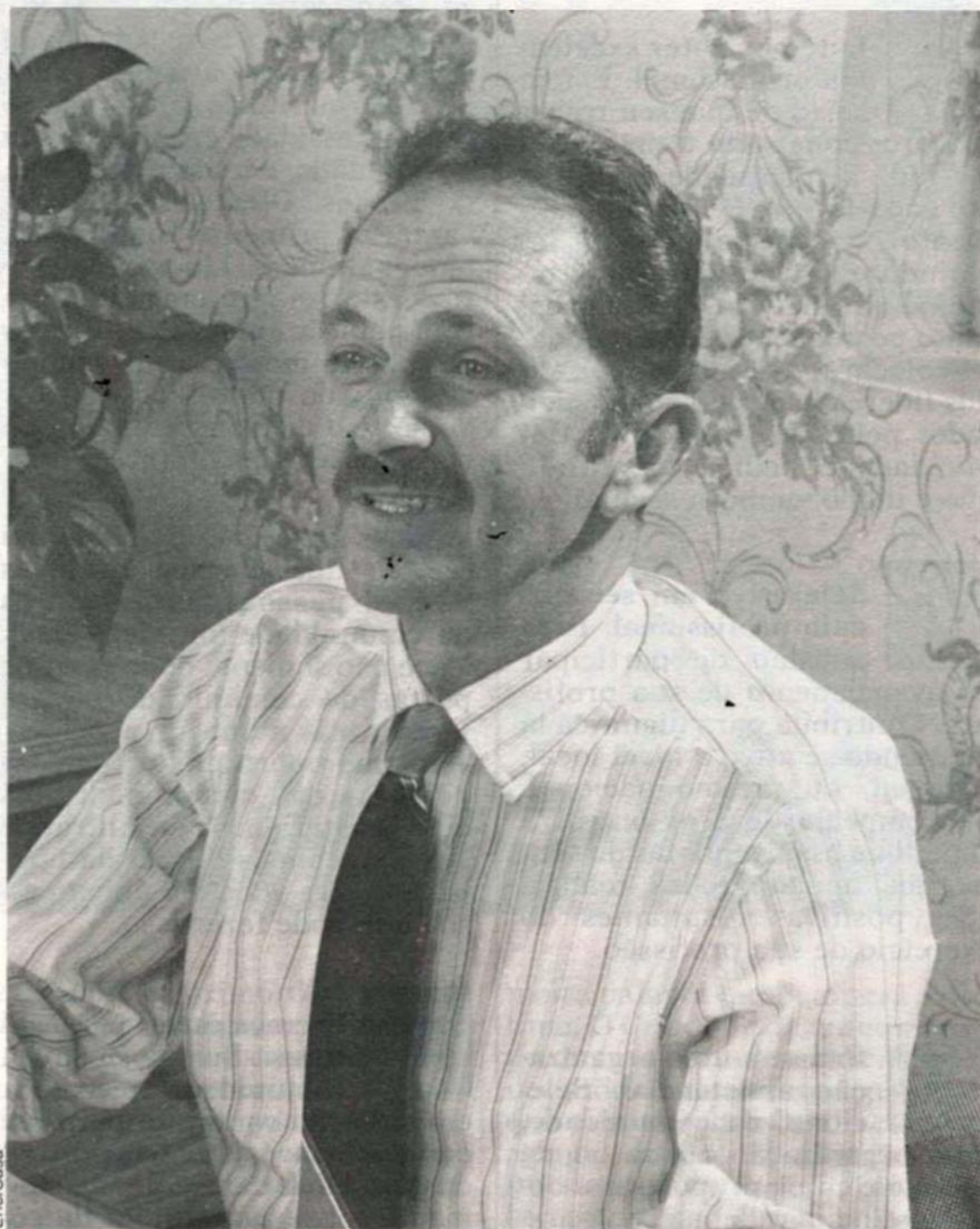
Milton Murray e Keith B. Murray

Milton é diretor do Serviço Filantrópico Para Instituições da Associação Geral.
Seu filho, Keith B. Murray, é professor na Escola de Administração da Northeastern University,
em Boston, EUA.

Homens de negócios e profissionais têm, freqüentemente, oportunidades singulares para testemunhar.

Todo verdadeiro cristão sente a responsabilidade de partilhar as excelências proclamadas por seu Mestre há quase vinte séculos atrás. Por causa de nossas personalidades, talentos e grau de comprometimento diferentes, contudo, devemos tomar nossa própria decisão quanto à maneira e o momento mais apropriados para testemunhar.

Inspirados pelo artigo de Gladys DeLong, "Dez Maneiras de Testemunhar em Sua Casa" (Review, 27 de fevereiro/1986), decidimos explorar as oportunidades de testemunhar que se oferecem no campo profissional, esperando inspirar o "pessoal de escritório" a partilhar sua fé. A Igreja Adventista do Sétimo Dia provavelmente tem mais profissionais e homens de negócios agora do que no passado — homens e mulheres em posições de influência no comércio, governo, repartições públicas, universidades e agências sociais.



Erlo/Casa

Partilhar a fé em tais circunstâncias, exige uma sensibilidade especial com relação à me-

lhor maneira de alcançar um mundo cada vez mais sofisticado e hostil.

Os homens de negócios e profissionais da Igreja, entretanto, têm uma ampla gama de oportunidades para familiarizar os colegas do mundo secular com os valores adventistas. Isto nem sempre será feito mais eficazmente através dos métodos tradicionais como distribuição de folhetos ou estudos bíblicos. A menos que se avalie conscientemente a maneira de testemunhar, será de pouco proveito despendar a vida fazendo pouco ou nada para partilhar o significado de um estilo cristão de vida.

Homens de negócios e profissionais podem fazer muitas coisas que levem seus pares e os líderes comunitários a uma nova apreciação do que representam os cristãos adventistas do sétimo dia. A seguir, apresentaremos dez possibilidades.

1 Lute por obter excelência profissional. Esteja certo de que seu trabalho profissional tem a marca registrada de qualidade impressa em cada faceta. O comprometimento com a qualidade — incluindo o mais ético comportamento em matéria de finanças, tanto pessoal como profissional — colocará você na vanguarda dos líderes profissionais respeitados pela sua ausência de duplicidade e dedicação a tudo que é digno, embora secular.

2 Seja ativo em seu círculo profissional. Faça questão de participar no avançamento de sua profissão. Contribua para dignificá-la mantendo-se ativo a nível local, regional, ou mesmo nacional. Seu empenho leva os outros a saber que os adventistas do sétimo dia apoiam todas realizações positivas resultantes do exercício de sua profissão.

5 Una-se a uma organização assistencial. Selecione, na comunidade, uma organização cívica ou de serviços, cujos propósitos e objetivos lhe agradem, e una-se a ela. Participe semanalmente de almoços e tome parte naquelas atividades que contribuam para o bem-estar da comunidade. Isso

lhe dará a oportunidade de conhecer uma gama de pessoas, familiarizar-se com elas e também tornar-se conhecido, o que, de outra maneira, seria impossível.

4 Ofereça liderança e tempo. Quando as oportunidades surgirem, dedique algumas horas de tempo voluntário (em seu campo de especialização) a uma agência social ou organização comunitária que necessitem de seus préstimos. Se for convidado para se tornar membro de uma junta ou presidente de um comitê, aceite. Isso mostrará às pessoas que, mesmo tendo as vistas voltadas para o Céu, você também está preparado para viver plena e responsavelmente na Terra, fazendo sua parte para torná-la um lugar melhor nesta fase transitória.

5 Inicie a arrecadação de fundos para uma causa meritória. Não deixe uma necessidade gritante de sua comunidade persistir por falta de fundos. Ofereça-se para levantar os primeiros fundos para ajudar a saná-la. Liderança deste tipo está sempre em falta. Sua contribuição em tempo, esforços e dinheiro mostra a um mundo desconfiado que os adventistas do sétimo dia têm mais do que bons conselhos a oferecer.

6 Apresente o pastor ou líder da sua igreja às pessoas importantes da comunidade (ou vice-versa). Você não somente pode abrir as portas da comunidade para a Igreja, mas também providenciar uma oportunidade para as pessoas da comunidade, as quais gostariam de encontrar-se também com os líderes da Igreja. Às vezes você é a única pessoa que pode fazer isso.

7 Escreva cartas para editores. Sua posição na comunidade o coloca em situação vantajosa para ser ouvido, através de cartas dirigidas ao editor de colunas. Comente sobre as questões da comunidade que você como um cristão professo pode logicamente abordar, e faça uma positiva declaração a respeito.

8 Partilhe o material que lhe tem sido inspirador e útil. Esteja preparado para partilhar informações com pessoas que precisem resolver um dilema espiritual ou uma dificuldade prática, tal como divórcio ou outros problemas familiares. Tenha à mão uma variedade de publicações para vender ou dar a seus amigos profissionais. Ou você pode indicar a outros um livro em particular ou partes da Bíblia que provaram ser úteis a você em situação similar.

S Veja os outros como filhos e filhas de Deus. Frequentemente os adventistas do sétimo dia caem numa provinciana e equivocada visão do mundo: povo escolhido de Deus de um lado, resto do outro. O Mestre, porém, ensinou claramente que nós todos somos parte da família de Deus, sendo Cristo nosso Irmão mais velho. Quando conservamos em mente que temos muito em comum com os outros, é fácil estabelecer um relacionamento positivo e significativo.

1f Seja sensível aos problemas dos outros. Enquanto não formos suficientemente interessados e sérios em nosso relacionamento com os outros, continuaremos a responder superficialmente às suas necessidades, interesses e problemas. Ficar indiferente às questões difíceis não provê um bom testemunho sobre o Cristianismo Adventista, nem ajuda as pessoas a resolverem seus reais problemas.

Como adventistas podemos estar salvos, mas ainda somos humanos e participantes de muitos dos problemas do resto da humanidade. Quando nós como cristãos revelamos judiciosamente nossas frustrações, esperanças e dificuldades comuns à vida a outras pessoas solícitas, promovemos um bom relacionamento no qual os outros passam ver os Adventistas como indivíduos genuinamente atenciosos e sensíveis, um povo digno de confiança e respeito. Sentem-se livres, então, para falar sobre as idéias e crenças que lhes guiam a vida. •

O Que a Criação Significa Para Mim

Arthur J. Ferch

Secretário de Campo da Divisão do Sul do Pacífico.

A narrativa bíblica começa com Deus, continua com Deus e termina com Deus.

A Criação. — Deus é 'o Criador de todas as coisas e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. "Em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra" e tudo que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana. Assim Ele estabeleceu o sábado como perpétuo monumento comemorativo de Sua esmerada obra criadora. O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus como obra-prima da Criação, foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído, ele era "muito bom", proclamando a glória de Deus. (Gên. 1; 2; Exo. 20:8-11; Sal. 19:1-6; 33:6 e 9; 104; Heb. 11:3; S. João 1:1-3; Col. 1:16 e 17.)

A história bíblica da Criação é o fundamento indispensável sobre o qual se baseiam todas as demais verdades das Escrituras. É o ponto de partida para tudo o que os crentes afirmam sobre Deus, o mundo e a humanidade. Crer na Criação implica que Deus é o Criador, Senhor e Pai celestial. É um testemunho do mais profundo e essencial relacionamento da humanidade com Deus.

O relato bíblico da Criação tem resistido às investidas, tanto das antigas explanações ri-



A. Rios

vais sobre os primórdios quanto da erosão dos ácidos da modernidade. Sua mensagem é particularmente apropriada na atualidade porque responde ao caos, à irracionalidade, à solidão e ao pessimismo que caracterizam a época contemporânea.

A narrativa bíblica começa com Deus, continua com Deus e termina com Deus. Podemos confiar, pois, se Deus foi a pri-

meira palavra também será a última. O Criador está antes de tudo, acima de tudo e por detrás de tudo. Um cântico paulino que medita sobre Cristo como o agente divino da Criação expressa essa verdade: "Pois nEle foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.

Tudo foi criado por meio dEle e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. NEle tudo subsiste." Col. 1:16 e 17.

A primeira frase das Escrituras relembra que o Criador precede a toda criação. Ele é incriaído, eterno e auto-suficiente. Deus não é limitado pela Criação exatamente por ser causa da Criação. Heb. 11:3.

Propósito

Não é por acaso que nas Escrituras o Criador não tem vice, assistente ou rival. Somente Ele é Deus. Na antiguidade, uma multiplicidade de deuses geralmente implicava numa variedade de padrões éticos determinados pelas características específicas de cada divindade. A Bíblia não apenas rejeita o politeísmo mas também seu corolário que é a pluralidade de padrões éticos e valores morais.

A história da Criação implica numa lei para a sociedade e numa ordem pela qual Deus atua. A mesma vontade absoluta que trouxe o mundo à existência, continua a transparecer através de requerimentos absolutos, e não relativos, que protegem o bem-estar e a felicidade dos seres criados. A ação divina é um convite a cada um de nós para demonstrar a obediência, gratidão, amor e confiança a nosso Mestre.

O relato da Criação transmite uma idéia de propósito e planejamento. Os atos criativos de Gên. 1 são introduzidos pela expressão "Haja" (Gên. 1:3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26), a qual expressa volição. Deus claramente planejou Sua Criação e executou-a conforme Sua vontade. Uma simples Vontade (e nenhuma matéria) foi responsável pela existência de tudo.

A história da Criação me assegura que o mundo no qual vivemos resulta de um propósito e nunca de um acaso mecânico. Não estamos à mercê dos caprichos da sorte nem de um destino cego. A Bíblia sublinha a ordem e a unidade racional da existência. Exatamente porque a história da Criação nos conduz a um mundo de relações reais e ordenadas é que podemos nos dedicar à ciência com a

finalidade de entendermos a nós mesmos e ao mundo.

A vida tem um objetivo e um significado. Da mesma forma que os dias da semana da Criação transcorreram em direção a um dia diferente de todos os demais, também a vida, afinada com um objetivo, é uma jornada em direção ao descanso e à paz. Gênesis 1 e 2 nos asseguram que estamos sendo conduzidos para algum lugar. Nossa existência não é determinada por forças incoerentes que se chocam contra todos os esforços de organização. O princípio sobrenatural de nossa existência é o golpe mortal contra a suposição de que o Universo é um sistema fechado, sem causas externas. É também uma garantia do fim cataclísmico prometido nas Escrituras.

A Criação é uma extensão do amor do Criador. Repetidamente Ele avalia a Sua obra e a considera boa.

É a protologia bíblica (doutrina a respeito dos começos) que garante a escatologia bíblica (doutrina a respeito do fim). O Éden perdido se tornará no Éden restaurado. Há, portanto, um movimento coerente e racional do Sábado para o Advento.

Criador Amoroso

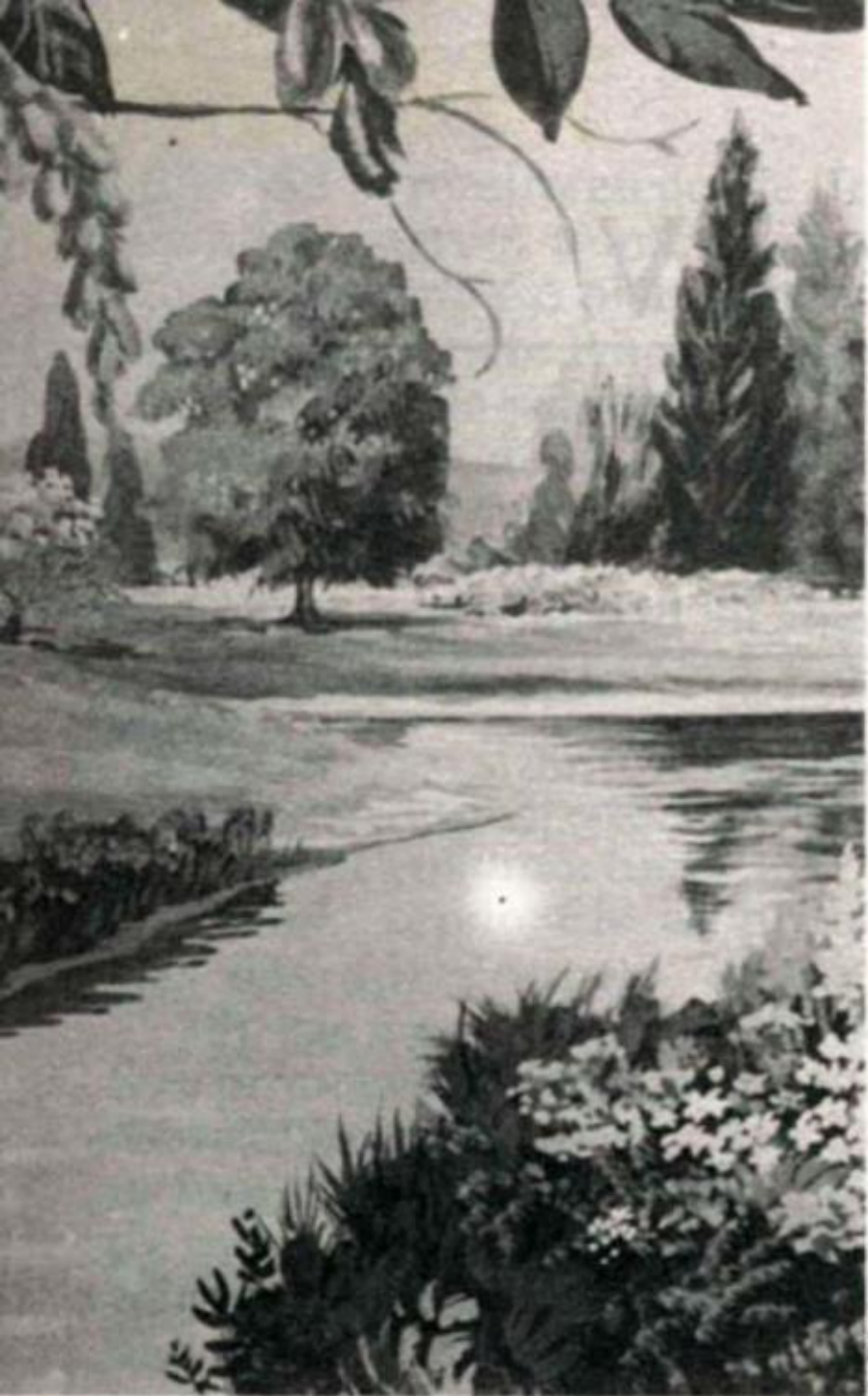
A Criação é uma extensão do amor do Criador. Repetidamente Ele avalia Sua obra e a considera como boa (Gên. 1:4, 10, 12, 18, 21, 25, 31). Deus expressa Seu cuidado pelas criaturas terrestres provendo o correspondente a suas necessidades físicas, intelectuais, morais e estéticas. Através do relacionamento de criaturas com o Criador, nossos primeiros pais poderiam crescer tanto moral quanto espiritualmente. O alimento providenciado era agradável tanto à vista quanto ao paladar. O trabalho tinha a finalidade de ocupar a mente e ainda fortalecer o corpo.



Na Criação, Deus não agiu apenas como o divino Soberano mas também como o Pai amoroso. Com infinita solicitude e intrincada capacidade, o Senhor modelou o objeto em Suas mãos sem deixar dúvidas quanto à Sua autoridade (Isa. 29:16). Então, com amor paternal aproximou-Se da obra que fizera à Sua imagem e animou-a com o fôlego de vida. A Criação, portanto, proclama que "Deus amou o mundo a ponto de dar".

O Gênesis declara que, como seres humanos, estamos relacionados com a Criação como um todo tanto quanto com as ordens criadas. E ainda deixa claro que cada um de nós tem um status especial em razão de termos sido criados à imagem de Deus. Os seres humanos são parte da Natureza embora não sejam dominados pela Natureza. Em certo sentido, podemos até transcender o ciclo repetitivo no qual vivemos. Quando avaliamos o que significa ser feitos "à imagem de Deus" começamos a perceber a importância das qualidades distintivas como a consciência, auto-percepção, livre-arbítrio, liberdade, decisão, criatividade e a habilidade para avaliar e ser avaliado.

O ser criado à imagem de Deus corresponde tanto ao sexo masculino quanto ao feminino (Gên. 1:26 e 27). Portanto, dois



A Rios

diferentes sexos expressam o que as Escrituras qualificam de "homem", então não há lugar para maiores discussões sobre o sexo. Claramente a raça humana foi criada para viver em comunidades e não em solidão. Como seres sociais devemos nos relacionar com as outras criaturas da mesma espécie e com o Criador.

A doutrina da Criação também reforça a unidade da raça humana. A despeito das diferenças de sexo, raça, educação ou maturidade, somos um em Deus. Essa verdade previne contra o racismo.

Ser feitos à imagem de Deus impõe o senso de responsabilidade e integridade. Como resultado de sua criação à imagem de Deus, Adão e Eva receberam a incumbência de cuidar da Natureza. Portanto, receberam também uma responsabilidade ecológica. Somente essa qualidade da responsabilidade moral é que permitiu determinadas inquirições da parte de Deus, como: "Onde estás?"; "Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?" ou "Onde está teu irmão?" Gên. 3:9, 11; 4:9.

As mais profundas raízes possíveis de nossa identidade são providas pelo reconhecimento de que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus. Essa identidade com o divino nos investe com inalienável dignidade, ines-

timável valor e brilhante destino. A doutrina da Criação reforça o valor e a importância que todos nós possuímos. Nada pode nos privar dessas raízes exceto nossa rejeição.

Uma vez que toda a existência deriva de um Deus benevolente, nenhum aspecto de Sua Criação é intrinsecamente mau. A doutrina da Criação não favorece ao pessimismo característico do helenismo ou do pensamento ocidental nem ao ascetismo típico do oriente. Os seres humanos nem são pequenos deuses nem essencialmente maus. O mau é um intruso na existência do que era bom.

Em verdade, o pecado tem manchado e distorcido a Criação. Não podemos subestimar seus efeitos nocivos e ameaças sobre nós. Mas a crença na Criação livra-nos de descer a um nível mais baixo ainda de autoestima.

Em contraste com o infinito, eterno e transcendente Criador, somos finitos, transitórios e limitadas criaturas. A história da Criação nos ensina a respeito da total dependência dos seres humanos em relação ao Criador. Colocando a natureza da vida como um dom divino, o argumento da serpente "não. morreireis" (Gên. 3:4) fica desmascarado como uma mentira. A pretensão imortalidade incondicional do homem nega a doutrina da Criação.

Iniciativa de Deus

Se a criação da raça humana foi a coroa da atividade divina, o sábado foi seu alvo. No sábado, Deus cessou Sua obra criativa para estabelecer um especial relacionamento com Suas criaturas. Uma vez que Deus interferiu no tempo e na História, Ele concedeu à humanidade o sábado como um dom da Sua graça, da mesma forma que mais tarde deu Seu Filho.

O sábado, para Adão e Eva, foi o dia seguinte à sua criação. Conseqüentemente, Deus convidou nossos primeiros pais para descansar não porque tivessem realizado algo, mas porque Deus o fizera. Adão e Eva vieram para esse encontro de mãos vazias! Eles eram convidados e

receptores de tudo que Deus preparara para eles.

O sábado, portanto, deixa claro que é Deus quem toma a iniciativa. Ele criou, Ele deu, Ele providenciou, Ele descansou, Ele abençoou, Ele santificou. O sétimo dia é um convite para abandonarmos a nós mesmos e a nossas obras em troca de Deus e de Suas obras. O sábado salienta a eterna verdade de que a salvação não deriva do homem mas totalmente de Deus. E, em certo sentido, é também um símbolo do evangelho!

Deus saturou o sétimo dia da semana da Criação com felicidade, alegria, contentamento e Sua divina presença (Ele abençoou e santificou o sábado). Nenhum outro dia foi assim destacado. A obra da Criação que começou com a separação entre a luz e as trevas, e entre as águas acima e abaixo do firmamento, chegou ao seu clímax com a separação entre o tempo secular e o sagrado. Os dias da Criação conduziram a um dia totalmente diferente dos demais. E, da mesma forma que os dias apontam para um dia sagrado, a humanidade deve ser lembrada de que o alvo da vida não é o trabalho mas o descanso, a redenção.

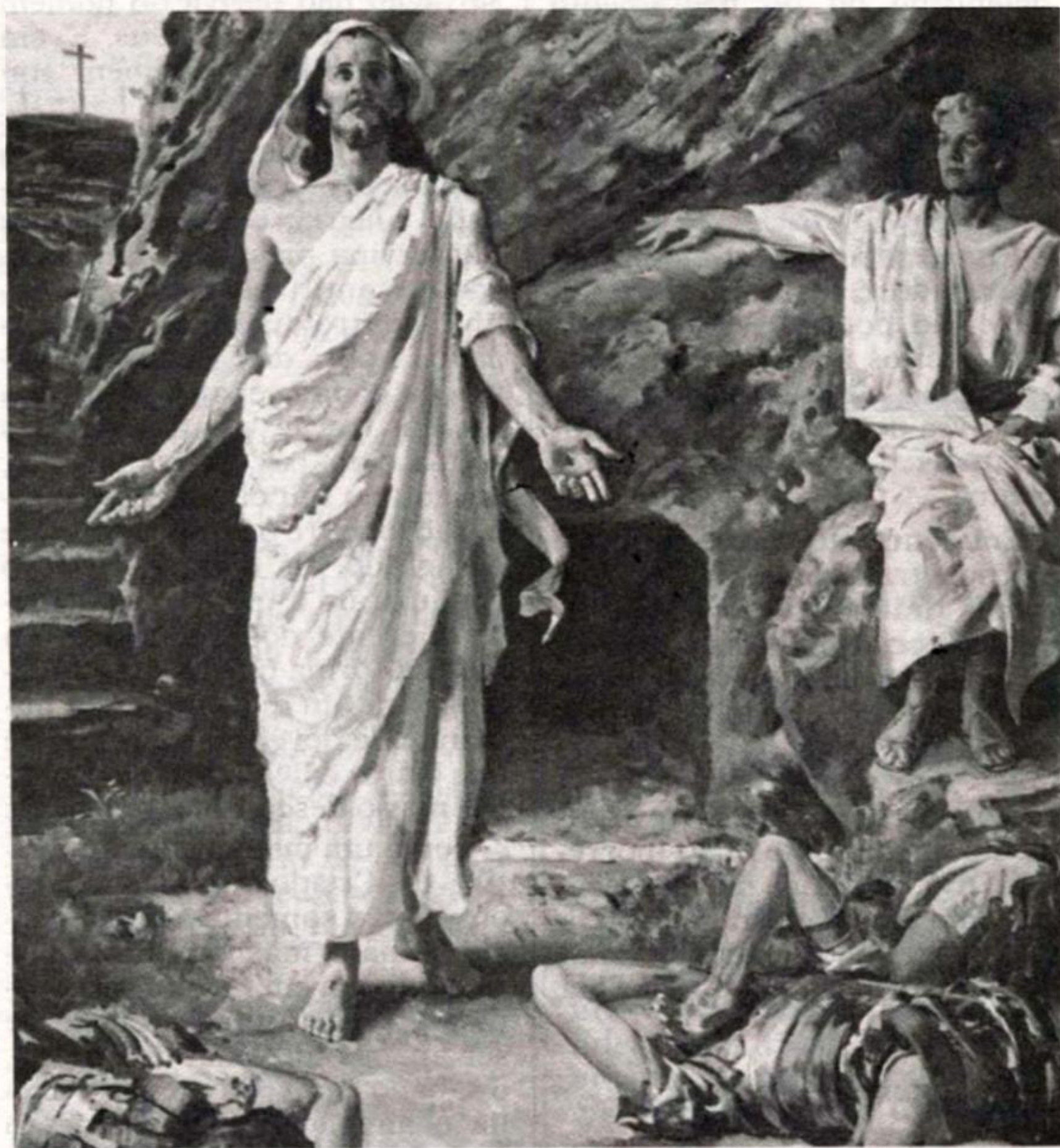
Como um memorial da iniciativa do Criador, o sábado proclama não somente a dependência humana mas também a provisão divina em favor da paz para a vida atribulada. Longe de ser apenas um sinal de parada, o sábado é um convite para o feliz e amigável relacionamento com o Criador? Livre da tirania das coisas, podemos nos voltar do mundo da criação para a criação do mundo.

Em suma, a história da Criação provê a resposta de Deus ao senso de perda, de solidão, de incoerência, de pessimismo e resignação de nossa sociedade. A Criação destaca o fato de que nossas raízes estão nas mãos e no coração do Criador. A Criação valoriza extraordinariamente cada ser humano, independente de sexo, raça ou idade. Ele reveste a vida de significado, racionalidade, propósito e objetivo. A Criação é a iniciativa divina de revestir os seres criados com os dons da vida, graça, alegria e satisfação. •

Cristo, o Único Salvador—IV

Ele Ressuscitou

José Carlos Ramos
Professor de Teologia no Instituto Adventista de Ensino do Nordeste.



E, se Cristo não ressuscitou,
é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos
vossos pecados. E ainda mais: os que
dormiram em Cristo, pereceram.
— I Cor. 15:17 e 18.

A ressurreição de Jesus tem pelo menos quatro implicações cruciais para a fé cristã.

Economia da Salvação

Alguém disse, a nosso ver sem exagero, que da ressurreição tudo mais depende.¹ Cristo pode-

ria ter sido Deus, como Ele sempre foi e é, poderia ter-Se submetido ao processo da encarnação, vivido uma vida humana sem pecado, e morrido na cruz. Mas se Ele não tivesse ressuscitado, cada coisa que Ele fez não teria sido de nenhum proveito para nós. Nossa vida, a exemplo

de Sua missão na Terra, acabaria na sepultura. "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo, pereceram" (I Cor. 15:17 e 18). Sem a ressurreição, o Evangelho, "o poder de Deus para a salvação" (Rom. 1:16), seria plenamente ineficaz. "Sem a mensagem da ressurreição de Jesus, a mensagem de Sua morte redentora é nada."² De fato Paulo declara: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé" (I Côm. 15:14). "Não haveria nenhum evangelho, nenhuma narrativa, nenhuma carta no Novo Testamento, nenhuma fé, nenhuma igreja, nenhum culto, nenhuma oração na cristandade até o dia de hoje."³ Em outras palavras, o Cristianismo simplesmente não existiria.

Por que é a ressurreição de Jesus tão crucial para a fé cristã? É-nos dito que através de Sua morte Cristo destruiu "aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo" (Heb. 2:14). Isto significa salvação para o pecador. Não seria então suficiente a morte de Jesus? Evidentemente, não. Que segurança teríamos de que Jesus realmente triunfou sobre a morte se Ele não tivesse ressuscitado? Se a morte O mantivesse no sepulcro, como poderia ser Ele "a ressurreição e a vida" (João 11:25), o outorgador da vida àqueles que crêem

nEle? Se a ressurreição de Jesus não ocorreu, a inteira missão de Sua vida e o pleno propósito de Sua morte fracassaram, e o processo de salvação é uma farsa. Além do mais, sem a Sua obra mediatória, que Ele cumpre no Céu desde a ascensão, Sua obra sacrificial não alcança seu objetivo, como se verá mais adiante.

"Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos", diz o apóstolo, "sendo Ele as primícias dos que dormem" (I Cor. 15:20). Ele é o primeiro fruto de Sua própria vitória na cruz. Ele destruiu o poder da morte, e este fato tornou a morte incapaz de retê-Lo (Atos 2:24). A ressurreição, portanto, reivindica todas as palavras e obras de Cristo (a obra do calvário em particular) e atestam que são verdadeiras e eficazes.

Assim é impossível exagerar a importância da ressurreição de Jesus. Ela é a pedra fundamental, "o centro vivo, o objeto da fé cristã".⁴ Infelizmente, num mundo caracterizado pela descrença e o materialismo, existe uma tendência cada vez mais forte nos círculos teológicos, com base nas conclusões do moderno criticismo histórico, de se rejeitar a ressurreição literal de Jesus. Mas negá-la é fechar os olhos à própria realidade do Cristianismo. Todo oponente da crença na ressurreição deveria reconhecer que o simples fato da existência do Cristianismo é suficiente evidência de que a ressurreição de Jesus realmente ocorreu. Como Alan Richardson declara: "O evento da ressurreição pode explicar a origem da fé cristã; mas como podemos ao menos explicar a origem da crença de que o destino histórico de Israel foi alcançado, se mantemos a hipótese de um Messias que sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, e cujo corpo jaz desfeito numa sepultura pertencente a um dos membros do Sinédrio? Os eventos precedem a fé e explicam a sua origem; não pode a fé ter dado origem a mitos e lendas sobre eventos fictícios; uma causa pode explicar um efeito, mas um efeito não explica uma causa."⁵

A razão não pode explicar a ressurreição, pois esta se situa além daquela. Mas não pode igualmente negá-la sem transpor seus próprios parâmetros, sem ser incoerente com ela mesma. George E. Ladd lembra, a propósito: "A fé na ressurreição, a certeza de que Jesus estava vivo outra vez, é um fato da história, e aqueles que negam que Jesus ressuscitou dentre os mortos, sentem a pressão de tentar explicar historicamente o que causou a crença na ressurreição."⁶ Para a mente que rejeita a ressurreição, "a transformação nos discípulos é um problema insolúvel".⁷

Compreensão Cristológica de Jesus

Para Ralph Earle a ressurreição "é uma das principais provas da divindade de Jesus".⁸ Paulo declara que Ele "foi poderosamente demonstrado Filho de Deus, segundo o espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos" (Rom. 1:4). Para a igreja apostólica a ressurreição de Jesus era uma confissão de fé (Rom. 10:9) expressa em sermões, hinos e orações. Todo o Novo Testamento evidencia este fato. O lugar central que a ressurreição ocupa em Atos, por exemplo, é observado já no primeiro capítulo onde apenas uma testemunha ocular do Cristo ressurreto, teria condições de ocupar o lugar de Judas como apóstolo (verso 22). Os vários discursos e outros eventos narrados neste livro são freqüentemente ligados à ressurreição (2:22-36; 3:13-26; 4:2; 5:29-32, etc).

Tal confissão revela uma progressiva apreensão da exaltada natureza e posição de Jesus. Senhor e Cristo (Atos 2:36), o Santo e Justo, Autor da vida (3:14), o único Salvador (4:12), Líder, Salvador e Doador do arrependimento (5:31), o Filho do homem à direita de Deus (7:55), Senhor de todos (10:36), Filho de Deus (Rom. 1:4), Criador (Col. 1:15-20), nosso grande Deus (Tito 2:13), e Deus com Deus desde a eternidade (João 1:1 e 2), são algumas expressões denotando este crescente reconhecimento dos atributos do Cristo glorifi-

cado. "É inútil", William N. Clark assevera, "imaginar que os primeiros discípulos poderiam de imediato conhecer perfeitamente seu Mestre, pois mesmo o divino Espírito não pode dispensar o elemento de tempo em guiar seres humanos na verdade."⁹

Podemos observar, por exemplo, que no fim do primeiro século, quando os escritos joaninos emergiram, a divindade de Jesus e Sua igualdade e unidade com o Pai eram plenamente reconhecidas (João 1:1; 5:18; 10:30; I João 5:20). Mas não podemos negar que a ressurreição, muitos anos antes, já havia evidenciado este fato cristológico de maneira incontestável (20:28).

John Knox, comentando a progressiva compreensão da igreja apostólica que culmina com o pleno reconhecimento da divindade de Jesus, diz: "É evidente que o interesse teológico na vida terrena de Jesus começou com a morte e ressurreição e se moveu para trás. A mais primitiva pregação do evangelho foi dominada por estes dois eventos — ou duplo evento — como a referência do sermão de Pedro nos lembra. Mas Marcos, mais ou menos vinte e cinco anos mais tarde, embora ele devote metade do seu evangelho à paixão, e aos eventos que culminaram com ela, dá também um relato sumarizado da primitiva carreira de Jesus, começando com seu batismo — uma carreira marcada com significação sobrenatural. Mateus inicia com o nascimento miraculoso; e Lucas se vale de um evento ainda mais anterior, o miraculoso nascimento de João Batista, o precursor de Jesus. De fato em nenhum destes evangelhos a doutrina da preexistência aparece claramente. Quando notamos então que o Quarto Evangelho começa não com o batismo e nascimento, mas com o Logos eterno, que 'estava no princípio com Deus', é natural decidir que a crença na preexistência de Jesus foi a culminação de um processo de exaltação à carreira terrena que começou com o fato da ressurreição e moveu-se para trás, passo por passo, até que não somente o todo da vida terrena foi incluído,

mas igualmente uma divina preexistência foi afirmada."¹⁰

Existe, portanto, um elemento de progresso no entendimento da pessoa de Cristo pela igreja apostólica através de uma retrospectiva reflexão em Sua vida terrena. Todavia, é difícil passar por alto a existência de uma reflexão prospectiva através da qual realidades messiânicas e escatológicas presentes e futuras, tendo na ressurreição seu ponto de apoio, são igualmente percebidas. Isto se deduz de João 14:26 e 16:13, onde, segundo a promessa de Jesus, o Espírito Santo "vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" (reflexão retrospectiva) e "vos anunciará as coisas que hão de vir" (reflexão prospectiva). De qualquer forma a ressurreição é o ponto central de onde uma nova dimensão no conhecimento de Cristo é alcançada. "É o Cristo ressurreto, portanto, quem primeiro revela o mistério de Sua história e Sua pessoa, e, acima de tudo, o sentido de Seu sofrimento e morte."

Experiência da Salvação

Uma experiência real da salvação provida pelo evangelho é crucialmente relacionada tanto com a morte como com a ressurreição de Jesus. "Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na Sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida" (Rom. 6:3 e 4).

O batismo é geralmente compreendido como um símbolo da morte e ressurreição de Jesus. Mas ele tem a ver mais com realidades do que com símbolos. O batismo não somente representa, mas, de fato, sela nossa união com Cristo pela fé. No momento em que somos unidos a Cristo, nossa experiência de salvação se torna real.

Por esta razão, a ressurreição é um fato essencial. "Porque se fomos unidos com Ele na semelhança da Sua morte, certamente o seremos também na semelhança de Sua ressurreição" (verso 5). Paulo repete esta ver-

dade quando diz à igreja de Colossos: "Tendo sido sepultados juntamente com Ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que O ressuscitou dentre os mortos" (Col. 2:12). "Mediante a fé" indica que o batismo meramente como um ato externo não tem valor, e que ele deve ser fruto da fé pela qual somos justificados e aceitos por Deus. Tal fé é salvífica porque, à semelhança da fé de Abraão que creu no Deus que dá vida aos mortos (Rom. 4:17-19; Heb. 12:17 e 18) e foi justificado, aqui também somos levados a crer no Deus "que ressuscitou dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação" (Rom. 4:24 e 25).

Somente aqueles que partilham da experiência subjetiva de morrer com Ele são ressurgidos com Ele para uma vida nova.

Quando Cristo morreu na cruz, o poder da morte chegou ao fim. Sua ressurreição é a prova deste fato. Ele penetrou o "vale da sombra da morte" e saiu do outro lado vitoriosamente. Ele abriu caminho para a vida. Agora tudo o que o pecador tem a fazer é seguir os passos do Mestre, isto é, morrer com Cristo a fim de ressuscitar com Ele. Assim a vitória de Cristo se torna sua vitória. "Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (I Cor. 15:57), exclama Paulo abordando a final ressurreição. Mas tal exclamação triunfante é igualmente aplicável à condição do crente agora. "Quem nos separará do amor de Cristo?... nem morte, nem vida" (Rom. 8:35 e 38). Morrer com Cristo para o pecado é realmente viver com Cristo para a justiça (6:11), e isto significa vida eterna (Rom. 6:20-23; Gál. 6:8). As paixões da carne nas quais estávamos mortos (Efés. 2:1, 3 e 5) foram crucificadas com Ele (Gál.

5:24), assim que podemos agora viver com Cristo (Rom. 6:6 e 8).

Portanto, se é verdade que em Cristo todos morrem por causa de Seu ato objetivo de morrer por todos (II Cor. 5:14), é também verdade que somente aqueles que partilham da experiência subjetiva de morrer com Ele são ressurgidos com Ele para uma nova vida. "Como representante de uma raça caída, Ele abrange toda a humanidade, tanto salvos como perdidos", mas "como representante da nova humanidade, Jesus Cristo inclui em Seu corpo apenas os crentes."¹² O velho homem necessita morrer a fim de que o novo possa viver. "No sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem... e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus" (Efés. 4:22 e 24). Cristo mesmo é a realidade deste novo homem. "Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes" (Gál. 3:27).

Assim, aqueles que morrem com Cristo vivem "em Cristo" e Cristo vive neles (Gál. 2:20). Estando "em Cristo", eles desfrutam o status de membros de Seu corpo, a Igreja, a nova humanidade da qual Ele, como último Adão, é a Cabeça. "Se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (II Cor. 5:17). A Nova Era raiou para eles, e eles passaram da morte para a vida. Eles ressurgiram com Cristo. (Concluirá no próximo número.) •

Referências:

1. A afirmação é de Emile Brunner em *The Letter to the Romans* (Philadelphia: Westminster Press, 1959), pág. 131.
2. Idem, pág. 132.
3. Günther Bornkamm, *Jesus of Nazareth* (New York: Harper & Row Publishers, 1960), pág. 181.
4. Alan Richardson, *The Bible in the Age of Science* (Philadelphia: Westminster Press, 1961), pág. 197.
5. Idem, pág. 173.
6. G. E. Ladd, *The New Testament and Criticism* (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1980), pág. 188.
7. Ibidem.
8. R. Earle, "The Person of Christ: Death, Resurrection, Ascension." *Basic Christian Doctrines*, ed. Carl F. H. Henry (New York: Holt, Rinehart and Winston, 1962), pág. 143.
9. W. N. Clark, *What Shall We Think about Christianity?* (New York: Charles Scribner's Sons, 1899), pág. 10.
10. J. Knox, *Jesus Lord and Christ* (New York: Harper and Brothers Publishers, 1958), págs. 145 e 146.
11. G. Bornkamm, op. cit., pág. 185.
12. Donald C. Bloesch, op. cit., pág. 228.



Pastor Floriano Revela Sugestões Que a Igreja Fez à Constituinte

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não permaneceu apenas como espectadora diante das importantes decisões que estão sendo tomadas por aqueles que foram escolhidos para redigir a Nova Constituição Brasileira.

Segundo informou o Pastor Floriano Xavier dos Santos, departamental de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa da Divisão Sul-Americana, em colaboração com a assessoria jurídica da DSA o departamento que dirige preparou documentos contendo as sugestões adventistas à Nova Constituição, os quais foram apresentados por uma comissão de obreiros a deputados e senadores, durante a primeira fase dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

A ênfase dessas propostas foi a defesa da liberdade, sob diversas formas: liberdade de consciência, liberdade religiosa, liberdade de culto e liberdade de expressão. Maiores detalhes, págs. 24 e 25.

Ex-Alunos do IASP Festejam Seu Dia
Págs. 18 e 19

União Sul Faz Pesquisa Junto aos Membros
Pág. 21

Colportores Fazem Críticas e Sugestões aos Editores da CPB
Pág. 22

UCB Lança Pedra Fundamental de Sua Nova Sede



No dia 31 de maio, às 15:00h, a União Central-Brasileira lançou a pedra fundamental para a construção de sua nova sede na cidade de Artur Nogueira, em cujo município está localizado o Novo Instituto Adventista de Ensino. A cerimônia contou com a presença de mais de duzentas pessoas, entre as quais líderes da Divisão, União, Campos e instituições. O prefeito de Artur Nogueira, Dr. Cláudio Menezes, também prestigiou o evento e, na ocasião, falou da importância da presença adventista naquele município. Detalhes, pág. 29.



Universitários Reúnem-se em Busca de Orientação Divina
Pág. 23

Clínica Ensina Como Preservar a Saúde
Pág. 31

Oito Mü Jovens Participam de Congresso
Pág. 37

Recado

Novidades

Como você já deve ter notado, neste número o Noticiário estréia seu novo visual. Mais dinâmico e agradável. E a partir deste mês, as notícias aqui publicadas receberão um melhor tratamento. Mais jornalístico. Frases curtas, poucos adjetivos e advérbios, linguagem acessível, para que você possa assimilar as informações com maior facilidade. Além disso, sete novas seções estão sendo lançadas.

Frases do Mês destacará pensamentos expressos recentemente em nossas igrejas, escolas e publicações. Neste mês, a maioria deles foi extraída de nossos periódicos. Mas, para os próximos números, contamos com sua colaboração. Tome nota de toda frase interessante proferida pelo seu pastor ou professor e envie-a para a gente, mencionando a data e o local em que ela foi proferida, além do nome de seu autor, é claro. Valem também as proferidas por leigos em suas pregações.

Parece Piada é coisa séria. Embrá~de maneira humorística — o que poderá ser condenado por alguns, mas é uma inteligente e eficaz maneira de surpreender o leitor e transmitir-lhe uma mensagem —, esta seção mensalmente criticará algum aspecto de nosso comportamento como adventistas, expondo nossas incoerências. Mas o objetivo é construir.

Em Debate não será publicada todos os meses. Sairá apenas ocasionalmente, quando assuntos polêmicos estiverem galvanizando a atenção da Igreja, como é atualmente o caso das "revelações" recebidas pela irmã Ruth Burrows. Veja na pág. 28 a opinião do Professor Alberto R. Timm sobre o tema. Ele é o coordenador do Centro de Pesquisas Eilen G. White, no IAE.

Do Mundo Religioso publicará pequenas notas referentes a denominações não-adventistas e que sejam de nosso interesse como curiosidade ou evidência do cumprimento de profecias relacionadas com o tempo do fim.

A Igreja é Su a pretende servir como elo de ligação entre leigos e líderes da Igreja. Os que tiverem perguntas, denúncias ou sugestões a fazer à liderança da Igreja poderão servir-se dessa coluna como meio de comunicação.

A Agenda trará a programação da Igreja naquele mês e poderá também divulgar a data de concílios, congressos e programações especiais dos diversos Campos do País.

Pelo DDD, a partir do próximo mês, publicará as notícias "mais quentes", que serão colhidas pouco antes do fechamento da edição, via telefone. Atenção, portanto, administradores: estejam preparados para divulgarem as novidades de seu Campo ou instituição, no dia 17 de cada mês. E se você não é administrador mas também tiver uma "bomba" para anunciar, ligue para a Casa e peça para falar com alguém do Noticiário.

Com tudo isso, pretendemos deixar o leitor mais satisfeito. Mas, para saber se estamos, ou não, cumprindo esse objetivo, necessitamos que nos escreva, apresentando suas críticas e sugestões. — Ermelino R. L. Ramos

HORTOLÂNDIA

Ex-Alunos d

Músicas, reencontro

Por ocasião do 37º aniversário do IASP, em outubro de 1986, foi criada a Associação dos Ex-Alunos do colégio. Na ocasião ficou acertado também que o primeiro encontro seria em 7 de junho de 1987. A liderança da Associação acabou acertando com a direção da Escola e promovendo um fim-de-semana do ex-aluno, no período de 5 a 7 do mês passado.

A programação teve início com o culto de gratidão, sexta-feira à noite. O Pastor Paulo Azevedo, departamental de Educação da União Central foi o responsável pelo sermão. Um apelo final para a ação de graças ficou a cargo do Pastor Calebe Pinho.

O Pastor Éser Giroto, também ex-aluno da Escola, pregou no sábado. Seu apelo foi no sentido de que houvesse união. Partindo da lição do feixe de varas, enfatizou que, por mais frágeis que pareçam as pessoas, individualmente, unidas em Cristo jamais serão vencidas.

Antes da oração final, que seria feita pelo Prof. Roberto Azevedo, diretor do IAE, foram lidas cartas enviadas pelo Pastor Mário Roque, o saudoso "Tio Mário" do antigo GAC, e do Pastor Malton Braff, ex-aluno, que serviu em diversos Campos missionários e hoje lidera a Obra na Suíça. O Pastor Paulo Leitão, formado pelo IASP, missionário na África também esteve presente.

Quem é Quem

Um coral formado pelos atuais e ex-alunos foi o ponto alto do programa da tarde, que contou ainda com músicas, entrevistas, e o desfile de alunos formados pelo IASP, desde a primeira turma de 1952. Um a um, na sequência dos anos, todos se apresentavam e diziam a atividade que desenvolvem atualmente. Dava de tudo, desde estudantes, professores, profissionais liberais, micro-empresários, e até

quem fizesse questão de se apresentar como: "Mãe dos meus filhos." O que não deixa de ser uma profissão importante.

O Pastor Hilton Vaz, um dos condutores do programa, entrevistou entre outros, o irmão Evaristo Limpo, que um dia deixou a oficina de sapateiro em que trabalhava, no Interior de São Paulo, para estudar no GAC. Hoje ele é obreiro da CASA.

Outro entrevistado foi o Prof. Moisés Prates, que desenvolveu toda uma carreira praticamente no IASP, ocupando até o cargo de diretor, no qual aposentou.

A noite de sábado foi dedicada aos esportes, ou ao "ensaio do coro do Prof. Lúcio Costa", como anunciou no programa da tarde o irmão Sebastião Marques, presidente da Associação dos Ex-Alunos, e um dos que mais se empenharam na promoção do encontro.

Sem o mesmo vigor que marcou sua passagem pela Escola, os veteranos provaram, no vôlei e no basquete, que ainda são bons de bola. A força de vontade e o entusiasmo dos "coroas" ainda conseguiram empolgar a platéia.

Coral, Almoço...

As atividades do domingo começaram com uma apresentação especial do Coral do IASP, sob a liderança do Prof. Eli Prates. Na ocasião foi feito o lançamento do novo disco do coral, que conta com arranjos do Prof. Williams Costa Júnior.

Um almoço de confraternização, patrocinado pela Escola, reuniu os veteranos e suas famílias no refeitório. O Prof. Irineu Rosales, diretor do IASP e um dos idealizadores da Associação, acredita que a integração dos ex-alunos poderá beneficiar também a Escola, na medida que eles não apenas tragam seus filhos para estudar, mas também contribuam de algum modo com sua expe-

d IASP Festejam Seu Dia

l muitos planos para o futuro marcaram as comemorações.

riência profissional, enfim no ramo em que atuam, tendo em vista que nossas escolas têm muitas carências.

Essa opinião é partilhada também por Nilson Frank e João Américo Vaz, respectivamente secretário e tesoureiro da Associação. Entre os planos da entidade consta o cadastramento de todos os seus membros, por computador, facilitando a integração profissional entre eles.

Outro grande propósito da Associação é a integração com ex-alunos não adventistas ou que abandonaram a Igreja. A idéia é trazê-los de volta para partilhar a experiência cristã.

Após o almoço e uma apresentação do organista Zago, houve assembléia para discutir assuntos de interesse



O Prof. Irineu fala do lançamento do disco do Coral do IASP.

À esquerda, Sebastião Marques, presidente da Associação dos Ex-Alunos.

da Associação e eleição de uma nova diretoria. Entre as resoluções tomadas, ficou acertado que o encontro deve ser no período escolar, para integração com os alunos da Escola. Assim, a próxima

reunião será no primeiro domingo de junho de 1988.

A diretoria foi reeleita por aclamação. O presidente, Sebastião Marques, fez um apelo para que todos pensassem numa forma de contri-

buir financeiramente para a manutenção da Associação, que já conta com despesas de telefone, correspondência, etc. Oportunamente será divulgada a forma para que todos possam contribuir.

Sábado de Louvor Empolga Alunos e Professores

Idealizado pelo Prof. Williams Costa Júnior, um programa especial foi realizado no Instituto Adventista de São Paulo, nos dias 22 e 23 de maio, sob a designação "Sábado de Louvor". A programação foi organizada pelo Centro de Produção Artística (CPA), o mais novo departamento do IASP e também ligado à Associação Paulista Oeste.

O "Sábado de Louvor" começou às 17:30h da sexta-feira, dia 22, quando foi celebrada a chegada do sábado com o culto do pôr-do-sol, tendo sido orador o Prof. Irineu Rosales, atual diretor da Escola. Após o culto, todos os alunos, professores e vizinhos se reuniram no Pavilhão de Esportes para um lanche de confraternização de toda a família do IASP. Na ocasião estavam presentes mais de mil pessoas, e todos ficaram surpresos com o esquema de funcionamento, pois, em menos de

dez minutos, todos estavam servidos.

Depois do lanche, todos voltaram para a Igreja onde foi realizada uma mini-vigília com momentos de louvor, reflexões espirituais, leitura da Bíblia e Espírito de Profecia, testemunhos pessoais de ações de graças dos membros da Igreja, mensagens musicais e oração. Na ocasião, o Pastor José Bessa, da Divisão Sul-Americana, deu um testemunho sobre sua conversão.

Um Culto Diferente

O Culto Divino, no sábado pela manhã, foi considerado especial. A plataforma estava lotada. De um lado, a Orquestra do Colégio, sob a direção do Prof. Tércio Simon; do outro, o Coral Jovem do IASP, dirigido por Eli Prates, e com mais de 150 vozes. A orquestra fez o prelúdio, música para a oferta, poslúdio e acompanhamento de todos os hi-

nos. O coral interpretou dois números de seu repertório.

O Prof. Williams Costa Júnior falou, durante o sermão, sobre o ministério da música, dando ênfase ao papel da música não apenas no trabalho missionário, como também na conservação dos membros da Igreja. Na oportunidade, salientou a necessidade de todos os membros se envolverem apoiando a implantação do CPA, do qual ele é o fundador. Mostrou que se "todos se unirem, o CPA se tornará uma realidade".

Na parte da tarde, foi apresentado um programa musical baseado nas músicas do LP "Conhecer Jesus é Tudo". Estiveram em ação o compositor e solista Costa Júnior, o Grupo Prisma, o Coral do IASP e a congregação presente, que lotou o templo. Após o pôr-do-sol, o LP foi lançado numa exposição de discos organizada pelo CPA, durante a qual centenas de pessoas pu-

deram adquiri-lo juntamente com outros discos.

O "Sábado de Louvor", segundo a reportagem da RA pôde sentir, foi apreciado por todos os participantes. A confraternização durante o lanche, a oportunidade para as pessoas darem publicamente seu testemunho e ações de graças, bem como o envolvimento de todos os grupos musicais da Escola — foram fatores considerados de grande importância para a família colegial.

O Centro de Produção Artística, que surgiu para suprir a Igreja com material na área de música (discos, cassetes, play-backs, partituras, etc), "pretende levar esse programa a outras igrejas", disse o Prof. Williams Costa Júnior. "Caso alguém queira realizá-lo na sua igreja, deverá escrever para o Centro de Produção Artística, Caixa Postal 1577; CEP 13100 - Campinas, SP."

Indígena Participa de Curso de Liderança Jovem

Numa promoção da União Norte, Missão Central-Amazonas e Instituto Adventista Agro-Industrial (IAAI), foi realizado, nos dias 21 a 24 de maio, em Boa Vista, capital do território Federal de Roraima, um curso de capacitação e liderança jovem.

Segundo os informantes, os jovens ficaram impressionados com as aulas e mensagens, e prometeram participar mais ativamente na Colheita 90. Hugo Bustamante, pastor geral da MCA, acredita que o curso trará reflexos positivos nos esforços evangelísticos do Campo e nas Escolas Sabatinas Filiais.

Visita aos índios

Na segunda-feira, 25 de maio, os dois professores e o Pastor Hugo foram até a fronteira do Brasil com a Venezuela, no Marco 8, para conhecer essa parte do Campo. Após sete horas de viagem, chegaram ao sopé das montanhas de Pacaraima, às margens do rio Surumun. Foram recebidos por mais de cem índios das malocas de Bananal e Sorokaima. Mário Tuchaua, adventista, saudou-os em Macuxi e Taurepan. Em seguida, levou-os para o interior das malocas.

Os índios se reuniram rapidamente e, às 15:00h, fizeram um culto. A comunicação foi feita através do Pastor Hugo, que fala fluentemente o Castelhana, idioma da maioria da comunidade indígena.

O irmão Mário relatou que o trabalho entre sua gente foi



Prof. Enéas entrega certificado a participante do curso.



Conjunto musical formado por indígenas.

iniciado por um missionário "além-mar", do lado venezuelano. -Im território brasileiro, a obra foi continuada por vários pastores, entre eles João Isídio da Costa e Orlando Ferreira. A reunião foi encerrada com o hino "Foi na Cruz", "num sentimento de esperança de que um dia não haverá barreiras lingüísticas e culturais".

IAAI Tira Nota "Boa"

Dias 24 e 25 de maio, o IAAI foi avaliado, seguindo o esquema de avaliação dos colégios, que a Divisão faz de dois em dois anos. A comissão foi composta pelos Pastores Nevil Gorski, da DSA; Giuseppe Carbone, da União Norte; Eric Monnier, Rui Linhares e Nazaré Costa, da MCA; e Wilson Schenfeld, Elcias Camargo e outros cinco professores, do IAAI.

A instituição foi avaliada em vários aspectos, como biblioteca, corpo docente, saúde e bem-estar, promoção e relacionamento, entre outros. Dos 1750 pontos possíveis, obteve 1.196, o que a coloca numa condição considerada "Boa". Em termos de batismos, a escola (que tem 47,58 de alunos não-adventistas) já alcançou 50% do alvo proposto pela Missão.

A abertura oficial do curso foi feita pelo Pastor Valdomiro Reis, departamental J.A. da União Norte. Os instrutores foram o Pastor Gilberto Oliveira, secretário da

MCA, e o Prof. Jael Enéas, diretor do Centro Adventista de Arte do IAAI. Cerca de 100 jovens participaram do curso, considerado "bastante prático e dinâmico". Os temas apresentados foram "Administração do Tempo", "A Utilização da Música em Esforços Evangelísticos Jovens", "Módulos J.A.", "Como Dirigir Uma Comissão Diretiva J.A.", e outros.

"Durante todo o curso, chamou a atenção um participante indígena, que viajara mais de seis horas para receber as instruções. Bastante ativo e falando o Português quase sem sotaque, Elói (seu nome aculturado) recebeu o diploma juntamente com outros 70 jovens", contam os ministradores do curso, Jael e Gilberto.

Semana de Reavivamento

O Pastor Roberto Conrad Filho, orador de A Voz da Profecia, realizou, nos dias 8 a 16 de maio, uma semana de ênfase espiritual no IAAI, cujo tema foi "Cristo é Meu". Na abertura, o Pastor Roberto afirmou: "É preciso redescobrir a Jesus. A certeza de tê-Lo diariamente ao nosso lado, dá-nos segurança e nos faz bem."

No final da semana, 12 pessoas foram batizadas, e 83 prometeram estudar a Bíblia sistematicamente. Dois cânticos novos foram apresentados, um de Jader Santos, "Jesus e Eu, Amigos Pa-

ra Sempre", e o outro de Jael Enéas, "Diante da Face de Cristo Jesus", composto para a ocasião.

Primeira-Dama Ouve Relatório

O Diretor do IAAI, Professor Wilson Schenfeld apresentou breve relatório sobre o colégio à Sra. Marli Sarney, por ocasião da inauguração da nova sede da LBA, em Manaus. "Por se tratar de uma escola agrícola com expressivo percentual de alunos bolsistas, Dona Marli sensibilizou-se com o trabalho dos adventistas na região, especialmente por se tratar de uma região de tão grandes desafios", diz o professor Jael Enéas, do IAAI. No domingo, 31 de maio, parte dos alunos bolsistas do Colégio cantaram em diversas instituições do Governo, em Manaus.

Notícias 87 — Julho

Supervisão: R. S. Lessa
Coordenação: E. R. L. Ramos
Redação: E. R. L. Ramos, M. D. Guarda e M. C. De Benedicto.

Reportagens Especiais: I. F. Oliveira, R. M. Scheffel, R. S. Lessa e W. Almeida.

Revisão: I. F. Silva e R. F. Santos.
Diagramação: J. H. Silva
Correspondentes Desta Edição: A. L. Pimenta, A. R. Timm, A. L. Menezes, A. Chagas, A. P. Rangel, A. Bechara, C. Giron, D. Valença, D. Moróz, E. K. L. Pereira, E. C. Pedrosa, E. Santos, G. S. Fragoço, G. Oliveira, H. P. Neto, J. Enéas, J. B. Araújo, J. B. B. Nunes, J. Silvestre, J. A. Simões, M. S. Costa, N. Oliveira, O. Bomfim, O. T. Carvalho, P. C. Azevedo, P. J. Machado, R. Gorski, R. N. Batista, R. Ferrari e T. Sarli.

As fotos aqui publicadas foram gentilmente cedidas à Revista Adventista pelos colaboradores.

A Revista Adventista não tem repórteres assalariados. Depende de correspondentes ou informantes voluntários. Se você também quiser colaborar, registre tudo o que acontecer de importante em sua Igreja, Campo ou Instituição e envie para Revista Adventista — Noticiário, caixa postal 34, Tatuí, SP, CEP 18270.

As notícias para o mês seguinte devem estar na Redação até o dia 12.

União Sul Faz Pesquisa Junto aos Membros

O departamento dos Ministérios da Igreja da União Sul-Brasileira realizou, durante 1986, uma pesquisa junto aos membros da Escola Sabatina dos quatro Campos de seu território. Os questionários, com 14 itens cada, foram respondidos por 8.940 pessoas, o que representa 10% dos membros da União.

A pesquisa revelou que 65% dos membros estão na faixa etária entre 9 e 35 anos. Dessa porcentagem, 41% têm de 18 a 35 anos. Quanto à escolaridade, 59% têm o 1º grau; 31%, o segundo e 10%, o grau universitário. Dos alunos da Escola Sabatina pesquisados, 91% são batizados. Destes, 28% disseram que estão na Igreja de 1 a 3 anos; 30% de, 4 a 10 anos e 41% estão há mais de 10 anos.

Quarenta e cinco por cento afirmaram ter conhecido a verdade através de família-

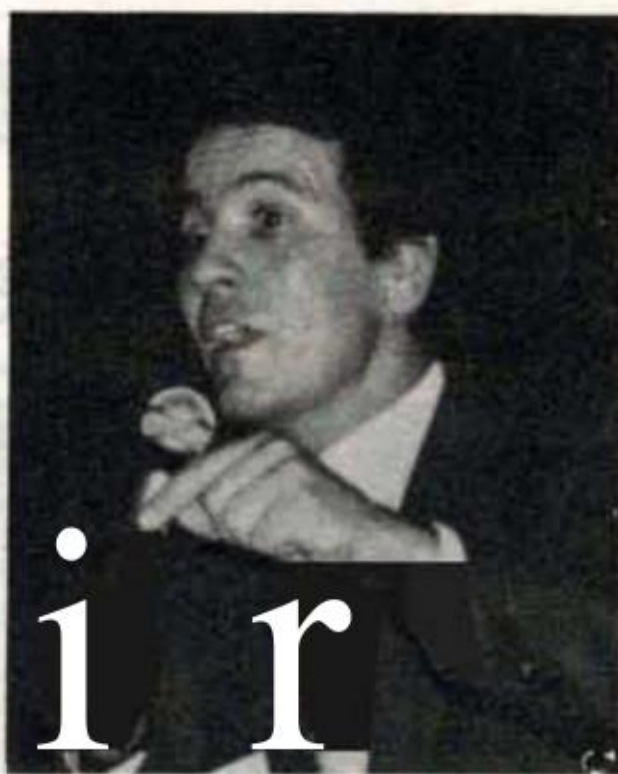
res; 18%, através de trabalho pessoal; vizinhos, 9%; conferências e A Voz da Profecia, 6 por cento cada.

Quanto à Escola Sabatina, 94% são membros. 84% possuem a lição. Destes, 78% a estudam regularmente. Dos 22% que não a estudam, 23% acham-na difícil; 16% alegam falta de tempo e os 61% restantes alegam outras razões.

O Pastor David Moróz, secretário da USB, comenta: "A pesquisa, embora imperfeita, apresenta um retrato bem aproximado, por amostragem, da USB e do território nacional, por extensão." Segundo ele, um dos pontos importantes que a pesquisa mostrou é quanto ao método mais eficiente na conquista de almas — o trabalho pessoal feito pelos familiares e pelos vizinhos. "É o método que traz resultados duradouros e é o de mais baixo custo", conclui.

>

Novo Evangelista



Santa Catarina — O Pastor João Franco de Andrade é o novo evangelista do Campo Catarinense. Ele está realizando duas séries de conferências em Imbituba. Uma no Bairro Nova Brasília e a outra no Bairro Vila Nova. O evangelismo é feito com base no Seminário do Apocalipse. No dia 16 de maio, 18 pessoas foram batizadas. Sua equipe de trabalho é composta pelos Pastores recém-formados Wesley Peyerl e Wesley Zukowski, e a irmã Maria Moraes, obreira bíblica.

VIDEIRA

Filial da Superbom Tem Novo Gerente

Dourival Ramos de Sousa é o novo gerente da filial da Superbom, que funciona desde 1959 em Videira, SC. Embora não seja tão conhecida como a matriz em São Paulo, a fábrica de Videira representa boa parte do volume de produção da empresa.

As construções da fábrica compreendem 3.000 m², que devem ser aumentados para 15.000 m², numa área recentemente cedida pela prefeitura. Anualmente, são produzidos ali cerca de 3 milhões de garrafas de suco, 5 milhões de quilos de cevada torrada e 2.000 latas de 18 litros de polpa de uva. A filial tem 35 funcionários efetivos, mas chega a ter 200, na época da safra da uva.

Há pouco tempo, o então governador do Estado, Espiridião Arnim, declarou-se consumidor freqüente dos produtos Superbom e enalteceu-lhes a pureza, pela televisão.

Frases do Mês

"Os que tiverem de sofrer a segunda morte não morrerão por causa dos seus pecados, por mais hediondos que tenham sido, mas porque recusaram aceitar a redenção provida por Jesus."

(Walter R. Scragg, na Lição da Escola Sabatina, 18.6.87.)

"Dizer que quem come carne não se salvará é ir além do que está escrito."

(José Maria B. Silva, na Revista Adventista de junho/87.)

"Há uma grande necessidade de homens 'bambus', que se curvem cada vez mais à medida que crescem."

(José Bessa, em semana de oração na Casa, em 13.5.87.)

"Ao estabelecer sua tenda neste planeta, o diabo fez da crítica um poderoso aríete contra a cidadela da Igreja."

(Rubens S. Lessa, na Revista Adventista de junho/87.)

"Se vivesse hoje entre nós, (Jesus) seria também amigo de aidéticos, de homossexuais, de toxicômanos, de marginais, de negros, de mães solteiras, de gente da classe D, de fumantes, etc."

(Ermelino R. Ramos, na Mocidade de julho/87.)

"Quem ama de verdade deseja que o outro seja feliz tanto hoje como amanhã."

(Paulo Pinheiro, na Mocidade de julho/87.)

"Entender e influenciar uma pessoa ou, antes, o mero relacionamento entre dois indivíduos é uma obra de arte."

(Márcio D. Guarda, na Decisão de julho/87.)

"O legalista crê que é mais nobre, mais sábio e mais amoroso do que Deus."

(Dick Winn, em Meditações Matinais, 4.7.87.)

"O homem é o que ama, ama o que pensa, pensa no que vê, vê o que quer, e quer o que acredita."

(Marcos De Benedicto, na Revista Adventista de junho/87.)

"Tenho a consciência limpa."

(José Bellesi Filho, ex-diretor da VP, ao aposentar-se.)

LOTEAMENTO

Novo IAE

O Novo IAE está loteando uma pequena parte de sua fazenda. E oferece a você um condomínio fechado com lotes de 600 m² (15 x 40), terreno alto, plano e de boa qualidade, com infra-estrutura, que constará de rede elétrica, meio-fio e rede de água.

Preço de cada lote: Cz\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzados), com parcelamento do saldo corrigido por OTN.

Os interessados podem preencher o cupom abaixo e enviar para a Diretoria do Novo IAE, Caixa Postal 85, 13160, Artur Nogueira, SP, ou ligar para (0192) 67-1212 e 67-1397.

Nome _____
Endereço _____
Caixa Postal _____ Cidade _____
Estado _____ CEP _____ Telefone _____

Colportores Fazem Críticas e Sugestões aos Editores da CPB

Para conhecerem as novas instalações da Casa e conversarem com os editores das revistas que divulgam, 45 colportores da Associação Paulista Leste estiveram na quarta-feira 27 de maio em Tatuí, SP, liderados pelo Pastor Ivo Suedekun, diretor de publicações da APL. Acompanhavam-nos também os Pastores Josué Dantas, Antenor Cruz e Arno Kõehler, associado dos ministérios da Igreja (área jovem), secretário e presidente do Campo, respectivamente.

O período da manhã foi utilizado para a visita a cada um dos diversos departamentos da editora, desde os escritórios até o setor de expedição. À tarde, logo após o almoço que lhes foi servido no refeitório da Casa, aconteceu o encontro com os editores, que havia muito aguardavam uma oportunidade de conversar diretamente com os divulgadores das revistas com que trabalham, a fim de ouvir-lhes as críticas e sugestões.

Foram os editores, porém, que primeiro falaram. Rubem M. Scheffel, sobre a filosofia editorial de Vida e Saúde; Paulo Pinheiro, acerca das transformações que a Mocidade irá experimentar a partir deste mês; Wilson de Almeida, dos planos para o Nosso Amiguinho no próximo ano; e Márcio Dias Guarda, do resultado de uma pesquisa sobre a nova fase de Decisão. Em seguida, foi a



Pastor Wilson, falando aos colportores da APL, ao lado de outros editores.

vez dos colportores, que foram pródigos tanto em elogios quanto em censuras.

Na revista Decisão, além do novo enfoque adotado em janeiro deste ano, enalteciam as "excelentes capas dos últimos meses", mas condenaram veementemente a caricaturização de personagens bíblicos na seção Passe + tempo Com a Bíblia. Alguns também disseram que gostariam de ver a religião em forma "mais explícita" na revista, que, na opinião deles, deveria identificar-se como produzida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. E vários solicitaram um número extra de Decisão, que contenha um resumo de todas as nossas doutrinas fundamentais.

A maioria dos elogios dirigidos ao Nosso Amiguinho teve como alvo principal o número de março, no qual se deu ênfase especial aos trágicos efeitos do cigarro sobre o organismo humano. O editorial "Para Você Pensar" do

mês de novembro de 1986, que tratou do estado do homem na morte, foi também louvado "por seu recado religioso". E solicitaram a concessão de mais espaço para a seção "Pinte o 7", que contém atividades apropriadas às crianças menores, e a publicação de uma história bíblica completa em cada edição da revista.

As novidades anunciadas pelo editor de Mocidade receberam a aprovação de todos os presentes, mas foi-lhe também sugerido que colocasse uma carga maior de "religião explícita" na revis-

ta, que os fatos atuais fossem relacionados com as verdades bíblicas e apresentados na linguagem dos jovens. Falou-se até na publicação de um número especial de Mocidade sobre religião.

Ao editor de Vida e Saúde, foram dadas as idéias de promover um concurso de receitas vegetarianas entre as leitoras e publicar mensalmente uma coluna dedicada ao Naturismo. Mas sobretudo, insistentemente pediu-se que a capa da revista voltasse a ser impressa em papel couchê e que, se possível, o mesmo privilégio fosse concedido a Mocidade e Decisão.

Essas e outras críticas e sugestões anotadas na ocasião foram posteriormente analisadas e reforçadas pelos editores de publicações dos Campos da União Sul-Brasileira, os quais visitaram a Casa e também conversaram com os editores na segunda-feira seguinte, dia 1º de junho, acompanhados pelo Pastor David Deana do Carmo, diretor de publicações da USB.

Casal Bessa em Tatuí, SP



De 11 a 15 de maio, o Pastor José Bessa dirigiu uma semana de ênfase espiritual, na Casa Publicadora Brasileira. Sua esposa, irmã Nair, que o acompanhava, também fez palestras para as senhoras, na Igreja Central de Tatuí. As mensagens foram consideradas inspiradoras. O sermão sobre a humil-

dade, no qual ele usou literalmente a ilustração de um bambu curvado, foi um dos mais apreciados. A programação terminou com uma Santa Ceia, na sexta à noite, dirigida pelo Pastor José Varga, do IAE. O Pastor Bessa viajou na sexta pela manhã, por força de sua agenda.



Os visitantes e gente da Casa, sob o letreiro que a identifica.

Universitários Reúnem-se em Busca de Direção Divina Para a Vida

Numa iniciativa do Dr. Wilson Rossi — considerado um amigo incondicional da juventude — cerca de 100 jovens universitários acamparam, de 12 a 15 de junho passado, no recanto ViUage Santa Mônica, perto da represa Guarapiranga, a sudeste da capital paulista, para intercambiar idéias e, sobretudo, buscar a direção divina para poderem enfrentar os desafios da vida universitária.

Instalados em alojamentos adequados, os jovens — apesar das insistentes chuvas que caíram sobre São Paulo — mostraram, segundo a reportagem pôde constatar, muito entusiasmo e interesse pelas reuniões realizadas segunda à tarde. Vários convidados especiais compareceram: Dr. José Carlos Ebling, que pela primeira vez se apresentou em público desde que foi acidentado nos Estados Unidos; Pastor Alejandro Bullón, líder J.A. da União Central-Brasileira; Pastor Rubens Lessa, redator-chefe da Casa Publicadora Brasileira; Prof. Williams Costa Jr., diretor do Centro de Produção Artística do IASP; e Eli Prates, regente do Coral Jovem da mesma Escola, o qual se fazia acompanhar do grupo Prisma.

Palestras

Na sexta-feira à noite, a música foi o ponto alto. O grupo Prisma contagiou os acampantes com músicas apropriadas para a juventude. No sábado pela manhã, durante a Escola Sabatina, a música foi novamente o fator de inspiração, segundo se pôde observar. O Prof. Williams Costa Jr. apresentou os pontos altos da Lição, destacando o seguinte aspecto: "Se Jesus consultava a Deus para saber a Sua vontade,

nós devemos fazê-lo muito mais. Antes de fazermos qualquer coisa, precisamos perguntar-Lhe se isto ou aquilo é bom para nós."

Durante o período do Culto Divino, o Pastor Rubens Lessa apresentou alguns princípios do amor verdadeiro contrastando-o com a paixão que impera no mundo. A ênfase foi: "A força de um homem não está na força dos sentimentos e emoções que o dominam, mas na sua capacidade de dominar sentimentos e emoções. Amor, sem domínio-próprio, é apenas paixão."

Aguardada com muita ansiedade por todos, a reunião da tarde contou com a presença e participação do Dr. José Carlos Ebling, que falou sobre a comunicação física no namoro, noivado e casamento. Uma rápida pesquisa escrita foi feita e, após, os acampantes fizeram perguntas e observações sobre o assunto apresentado. Um ponto ficou evidente: Os jovens encarecem a necessidade

de de mais sinceridade no trato com eles e esperam que o preconceito com os que erram seja banido, "pois esta era a maneira em que Jesus agia".

Apesar de ainda estar numa cadeira de rodas, o Dr. Ebling disse, ao final da reunião, que se sentia recompensado e feliz por estar entre os jovens. "Tudo que nos acontece pode nos ensinar lições práticas."

Após o jantar, à luz de velas (mas não porque faltasse energia), houve uma hora especial para a revelação de talentos musicais. E, antes do repouso, no sábado à noite, o Pastor Bullón enfatizou a necessidade de o jovem viver ao lado de Jesus.

No domingo e segunda-feira, as atividades sociais e recreativas se alternaram com as reuniões espirituais, tendo sido estas últimas dirigidas pelo Pastor Alejandro Bullón, que — mais uma vez — segundo se pôde ver — foi usado por Deus para abençoar os jovens adventistas.

Vice-Presidente da AG Fará Visita Histórica ao Paraná

A Associação Geral acaba de anunciar a visita que o Pastor Enoch de Oliveira, seu vice-presidente, fará ao Brasil para as comemorações do jubileu de diamante da Associação Paranaense, antiga "Missão dos Adventistas do Sétimo Dia de Santa Catarina e Paraná".

A visita do Pastor Enoch, que é filho do primeiro secretário de publicações do Campo, está prevista para o dia 22 de agosto. Nesse dia, ele falará no culto divino, no Ginásio Municipal de Maringá, com capacidade para 10.000 pessoas.

Nessa ocasião, a AP planeja realizar um congresso estadual de jovens, que terá seu encerramento no dia 23 de agosto, no Instituto Adventista Paranaense — a 25 km de Maringá —, que estará celebrando conjuntamente seus 39 anos de fundação e 13 nas instalações atuais.

O SELS do Campo pretende estar em ambos os locais com a promoção "SELS Aberto", para vender livros e outros materiais a "bons" preços, informa o departamental de Comunicação da AP.



Pastor Floriano Revela Sugestões



A Igreja Adventista do Sétimo Dia não permaneceu apenas como espectadora diante das importantes decisões que estão sendo tomadas por aqueles que foram escolhidos para redigir a Nova Constituição Brasileira.

Segundo informou o Pastor Floriano Xavier dos Santos, departamental de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa na Divisão Sul-Americana, em entrevista concedida ao Pastor Assad Bechara, departamental de Comunicação, em colaboração com a assessoria jurídica da DSA, o departamento que dirige preparou documentos, contendo as sugestões adventistas à Nova Constituição, os quais foram apresentados por uma comissão de obreiros a deputados e senadores, durante a primeira fase dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

A ênfase dessas propostas foi a defesa da liberdade, sob diversas formas: liberdade de consciência, liberdade re-

ligiosa, liberdade de culto e liberdade de expressão.

Serviço Militar

Na entrevista, das sugestões apresentadas, o Pastor Floriano destaca inicialmente a que diz respeito ao serviço militar obrigatório, que constitui sério problema aos jovens, pois implica no manejo de armas e na dificuldade para a observância do sábado como dia sagrado. "Para ajudar na solução desse assunto", diz ele, "propusemos o direito à objeção de consciência, que possibilitará ao jovem eximir-se da obrigação do serviço militar com armas, embora lhe imponha o dever da prestação civil substitutiva."

Esta é a íntegra da proposta apresentada pela Igreja acerca desse tópico: "O serviço militar é obrigatório nos termos da lei, com ressalva da escusa de imperativo de consciência. Em caso de guerra, todos são obrigados à prestação dos serviços re-

queridos para a defesa da Pátria. A lei poderá estabelecer a prestação, em tempo de paz, de serviços civis de interesse nacional como alternativa ao serviço militar."

Educação

Sendo as escolas adventistas o terceiro complexo educacional particular no Brasil, outra área de muita importância e de particular interesse para a Igreja foi a da educação.

"Como havia uma corrente que defendia a tese da estatização do ensino, procuramos dar uma contribuição que mostrasse o dever do Estado em proporcionar condições para que todos possam se beneficiar da educação; mas, também deixamos claro que o Estado não pode prescindir da colaboração do ensino privado e que, em harmonia com o espírito democrático que se espera caracterizar-se essa Nova Constituição, as escolas particulares deveriam ter também o seu lugar e ser uma opção para o exercício da liberdade de escolha na área educacional", diz o Pastor Floriano.

O texto da sugestão adventista de norma sobre a educação assim se inicia: "A Educação, entendida como processo de desenvolvimento integral do ser humano, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de solidariedade, liberdade e dignidade humana, é direito inalienável de todos e dever comum da família e do Estado."

E na justificativa para a não-estatização do ensino, lê-se: "É importante que seja mantida a pluralidade de sistemas educacionais, como ensino público, ensino privado secular e ensino privado confessional. Para que a dignidade do homem seja respeitada, ele deve gozar do direito de escolha, e para escolher, deve contar com mais de uma opção. Por outro lado, é importante a diversidade de sistemas para que um sirva de termo de comparação para se medir ou avaliar

os outros. Além de tudo, em todo o empreendimento onde a livre iniciativa e competição, no bom sentido, sejam incentivadas, a tendência é para melhores resultados em termos qualitativos."

Sugestões Apoiadas

Outra sugestão, que também foi apresentada pela Igreja aos constituintes na primeira fase de seu trabalho, diz respeito à não-tributação de templos, suas dependências e rendas provenientes do culto. E propôs-se também que o alistamento eleitoral e o voto fossem facultativos, "numa tentativa de que não voltássemos a enfrentar problemas com eleições no sábado", explica o Pastor Floriano.

Além de apresentar suas propostas, a Igreja manifestou seu apoio a sugestões feitas por outras entidades mas que se coadunam com os princípios por ela defendidos. Foi o caso da proibição da veiculação de propagandas de fumo, álcool, remédios e tratamentos; e da separação entre Igreja e Estado, assim formulada pelo deputado Antônio de Jesus:

"Fica decretada a completa e integral separação da Igreja e o Estado, como entes autônomos, sendo inadmissíveis a ingerência de qualquer dessas instituições na atividade uma da outra. O Estado, porém, no exercício de suas atividades e funções, tratará equitativamente todas as religiões legalmente constituídas e reconhecidas existentes no Brasil, garantindo-lhes o exercício normal e pacífico de suas atividades, devendo-lhes colaboração."

Quanto à aceitação, ou rejeição, dessas propostas, diz o Pastor Floriano: "Até o momento, praticamente todas essas sugestões que apoiamos, de uma forma ou de outra, foram aceitas. Apenas a que trata do alistamento eleitoral e voto facultativo não teve acolhida. Temos esperança de que assim continuará até a redação final."

Que a Igreja Fez à Constituinte

LIBERDADE RELIGIOSA

Sugestões Adventistas à Assembleia Nacional Constituinte

Incluam-se, no Capítulo das Garantias Individuais e Coletivas, as seguintes normas:

Art... — Todos são iguais perante a lei e na lei, que punirá como crime qualquer discriminação atentatória aos direitos humanos.

% 1? — Ninguém será prejudicado ou privilegiado em razão de nascimento, raça, cor, sexo, trabalho, religião, convicções políticas ou filosóficas, deficiência física ou mental e qualquer particularidade ou condição social.

§ 2? - O poder público, mediante programas específicos, promoverá a igualdade, removendo os obstáculos que impeçam ou dificultem sua plenitude e facilitando a participação de todos os cidadãos na vida política, econômica, cultural e social do País.

Art... — São invioláveis e garantidas a liberdade de consciência, de crença, de confissão religiosa e ideológica.

Art... — É livre a manifestação do pensamento, da fé e crença religiosa, e de convicções filosóficas e políticas.

Parágrafo Único — O ensino religioso nas escolas confessionais é livre e será ministrado de acordo com os princípios fundamentais das respectivas comunidades religiosas.

Art... — É garantido o direito à prática das cerimônias, manifestações ou atos de culto religioso, sem limitações, salvo as necessárias para a manutenção da ordem pública protegida pela lei.

§ 1? — Será prestada, nos termos da lei, assistência religiosa às Forças Armadas e auxiliares e, nos estabelecimentos de internação coletiva, aos interessados que a solicitarem diretamente ou por intermédio de seus representantes legais.

§ 2? — Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal. É permitido a todas as confissões religiosas praticar neles os seus ritos. As associações religiosas poderão, na forma da lei, manter cemitérios particulares.

Art... — As igrejas e comunidades religiosas têm assegurado o direito de se organizarem, na forma do ordenamento jurídico existente, normatizando sua estrutura eclesial, administrativa, cargos e funções.

Art... — Ninguém será obrigado a prestar informações sobre sua ideologia, religião ou crenças, salvo para a obtenção de dados estatísticos não identificáveis individualmente.

Art... — É garantido o direito à objeção de consciência para eximir-se da obrigação do serviço militar com armas. O exercício desse direito impõe aos objetores a prestação civil substitutiva, na forma da lei.

Art... — É garantido o direito aos pais escolherem para seus filhos a formação moral ou ensino religioso que seja compatível com sua própria fé ou crença.

JUSTIFICATIVA

A dignificação do ser humano com o reconhecimento dos direitos e garantias que lhe são inerentes, como princípios éticos a fundamentar uma ordem política democrática e de paz social, encontra nos Evangelhos sua fonte mais profunda e viva.

A defesa dos direitos fundamentais, individuais e coletivos, têm sido assumidos pelas mais autênticas lideranças e setores da sociedade brasileira e consolidados pela atuação, objetiva e veemente, dos insígnies constituintes. Demonstra-o o considerável número de sugestões e contribuições encaminhadas à apreciação da Sub-Comissão dos Direitos e Garantias Individuais.

Uma análise percutiente à matéria ressalta, porém, o fato de não haverem recebido o merecido destaque os direitos e deveres que, indiscutivelmente, estão na base da dignidade humana — o direito à liberdade de pensamento, de consciência e religião, enaltecidas pelo Papa João Paulo II, em mensagem ao Secretário Geral da ONU por ocasião de seu 30º aniversário: "... Quero me referir sobre a questão da liberdade religiosa, que é a base de todas as demais liberdades e que está inseparavelmente unida a todas elas em razão precisamente de ser essa dignidade que constitui a pessoa humana.... Queria pedir solenemente que, para todos e por todos, a liberdade religiosa seja respeitada a todos, e a cada indivíduo, e a todos os povos. ...A liberdade prática da religião é uma vantagem tanto para os indivíduos como para os governos."

As lideranças religiosas do País são unânimes em enfatizar a promoção e defesa da liberdade religiosa, como direito fundamental do ser humano. Esse sentimento revela-se na manifestação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nos seguintes termos: "Cada cidadão ou cada grupo de cidadãos goza de plena liberdade de abraçar ou deixar de abraçar uma religião; de realizar os atos de culto, expressar livremente a sua fé e divulgar sua

doutrina, contanto que não se firmem os direitos de outros e o bem comum. Tem o direito de não ser discriminado em razão de sua crença ou suas convicções religiosas ou filosóficas; e o direito de educar os filhos, de acordo com os princípios éticos e sociais coerentes com a sua fé. Isso implica que seja resguardado na Constituição o direito ao ensino religioso escolar, respeitada a convicção religiosa do aluno ou de seus responsáveis, haja liberdade de assistência religiosa às Forças Armadas e nos estabelecimentos de internação coletiva."

O espaço da liberdade religiosa não se circunscreve ao próprio indivíduo. A natureza social humana leva consigo, inclusive, a associação nesse terreno, por ser o santuário das relações pessoais do homem com seu Deus, Criador e Redentor. A liberdade religiosa surge como a concretização das liberdades de pensamento e consciência nas relações com o Ser Absoluto.

É certo ser faculdade interior que exige espaços exteriores de liberdade para a associação e a expressão. Por isso, deve interessar ao Estado, em seu ordenamento, garantir a liberdade religiosa, tanto na esfera pessoal como na social, na família e na confissão.

A plena liberdade religiosa da pessoa humana se materializa em dois âmbitos distintos: na comunidade religiosa, o da liberdade de fé da Igreja; e na sociedade civil, a liberdade dentro do Estado.

Conseqüentemente, essa liberdade religiosa pessoal não pode deixar à sombra a liberdade da Igreja dentro da sociedade e com respeito ao Estado. Este, pois, para que seja o Estado de todos, terá de promover a idéia que não pode ser tão só o Estado dos cristãos, ou só dos católicos, ou dos evangélicos. Deve ser o Estado do homem, da realização efetiva de sua liberdade, independentemente da solução que ele queira dar a sua consciência para sua vida religiosa, para a qual tem o direito de exigir o respeito a garantia e a proteção do Estado.

A sugestão proposta afasta de pronto, por sua vez, a falsa concepção do absolutismo da liberdade religiosa. Exclui a concepção libertina de liberação de todo respeito e inter-relação exterior, exercida pela família, a escola, o governo e a sociedade em geral, como se essa liberdade desobrigasse totalmente o indivíduo de sua responsabilidade para com a comunidade social que integra. A vista do ensino bíblico — "porque nenhum de nós vive para si mesmo" (Rom. 7:14) — honestamente, não se poderá propugnar em favor de uma ilimitada e absoluta independência.

O conceito fundamental que reflete a essência da liberdade religiosa, impõe ao indivíduo correspondente

deveres a sustentar seus direitos. Implica um profundo respeito à consciência dos demais: que sejam representados pela maioria ou minoria do agrupamento social. Veda a animosidade ou estímulo aos conflitos religiosos, o ataque, a difamação ou falsa acusação a outras confissões religiosas. O direito de crer, de professar, de ensinar e de viver suas convicções sem nenhum impedimento exterior, não poderá servir de escusa para denegrir ou atacar livremente Igrejas ou seus adeptos, estimulando preconceitos ou ferindo a dignidade do próximo.

Liberdade religiosa também implica o respeito da transcendência, do caráter absoluto e da soberania de Deus, o que pressupõe que a liberdade de Deus atuar no ser humano não deve e não pode ser fator limitante, capaz de reduzir ao silêncio os crentes de outra confissão religiosa.

Liberdade religiosa implica ainda o respeito às distintas funções da Igreja e do Estado. O Novo Testamento contempla uma sociedade pluralista, com funções distintas para ambos; ao Estado, como ministro de Deus compete a tarefa essencial de promover o bem-estar social e econômico dos seus cidadãos, enquanto a salvação do homem ou a evangelização constituem a missão da Igreja; dessas questões deve o Estado afastar-se, mostrar-se imparcial. Se a verdadeira liberdade religiosa exige que o Estado não se imiscua nas convicções religiosas de seus cidadãos, de outro lado, de modo natural, no interesse da justiça, da harmonia e do bem-estar geral, reconhece a necessidade do Estado regulamentar ou limitar determinadas ações* ainda que impulsionadas por motivação religiosa. O civismo não se opõe à lealdade a Deus; no ensino do Mestre, é dever dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César.

As normas sugeridas procuram consubstanciar os conceitos expostos, inspirando-se ainda na Declaração Universal dos Direitos do Homem; no texto do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (aprovados na XXIª Assembleia Geral das Nações Unidas); na Declaração sobre Eliminação de todas as Formas de Intolerância e Discriminação por Causa de Religião ou Crença (aprovado por unanimidade, em 25 de novembro de 1981, pela Câmara Legislativa das Nações Unidas); disposições constitucionais dos países com regimes inspirados na democracia social, como Itália, República Federal da Alemanha, Suíça, Espanha e Portugal, e sugestões oferecidas pela O.A.B. à Comissão.

Sala de Seções, 05 de maio de 1987.

MSM Realiza Seminário, Curso de Liderança e Acampamentos Para Jovens

Os Pastores e líderes de jovens Cláudio Belz, da União Sul, e Eliel Unglaub, da Missão Sul-Matogrossense, reuniram-se com a juventude de Corumbá, MS, nos dias 3 a 5 de abril de 1987, para um seminário de conscientização jovem. A igreja central da cidade esteve lotada com os participantes, entre 14 e 35 anos.

O Pastor Eliel disse que "os jovens demonstraram grande interesse pelos assuntos tratados e participaram ativamente, questionando, emitindo opiniões e levando não-adventistas às reuniões". Na opinião de um dos participantes, "o seminário teve o grande mérito de oferecer a oportunidade

para o jovem se abrir, falar de seus problemas, expor suas inquietudes". O Pastor Belz afirmou que é "desse tipo de reuniões que os jovens estão precisando". É meta daquela Missão realizar seminários semelhantes em todos os distritos do Campo, em 1987.

Acampamentos

"No período do carnaval, praticamente todas as igrejas e congregações da MMS estiveram envolvidas em ótima programação de retiros espirituais", informa o Pastor Eliel Unglaub. Ao todo, foram 17 acampamentos, reunindo cerca de mil jovens. Todos os departamentos e admi-

nistradores participaram dos retiros. Os Pastores Henrique Berg, da Divisão, e Oliveira Pires, da União Sul-Brasileira, visitaram diversos acampamentos. Carlos, um dos muitos jovens não-adventistas que participaram dos retiros, revelou que sentia-se imensamente feliz "por poder participar de reuniões tão maravilhosas e sadias".

Curso de Liderança

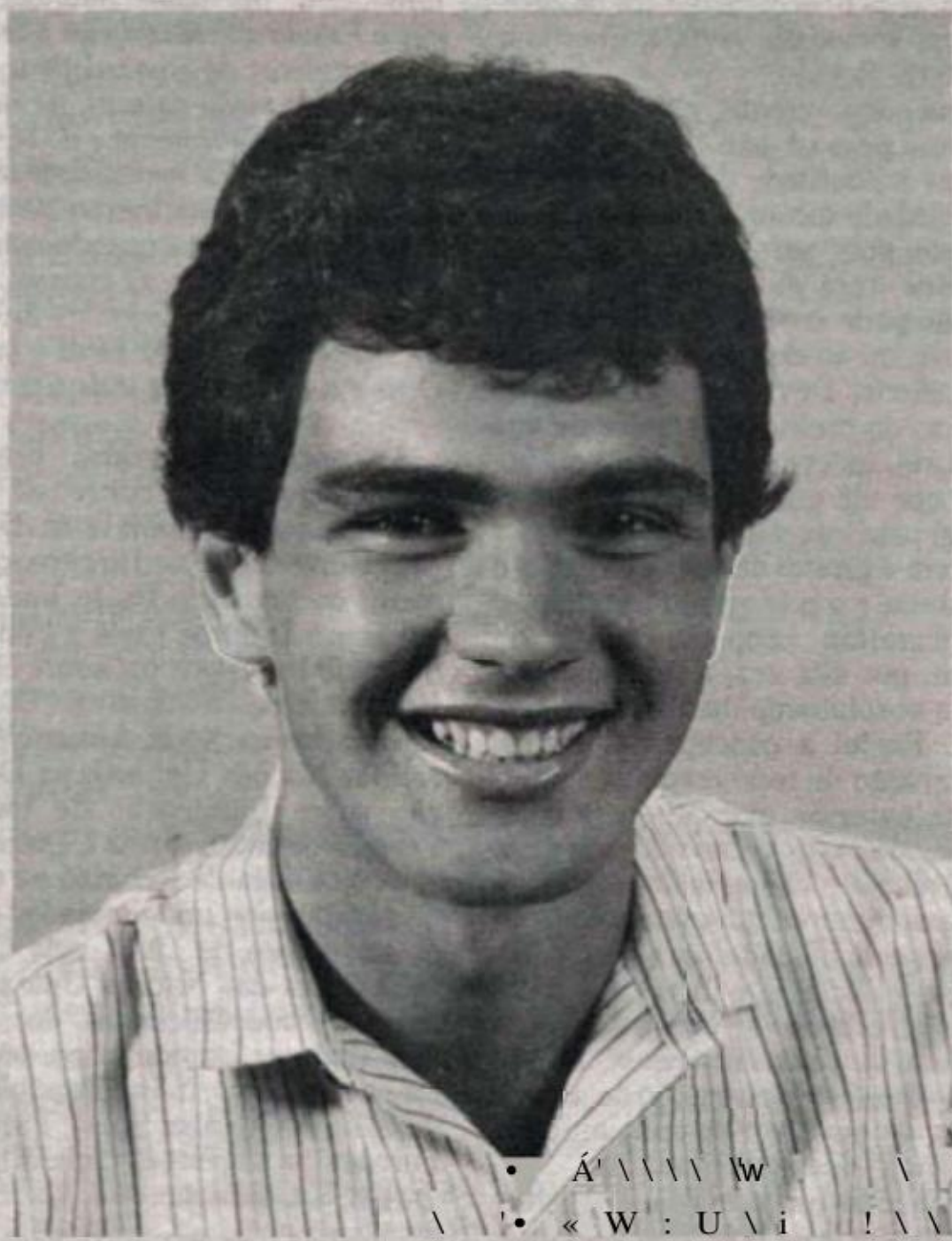
Setenta diretores de jovens de diversas igrejas da MSM estiveram reunidos para um curso de liderança, nos dias 27 a 19 de março, na sede de acampamentos J.A., em Campo Grande. O curso contou com a participação dos Pastores Jorge de Sousa

Matias, da Divisão, Cláudio Belz, da União Sul, e Eliel Unglaub, do Campo Local. As aulas, práticas e acompanhadas de uma avaliação final, abrangeram diversas áreas de liderança. Para receber o certificado, os participantes do curso terão que fazer um cronograma de atividades e apresentá-lo ao pastor do distrito para avaliação.

"Foi o curso no qual os participantes mais receberam material", disse o Pastor Jorge Matias. Uma participante afirmou: "Para mim, foi bom demais, pois fiz novos amigos e aprendi a como verdadeiramente organizar e dirigir a sociedade de jovens, da qual sou diretora."

Uma Festa Que Vale Por Duas!

Dia 23 de agosto; no IAP



O Instituto Adventista Paranaense estará comemorando 39 anos de fundação e 13 anos de inauguração de suas atuais instalações no próximo dia 23 de agosto. Por isso, planeja realizar uma festa que valha por duas! E conta com a sua presença das 8 da manhã às 6 da tarde.

A turma do SELS estará por lá, oferecendo produtos naturais e literatura da Casa Publicadora Brasileira com até 50% de desconto. Vários grupos musicais estarão se apresentando. Alunos realizarão interessante Feira de Ciências. E você poderá visitar todos os departamentos do colégio. Mas isso não é tudo. Agradáveis surpresas o esperam. Confira.

O endereço do IAP é o seguinte: Rodovia 317 (Estrada Maringá - Campo Mourão), km 20, Município de Ivatuba; Fone (0442) 23-1054.

Oito Mil Jovens Participam de Congresso



Pastor Bechara fala aos congressistas.

“A juventude gaúcha - i X. respondeu surpreendentemente bem ao convite para participar do congresso estadual, realizado nos dias 1 a 3 de maio, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre”, diz o Pastor Rodolpho Gorski, presidente da União Sul-Brasileira e um dos oradores do congresso. Os outros foram os Pastores Assad Bechara, da Divisão, e Roberto Conrad, de A Voz da Profecia. O Pastor Jonas P. de Souza, Líder J.A. do Campo, e sua equipe promoveram o encontro.

O Prof. Williams Costa Jr. foi o líder de música. Compôs também o hino oficial: "Ele é o Abrigo", frase tema do congresso. As apresentações musicais foram consideradas de primeira linha. Participaram um grande coral, conjuntos infantis e de jovens do Estado e do IACS, o quarteto da VP; o quarteto Cânticos, de Maringá, PR, e o conjunto Prisma, do IASP.

As amplas áreas verdes do parque e os pavilhões de exposição serviram para o acampamento de centenas de jovens. Segundo estimativas do administrador do parque e da direção, estiveram presentes cerca de 8.000 pessoas, no sábado.

No centro do grande pavilhão transformado em auditório, foi montado o palco, com fundo azul celeste e um mapa-múndi estilizado. Ao longo da programação, quando se queria destacar alguma

parte, como abertura e sermões, o mapa era solenemente substituído por um quadro de Cristo, ao som de música impressiva.

"No sábado à tarde, o programa J.A. foi um autêntico festival de música", afirmou o Pastor Rodolpho. Houve um desfile dos desbravadores. Sobre o estilo das músicas, ele comentou: "Parece estar surgindo uma nova música sacra, que tende a agradar os tradicionais e tis que gostam de novidades."

Domingo, ao meio-dia, o congresso foi encerrado. O Pastor Gorski conclamou os jovens a ficarem sob o "abrigo de Jesus" e livres, portanto, das influências do mal e do pecado. Os Pastores Bechara e Conrad fizeram o encerramento, desafiando os jovens para uma nova vida com Cristo. Centenas deles responderam positivamente ao apelo.

"Após a bênção final, os congressistas, emocionados, pareciam querer ficar mais ali. Em silêncio acompanharam a movimentação do painel do mapa-múndi, que voltava a se formar, encobrindo a figura de Cristo. Era o fim do congresso, e eles, num gesto espontâneo, aplaudiram calorosamente", conta o Pastor Gorski.

A saída, resumindo o pensamento de muitos, um jovem disse: "Valeu! O Congresso Estadual J.A. 87 vai ficar gravado carinhosamente no coração dos jovens do Rio Grande do Sul por muito tempo."

Bodas de Ouro



Do casal José e Elvira Lessa, em 18 de janeiro deste ano, na cidade de Campo Grande, MS. O Pastor José da Silva Lessa, que iniciou suas atividades como colportor em 1939, em Goiás, e em 1963, na cidade de Manaus, foi ordenado ao ministério, é casado com Elvira Porto Lessa. Nasceram-lhes os seguintes filhos: Rubens (obreiro da CASA, casado com Charlotte Fermum Lessa, tradutora), três filhas; Wilson (médico em Campo Grande, MS, casado com Nair Costa Lessa, orientadora educacional), três filhos; Marianita Cravo (professora no IAGP, Belém, casada com Romão Cravo, médico), duas filhas; Paulo (professor em Campo Grande, MS, casado com Vasti Lessa, enfermeira), dois filhos; e Juanita Lima (casada com Paulo Eli Coelho de Lima, médico em Santarém, PA), três filhos.



Do casal José Pacheco Guimarães Sobrinho e Tomázia Gomes, no dia 18 de janeiro, em Tubarão, SC, com a presença dos Pastores Ivo Pieper e Lilis Nunes. "Esse é um casal de ouro", diz o Pastor Anísio Chagas, departamental de Comunicação da Catarinense. "O irmão João Pacheco é muito missionário, e a irmã Tomázia, embora anciã, é a maior recoltista da Igreja de Tubarão."



Do casal Otto e Ida Henschel, no dia 3 de março de 1987, em Alto Benedito Novo, SC. Ele com 69 anos e a esposa, 66. A cerimônia foi dirigida pelo Pastor Geraldo Marski, que falou de "maneira original e humorada, sem contudo deixar de transmitir uma mensagem muito bem aplicada à ocasião". Estiveram presentes os seis filhos do casal, 19 netos, 12 bisnetos e muitos amigos.

Em Debate

Novos Profetas?

Nos últimos meses tem aumentado consideravelmente o número de adventistas que alegam haver recebido revelações especiais de Deus para Sua Igreja. Essas revelações são identificadas como sonhos, visões, impressões mentais, etc, cujo propósito é admoestar a Igreja a se preparar para o iminente retorno de Cristo.

Um exemplo disso são as denominadas "mensagens mentais" que a senhora Ruth Burrows, esposa de um pastor adventista jubilado residente na Flórida, EUA, passou a receber a partir de junho de 1985. Suas mensagens foram gravadas e traduzidas ao português, e têm sido espalhadas entusiasticamente por todos os quadrantes do nosso país.

A Sra. Burrows não é a única pessoa a receber tais "mensagens", pois existem cerca de outras vinte pessoas com experiências semelhantes, a maioria das quais vive nos Estados Unidos. Também aqui no Brasil, em nossa igreja, tem surgido pessoas que alegam haver recebido revelações especiais de Deus para o Seu povo.

Uma vez que algumas dessas mensagens aparentemente confirmam certos conceitos da Bíblia e do Espírito de Profecia, as opiniões têm-se dividido. Alguns não hesitam em ver nessas pretensas revelações um cumprimento da profecia de Joel 2:28 e 29 para os últimos dias, enquanto outros encaram esses fenômenos como um cumprimento da advertência de Cristo registrado em São Mateus 24:24, que falando aparecimento de falsos profetas no tempo do fim.

A Bíblia nos aconselha a ser cautelosos sobre esse assunto (I João 4:1). Toda pessoa que alega ser um mensageiro especial de Deus para Sua Igreja deve ser cuidadosamente submetida ao escrutínio da Palavra de Deus.

Quanto às mensagens de Ruth Burrows, a Igreja não questiona sua sinceridade, mas possui evidências que lhe permitem afirmar que ela não cumpre as condições de uma verdadeira profetisa. Esse assunto é analisado detidamente no documento intitulado "The Current Phenomenon of Thought Messages" (O Atual Fenômeno das Mensagens Mentais), preparado em abril de 1986 pelo Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral; bem como no artigo do Pastor J. Robert Spangler, intitulado "O Dom de Profecia e as 'Vozes Mentais'", publicado nesta edição da Revista Adventista (ver págs. 41 a 43).

Não podemos negar o fato de Deus poder revelar-Se de maneira sobrenatural a certas pessoas, com um propósito particular. Mas, não temos razões suficientes para acreditar que Ele venha a suscitar um novo profeta, cujas mensagens sejam destinadas a Sua igreja em geral. E de todas essas pessoas que alegam ser "mensageiros especiais" de Deus para Sua Igreja, podemos afirmar que nenhuma delas cumpre as expectativas bíblicas de um genuíno dom profético. — Alberto Ronald Timm, diretor do Centro de Pesquisa Eilen G. White, IAE, São Paulo.

Solidão, desânimo, falta de fé...

Escreva para:

Projeto Shalom

Aconselhamento por correspondência
Caixa Postal 16.439 — São Paulo, SP
CEP 02599

CAMPINAS

APO Reúne Oficiais

Com assistência numerosa, muito entusiasmo e participação dos irmãos presentes", foram realizados seis encontros regionais de oficiais de igrejas, na Associação Paulista Oeste, no mês de março. As seis cidades que receberam os oficiais foram Bauru, Hortolândia, Presidente Prudente, Sorocaba, São José do Rio Preto e Pirassununga, informa o Pastor Tércio Sarli, presidente da APO. Além dos administradores e departamentais do Campo, participaram das reuniões os Pastores Alejandro Bulón e Oswaldo Félix, ambos da União Central.

Em Pirassununga, além do encontro de oficiais, na noite do sábado 28 de março houve um festival

de música sacra, sob a direção do Professor Costa Júnior, do IASP. Estiveram presentes o Dr. Fausto Victorelli, prefeito da cidade, e o coronel Abrão João Farah, comandante do 2º Regimento de Carros de Combate, de Pirassununga, o qual é amigo da igreja. Ele participou no programa musical, juntamente com um conjunto instrumental formado por jovens adventistas, tocando flauta.

A Câmara Municipal da cidade enviou voto de congratulações aos jovens adventistas pela "brilhante promoção e apresentação do maravilhoso Festival de Música Sacra". O encontro, planejado pelo Pastor Rubens Rogério, distrital, contou com a presença de 2.000 pessoas.



Ao centro, o Coronel Farah participa do Festival de Música Sacra, em Pirassununga.

Agenda

Julho de 1987

- Dia 4 — Programa Missionário
- Oferta — Orçamento da Igreja
- Visitação Trimestral
- 4 a 11 — Semana de Extensão Missionária
- Dia 11 — Oferta — Orçamento da Igreja
- Reunião Trimestral de Avaliação
- Dia das Visitas
- 12 a 17 — Concílio de Professores de Teologia, no IAE
- Dia 18 — Oferta — Extensão Missionária
- Dia da Liberdade Religiosa
- Dia 25 — Oferta — Orçamento da Igreja
- Batismo Mensal

UCB Lança Pedra Fundamental de Sua Nova Sede

A cerimônia contou com a presença de mais de duzentas pessoas, entre as quais líderes da DSA, Uniões, Campos e instituições, além do prefeito do município.

No dia 31 de maio, às 15:00h, a União Central-Brasileira lançou a pedra fundamental para a construção de sua nova sede na cidade de Artur Nogueira, SP, em cujo município está localizado o Novo Instituto Adventista de Ensino. A cerimônia, realizada sob um sol escaldante, contou com a presença de mais de duzentas pessoas, entre as quais líderes da Divisão, Uniões, Campos e instituições. O prefeito de Artur Nogueira, Dr. Cláudio Menezes, prestigiou o evento e falou da importância da presença adventista em seu município.

Precedendo o lançamento da pedra fundamental, o Pastor Pável Moura, secretário da UCB, saudou os líderes e autoridades presentes, convidando-os para subirem a uma plataforma de madeira, construída para a solenidade. O quarteto Shalom cantou uma música especial e o Pastor Rui Nagel, tesoureiro da Divisão, rogou a presença divina. Em seguida, o Pastor Darci Borba, presidente da União Central-Brasileira, apresentou as razões por que Artur Nogueira foi escolhida para sediar os escritórios da União: Sua ênfase, porém, foi a necessidade



Pastor Darci Borba: grato pela acolhida.

de a União "alcançar os 40 milhões de pessoas que vivem dentro do nosso território". Ele agradeceu o apoio da DSA e da prefeitura local. "Muito obrigado, Sr. Prefeito, pelo acolhimento", frisou. Os autores do projeto de construção — Dr. Wetisel e esposa — foram também alvo do agradecimento.

O Mais Importante

"Este é um evento muito significativo para a Igreja no Brasil", disse o Pastor João Wolff, presidente da DSA. Depois de enfatizar a importância das autoridades ali presentes — em especial, o Dr. Cláudio Menezes —, o Pastor Wolff afirmou: "É



Pastor João Wolff e Dr. Cláudio Menezes: "guardando" o documento histórico.

importante o crescimento físico; mais importante, porém, é o crescimento espiritual." Mostrou como Deus está atuando em todos os países que compõem a Divisão Sul-Americana, e concluiu: "Temos que concordar que alguma coisa, além do esforço humano, está operando em nossa terra."

Em seguida, o Dr. Cláudio Menezes, em seu breve discurso, disse que, em-1983, "quando iniciamos os negócios da prefeitura, tivemos a honra de ver a Igreja Adventista dando seus primeiros passos em Artur Nogueira. Era a aquisição da Fazenda Lagoa Bonita, para a construção do Novo IAE. Agora temos a satisfação de ver a Obra

Adventista instalando seu escritório em minha cidade".

Logo atrás da plataforma, foi realizado o ato de lançamento da pedra fundamental, do qual participaram os Pastores João Wolff, Darci Borba e o prefeito local. Eram exatamente 16:15h. A cerimônia, abrilhantada pelo quarteto Shalom, foi concluída com uma oração pelo Dr. Mário Veloso, secretário da Divisão Sul-Americana. "Senhor Deus, pela fé podemos ver os novos escritórios, dos quais sairão diretrizes e apoio para a expansão da Tua Obra neste vasto território."

Antes dessa solenidade, o Novo IAE ofereceu um almoço especial para todos os convidados.

SÃO PAULO

Alunos do IAE Participam de Semana de Oração



Pastor Benito fala à comunidade iaense.

De 3 a 11 de abril de 1987, foi realizada a primeira semana de oração deste ano letivo, no Instituto Adventista de Ensino, em São Paulo. O Pastor Benito Raimundo, distrital em Jacareí, SP, oficiante, contou com a ajuda do Pastor César Luiz Wiehert, do campus do IAE, e da professora Sirley Formiguieri Soares, obreira da Associação Paulista Sul, os quais falaram aos alunos do primeiro grau.

O ponto alto da semana, cujo tema era "Como Deus Opera", aconteceu no sábado, dia 11, quando a juventude da Escola, em resposta ao apelo do orador, foi à frente para receber a bênção da reconsecração. Apresentando-se de maneira simples e amigável, o Pastor Raimundo apresentou mensagens práticas, ilustradas por lances de sua vida como missionário no Brasil e no Exterior.

"Foi uma semana diferente das outras dezenove que aqui assisti", disse Walter Bizarro, quartanista de teologia. "O Pastor Benito tornou prática toda a teoria que aprendemos. Deu-nos confiança e segurança como aspirantes ao ministério." Denize Thais Rosa, do fundamental, afirmou: "Nesta semana, aceitei a Cristo. Aprendi como ser semelhante a Jesus, e também como ser temperante."

Paranaenses Comemoram Dia da Colportagem

O Departamento de Publicações da Associação Paranaense comemorou em Curitiba, PR, no dia 2 de maio, o Dia da Colportagem, com uma programação especial realizada nas Igrejas do Portão e Central.

O encontro, liderado pelo Pastor Rubim Fortes dos Reis, diretor de Publicações da AP, contou com a presença de diversos colportores do Campo e com a participação da Casa Publicadora Brasileira, representada pelo gerente geral, Pastor Carlos Borda, e pelo Grupo Musical Novo Canto, formado por obreiros da instituição.

A abertura da programação ocorreu na noite de sexta-feira, dia 1º, na Igreja do Portão,

com o audiovisual da Casa e um sermão proferido pelo Pastor Harry Bergold, secretário da AP. No culto divino do sábado, ainda na Igreja do Portão, o Pastor Carlos Borda pregou sobre os desafios da Obra de Publicações.

À tarde, a programação teve sequência na Igreja Central e contou com a presença de membros de várias outras igrejas da capital paranaense. O Grupo Musical Novo Canto apresentou diversas mensagens musicais com ênfase na pregação da mensagem de salvação "agora".

O programa foi encerrado com o batismo do Sr. Hélio, fruto direto e recente do trabalho da Colportagem. Antes da cerimônia batismal, o Pastor

Rubim, oficiante, fez um breve relato sobre as circunstâncias que levaram o Sr. Hélio ao batismo:

Em fevereiro deste ano, duas colportoras visitaram o lar do Sr. Hélio, oferecendo à sua esposa, D. Cleusa, os livros A Cura e a Saúde Pelos Alimentos e o Lar Sem Sombras. Ela não os comprou, alegando que seu esposo era alcoólatra e que seu lar passava por momentos difíceis. Algum tempo depois, uma das colportoras, a irmã Nilda Maia, voltou àquela residência e obteve êxito, vendendo ao Sr. Hélio o livro Lar Sem Sombras e uma Bíblia. O cliente revelou que fora adventista, em sua infância e que agora julgava-se impotente para retornar à

Igreja. A irmã Nilda e seu esposo se propuseram a visitar outras vezes aquela família e prestar-lhe assistência espiritual. Pouco depois, o Sr. Hélio abandonou a bebida e o jogo, pôs a vida em ordem e solicitou o batismo. Sua esposa está recebendo estudos e se prepara para brevemente também ser batizada.

A experiência serviu de estímulo aos presentes: vários visitantes atenderam ao apelo para se prepararem para um próximo batismo. Diversos membros já batizados também se apresentaram como candidatos à Colportagem, movidos pelo desejo de pregarem o evangelho pela Página Impressa.

MIRAGUAÍ

Programa de Rádio Converte Casal

“Eu sinceramente gostaria muito de ser membro da Igreja Adventista e trabalhar juntamente com vocês na pregação do Evangelho. Temos muitos problemas... Venham conversar com a gente...”, escreveu Célia Renner a Amilton Luís de Menezes, produtor e apresentador do programa radiofônico “A Voz da Mocidade”, da Igreja de Miraguaí, RS.

O marido de Célia, Lauro Renner, estava com uma doença desconhecida até então. O casal já havia gasto tudo que podia com médicos e centros espíritas, mas sem nenhum resultado positivo. Um dia eles ouviram o programa “A Voz da Mocidade” e escreveram pedindo oração. O contato entre o casal e a direção do programa foi estabelecido, e o casal fez todos os cursos bíblicos que lhe foram oferecidos.

No dia 17 de maio, Célia foi batizada pelo Pastor Paulo Predebom, na Igreja de Tenente Portela. Na ocasião, o esposo também foi batiza-



O casal Renner, no momento do batismo

do, e hoje goza boa saúde.

Amilton Menezes conta que, antes mesmo do batismo, o casal conseguiu um salão na localidade em que moram e convidou a equipe de “A Voz da Mocidade” para realizar uma programação ali. “Mais de 300 pessoas superlotaram as dependências do Salão de Damas de Barra

Grande para ouvir os adventistas. Como resultado, temos outros novos interessados na verdade.”

O programa “A Voz da Mocidade” foi ao ar pela primeira vez em 1981. Desde então, já recebeu mais de sete mil cartas, vindas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e algumas da Argentina. Cerca de três mil pessoas fizeram pelo menos um curso bíblico por correspondência, através do programa. Dezenas de pessoas foram batizadas, conta Amilton.

“Foi com sacrifício que montamos nosso próprio estúdio de gravações, mas, graças ao maravilhoso poder de Deus, estamos enviando hoje dois programas para Goiás. Nos próximos dias, estaremos com outros programas semelhantes em Minas Gerais, no Pará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Santa Catarina”, conclui o diretor da Rede Maranata de Programas em Rádio, cujo endereço é Caixa Postal 31, Miraguaí, RS, CEP 98540.

Rápidas

* A Missão Mato-Grossense adquiriu propriedade em Cuiabá, MT, com o objetivo de nela construir uma Clínica Adventista de Saúde. O projeto de construção já está sendo elaborado, segundo informa o Pastor Arlindo Guedes, presidente da MMT.

* Em sua edição de 25 de maio, a revista Time, de circulação mundial, fez menção ao artigo “Aids: Maldição Divina?” de autoria do Pastor Ermelino Robson L. Ramos, publicado no dia 6 de março pelo jornal O Estado de S. Paulo e que fala da chamada “peste gay” como consequência natural do pecado e não flagelo de Deus, como alguns afirmam. O referido artigo foi também integralmente transcrito pelo jornal evangélico Palavra da Fé, que o considerou “excelente”.

• Desde 22 de março até 21 de junho, o Pastor Daniel Valença apresentou o programa “O Apocalipse”, pela Rádio Jornal de Macaé, RJ. Com duração de 15 minutos, o programa era levado ao ar aos domingos, das 7:45 às 8:00h.

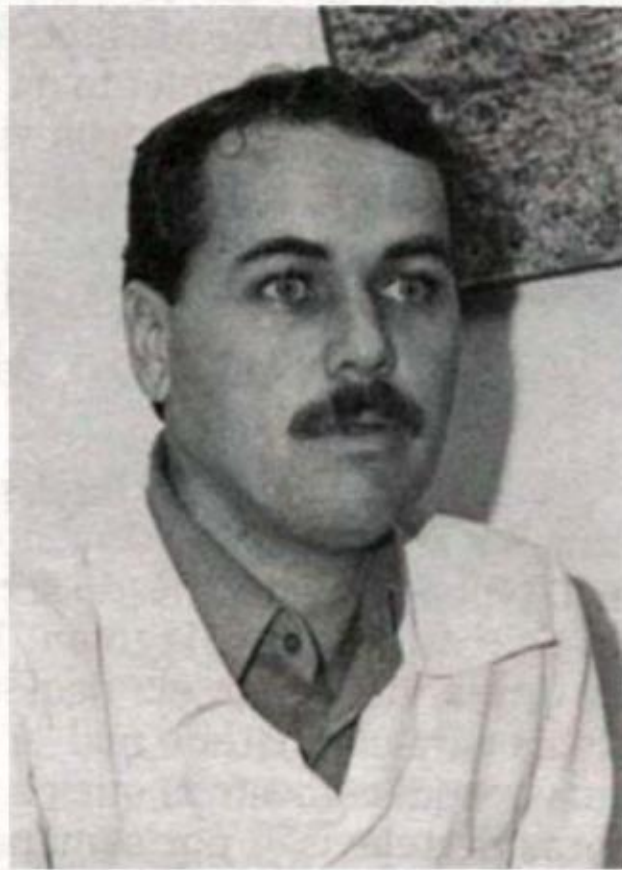
• A Igreja de Vila Verde, RJ, realizou o programa do calvário, na Semana Santa, em Palmital. A assistência foi de aproximadamente 200 pessoas, cada noite. O Pastor Daniel Valença foi o orador. E como resultado do trabalho, um pequeno templo está sendo construído.

Clínica Ensina Como Preservar a Saúde

No dia 14 de junho a Clínica Adventista de São Roque inaugurou um novo projeto para os seus pacientes, denominado "Saúde Total". Durante o tratamento, o enfermo recebe instruções para conservar a saúde.

Segundo o Dr. Hildemar F. dos Santos, os pacientes que têm vindo à clínica geralmente têm dificuldade em dar continuidade ao que aprendem lá. Então, foi elaborado um esquema para que o paciente, ao sair da clínica, saiba controlar o seu nível de vida de uma forma melhor. Ele sai de lá sabendo como ter um bom condicionamento físico, quais são as limitações do seu coração, e até que ponto pode exercitar-se; sai em condições de preparar um cardápio vegetariano, e aprende inclusive a fazer alguns tratamentos naturais.

Assim, o projeto "Saúde Total" tem em vista um aproveitamento maior em termos práticos, o que inclui a parte preventiva. Nesse projeto os tratamentos são dirigidos para



Dr. Hildemar: "O paciente sai daqui em condições de preparar um cardápio vegetariano."

as cinco principais doenças do mundo ocidental: obesidade, diabetes, problemas cardíacos, câncer e estresse. Cada dia é feita uma palestra, que é um tipo de terapia em grupo, em que as pessoas participam e têm oportunidade de aprender como se prevenir contra esses problemas ou como solucioná-los.

Errata — Manual da Igreja

Na última edição do Manual da Igreja, em 1986, o título "Fundos da Associação ou Missão", pág. 84, onde está escrito: "No fim de cada mês, o tesoureiro da igreja enviará ao tesoureiro do Campo local a importância total dos fundos da Associação recebidos durante aquele mês."; o correto deve ser: "No fim de cada mês, ou mais frequentemente se assim for solicitado pela Associação, o tesoureiro da igreja enviará ao tesoureiro do Campo local a importância total dos fundos da Associação recebidos durante aquele mês."

Para facilitar a correção àqueles que já adquiriram o Manual da Igreja, edição de 1986, reproduzimos abaixo, com a mesma tipologia do Manual, o texto correto para que possa ser recortado e colado sobre o trecho correspondente, na pág. 84:

Fundos da Associação ou Missão. — Os fundos do Campo local, que incluem os dízimos, todos os fundos regulares das missões e todos os recursos para instituições e projetos especiais, são fundos em confiança. No fim de cada mês, ou mais frequentemente se assim for solicitado pela Associação, o tesoureiro da igreja enviará ao tesoureiro do Campo local a importância total dos fundos da associação recebidos durante aquele mês. A igreja não pode tomar emprestados, utilizar ou reter tais recursos para qualquer propósito.

Seminário da MBA Reúne 600 Anciãos e Diáconos

Foi realizado um seminário para anciãos e diáconos, nos dias 1 a 3 de maio passado, no Instituto Adventista Grão-Pará (IAGP), em Belém, PA. A programação esteve a cargo do Pastor Izéas Cardoso, ministerial da Missão Baixo-Amazonas. Participaram do encontro, que reuniu seiscentos participantes dos 11 distritos da capital paraense, os Pastores Terso Duarte, Josias Frago e Abraão Dantas, respectivamente, presidente, tesoureiro e diretor J.A. da MBA; Wandir Mendes de Oliveira e Luiz Nunes, presidente e evangelista da União Norte; e Claudomiro da Fonseca, jubilado.

Os temas abordados foram: 0 Membro e a Terminação da Obra; A Igreja e o Evangelismo Metropolitano; A Igreja

ja e o Seminário do Apocalipse; Administração de Igreja; Como Realizar um Culto Evangelístico; A Secretaria e a Mordomia da Igreja; A Colheita 90 e o Crescimento da Igreja; e outros.

No sábado, a programação começou às 7:45h e terminou às 19:00h. Os anciãos e diáconos, nesse dia, participaram de um almoço oferecido pelo departamento ministerial da Missão.

Vários corais e conjuntos vocais das igrejas de Belém abrilhantaram a programação com suas músicas. O encerramento do encontro foi no domingo à noite, na Igreja do Marco (a maior igreja adventista do Norte do País). Nessa ocasião, se realizou um culto evangelístico modelo. O tema da noite foi apresentado pelo evangelista da Missão, Pastor Newton Oliveira. O coral infantil da Igreja do Marco participou da programação.

Cerca de 300 anciãos e diáconos responderam positivamente ao apelo para participarem na campanha evangelística Metropolitana Grão-Pará, que terá início em 22 de agosto e será dirigida pelo Pastor José Bessa. Ao final do seminário, um irmão comentou: "Nestes três dias, parecia que estávamos no Céu. Agora estamos mais conscientes de nossa responsabilidade quanto ao término do trabalho que o Senhor nos confiou."



Pastor Terso Duarte fala aos participantes do seminário.



Parte do grupo de anciãos e diáconos presentes.

SÃO PAULO

Adventista Lidera Cruzada Pró-Saúde

Preocupado em alertar os brasileiros usuários de cigarro e bebidas alcoólicas acerca dos danos **causados por** esses tóxicos, o irmão Antônio Pedro Rangel, de São Paulo, está liderando um movimento denominado Cruzada Pró-Saúde e Paz, cuja prioridade neste momento é angariar trinta mil assinaturas em todo o País a fim de pressionar o Governo a tornar obrigatória a explicitação dos malefícios do-álcool e do fumo nas embalagens desses produtos.

Ele cita o pioneiro José Bates, fundador da Sociedade de Temperança de Faishaven, EUA, como exemplo a ser seguido por todos os adventistas do Brasil, aos quais pede que participem da Cruzada, recolhendo dez assinaturas entre os familiares e colegas de trabalho ou escola. "O irmão Aderbal Andrade, da Igreja de Cidade Patriarca, já conseguiu mais de 600 assinaturas", diz ele.

Para realizarem o trabalho, os interessados devem solicitar o material necessário ao pastor de seu distrito. E os que desejarem maiores informações a respeito, podem escrever ou telefonar à Cruzada Nacional Pró-Saúde e Paz, Caixa Postal 48.351, CEP 03598, São Paulo, SP, telefones (011) 294-1311, 542-0022 e 36-9713.

A Igreja é Sua

Você gostaria de fazer alguma pergunta, denúncia ou solicitação aos líderes da Igreja? Quer dar-lhes alguma sugestão ou pedir explicação? Escreva agora mesmo para esta coluna: A Igreja é Sua. Se o assunto for do interesse de toda a Igreja, sua carta será publicada dentro do menor tempo possível acompanhada da resposta da liderança. Caso contrário, será respondida particularmente. O endereço é este: Noticiário R.A. — A Igreja é Sua, Caixa Postal 34, Tatuí, SP. CEP 18270.

ALTO CAPARÃO

Inaugurado Mais um Templo na MMS



O novo templo, no dia da inauguração.

Com a presença do presidente da Missão Mineira do Sul, Pastor Gerson de Souza Fragoso, foi inaugurado e dedicado o novo templo de Alto Caparão, MG, no dia 28 de fevereiro, após seis anos de construção. Além do Pastor Fragoso, que dirigiu a cerimônia, e de muitos irmãos e visitantes da região, estiveram presentes os seguintes pastores: Darci Vianna, distrital; Enoch Barbosa, do distrito de Bandeirante, em Juiz de Fora, e Carlindo de Oliveira, jubilado.

A Obra Adventista do Sétimo Dia teve seu início nessa região turística, próxima ao Pico da Bandeira, através do Sr. João Gomes de Oliveira e esposa, que para lá mudaram em 1930. A primeira Escola Sabatina foi organizada pelo Pastor Walter Brown. Em 1933, o Pastor Domingos Peixoto da Silva batizou os três primeiros conversos ao Adventismo e, em 1946, foi construída e organizada a igreja que abrigou os irmãos até fevereiro deste ano.

Entre outros, passaram por Alto Caparão o pioneiro John Bohem e os Pastores Francisco Nunes Siqueira e Ernesto Roth. Na opinião de várias pessoas presentes, Deus e a Causa Adventista estarão agora bem melhor representados pelo novo templo.

Do Mundo Religioso

Papa é Contra o Aborto

Dia 25 de maio, em sua primeira entrevista como presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida revelou que o papa João Paulo II deixou clara sua esperança de que a Constituinte não acate propostas sobre a legalização do aborto no Brasil. Ele afirmou que "a vida deve ser defendida desde o primeiro momento da concepção". Dom Luciano informou também que o papa visitará novamente o Brasil entre julho de 1988 e julho de 1989.

Igreja Anglicana Adota Diabo Moderno

A Igreja Anglicana da Escócia resolveu recomendar a seus sacerdotes que usem nos sermões, como imagem do mal, o personagem J.R. do seriado de TV Dallas, interpretado pelo ator Larry Hagman. Fergus MacDonald, porta-voz da Igreja, disse que ela decidiu recorrer a imagens vivas e atuais para combater o mal. A decisão foi tomada depois que uma pesquisa mostrou que os fiéis assistem, em média, a 20 horas de televisão por semana.

Padres Criam Nova Teologia

A região episcopal de São Miguel Paulista, cujo bispo é Dom Angélico Sândalo Bernardino, recentemente introduziu uma nova disciplina nos estudos pastorais e teológicos da Igreja, nessa área periférica de São Paulo. Trata-se da "Teologia das Ocupações". A nova corrente parte do princípio de que "Deus criou o Universo para o uso de todos os homens e não apenas para o usufruto por parte de alguns".

Cardeal Revela Patrimônio do Vaticano

O patrimônio da Santa Sé, incluindo suas ações em bolsa e bens imobiliários, é de 561 milhões de dólares (mais de 13 bilhões de cruzados), segundo revelou, no dia 25 de abril, o Cardeal Giuseppe Caprio, encarregado das finanças do Vaticano.

Em entrevista ao jornal *Il Sole — 24 Ore*, ele explicou que essa quantia é "uma cifra bruta", já que mais da metade desse capital "não é rentável, causando mais gastos do que lucros". A entrevista está ligada a uma carta enviada no mês de março aos mais de 3.000 bispos do mundo, sugerindo que eles ampliem o trabalho junto aos fiéis para aumentarem as contribuições para a Santa Sé, o chamado "óculo de São Pedro", que caiu assustadoramente nos últimos anos. Essas ofertas são recolhidas tradicionalmente no dia 29 de junho, Dia de São Pedro.

Sexo é Tema de "Brigas" Entre Evangelistas dos EUA

Os pastores fundamentalistas norte-americanos Jerry Falwell e Jim Bakker trocaram, no dia 27 de maio, violentas acusações de roubo, adultério e homossexualismo. Afastado do comando da organização Praise The Lord (PTL, "Louve o Senhor"), em março, depois de admitir ter mantido um romance secreto com sua secretária, Jéssica Hahan, Bakker disse à imprensa que Falwell havia roubado seus fiéis. Falwell, o novo líder da PTL, declarou, por sua vez, que Bakker além de apropriar-se de centenas de milhares de dólares da organização, "tem aqueles problemas com o homossexualismo que todos nós conhecemos desde 1956".

Líder Mundial de Desbravadores Participa de Curso na MMS

Com a participação de 80% da liderança J.A. das igrejas da Missão Mineira do Sul, foi realizado um curso para líderes de jovens e desbravadores, nos dias 1 a 3 de maio passado, no auditório do Cesporte, em Juiz de Fora, MG.

Os promotores e ministradores do curso foram os Pastores Eurípedes Carvalho e Gerson Fragoso, respectivamente, diretor J.A. e presidente da MMS; Arthur Marski, diretor J.A. da União Este; Jorge Matias de Sousa, líder de jovens, da Divisão; e Mike Stevenson, diretor-associado J.A. para desbravadores, da Associação Geral. O Pastor Mário Valente foi o tradutor.

As aulas foram práticas e, por isso, o interesse dos participantes foi grande, conta o informante, Pastor Otoniel T. de Carvalho, distrital em Juiz de Fora. O programa de estudos foi intensivo. Na parte prática, o Pastor Jorge Matias exigiu de cada participante a elaboração de um cronograma de atividades J.A. de uma igreja para um trimestre, incluindo atividades para



Pastor Stevenson conversa com crianças da MMS.

o sábado e domingo, e um projeto missionário permanente. No final do curso, cada aluno teve que fazer um teste subjetivo com 15 questões. Para receber o certificado, o aluno deve preparar e apresentar um programa J.A. especial em sua igreja.

Opiniões

Para Robson, da Igreja Central de Juiz de Fora, "o curso foi de 'alto nível. Aulas ao alcance de todos. Um clima extrovertido". O Pastor Eurípedes Carvalho, por sua vez, afirmou: "Este curso faz parte do nosso objetivo maior ao trabalhar com a juventude. Acredito que se os jovens estiverem bem prepa-

rados serão um grande potencial na Igreja. O curso foi de alto nível."

O Pastor Mike Stevenson comentou, ao final do curso: "É um grupo receptivo e entusiasta, ímpar. Encontrei o grupo pronto a receber instruções e a trabalhar. Foi importante a presença do presidente do Campo, bem como o interesse da Missão pela juventude. O Ministério Jovem deve ser prioritário, já que a juventude representa 70% dos membros da Igreja. Se apenas conservássemos os jovens na Igreja, 'ganharíamos muito'. Eles serão obreiros no futuro e, pelo seu trabalho, ganharemos muitas pessoas para Cristo."

SALVADOR

AB Promove Concílio de Anciãos

Sob a coordenação dos Pastores Ronaldi Neves Batista, secretário da Associação Bahia, e Jefté Fernandes Carvalho, evangelista e ministerial da União Este, a AB realizou um concílio de anciãos e diretores de congregações, nos dias 8 a 10 de maio, na Chácara Santana, em Salvador, BA. A programação teve como objetivos treinar os líderes em administração da Igreja e liturgia; promover a unidade entre a liderança leiga; impulsionar o programa Colheita 90, e agradecer aos líderes pelo trabalho que têm realizado em suas igrejas e congregações.

Na abertura da programa-



Participantes do concílio

ção, o Pastor Luiz Henrique Perestrelo, presidente da AB, falou sobre "Unidade da Igreja" e enfatizou a necessidade de unidade doutrinária e unânime no programa evangelístico. Segundo o informan-

te, os 70 participantes do encontro apreciaram muito as aulas e instruções ali dadas, e certamente trabalharão com mais vontade para ajudar na conquista de 7.000 almas para Cristo, em 1987.

ALTÔNIA

AP Ordena Mais um Pastor

No dia 11 de abril, em Altônia, PR, realizou-se a ordenação do Pastor Olímpio A. Annunziato, distrital naquela cidade. É o oitavo ordenado no Campo, este ano. Nascido no dia 8 de julho de 1958, em Porto Amazonas, PR, é filho de Agenor e Ester Annunziato. Em fevereiro de 1977, foi batizado pelo Pastor Sidionil Biazzi.

O Pastor Olímpio cursou teologia no IAE, formando-se em 1982. No seu tempo de estudante, participou de várias atividades da Igreja, ligadas à área de comunicação. Em 1981, realizou o programa "A Mensagem do Amor", na Rádio Bandeirantes, em São Paulo, e apresentou também o programa "Momentos de Paz" na Rede Bandeirantes de Televisão, do Rio.

Após formar-se, ele trabalhou na Igreja de Vila Brasil, em Londrina; no distrito de União da Vitória e Irati; e, em 1987, foi transferido para Altônia. Desde 1981, é casado com Rejane Harder, filha do Pastor Rudolf Harder. O casal tem uma filha, Priscila. O Pastor Olímpio levou, pela graça de Deus, 245 pessoas ao batismo.

SÃO PAULO

CEI Investe no Apocalipse

Visando*incrementar a campanha evangelística com base no Seminário do Apocalipse, o Centro Educacional Ilustrado (CEI) está preparando cinco mil coleções de slides acompanhadas de 30.000 cassetes. O CEI está reproduzindo o material preparado pela equipe de Audio-visuais Austral, da União Argentina.

A série é composta de 24 estudos. Cada coleção tem 551 slides. Para reproduzir o material, O CEI utilizará cerca de 115 mil metros de filme, 3.000 litros de revelador e mais 5.200 litros de outros produtos, informa o Pastor Ítalo Manzolli, gerente. De acordo com o cronograma de trabalho, as coleções ficarão prontas no mês de agosto.

Dormiram no Senhor

"Bem-aventurado os mortos que desde agora morrem no Senhor." Apoc. 14:13.

Águida Benício da Silva — No dia 17 de abril, em Sousa, PB. Nascida em 9 de maio de 1907, a irmã Águida era adventista desde 1979. Foi batizada pelo Pastor Zinaldo.

Amélio Cherubim de Barros — Aos 87 anos de idade. Era membro da Igreja de Rosolém, perto de Campinas, SP. Deixa a esposa, irmã Maria S. dos Santos, 8 filhos, 31 netos e 20 bisnetos. A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo Pastor Narcizo Raul Liedke, distrital.

Ana Rosa Bernardes dos Santos — No mês de outubro de 1986. Era membro da Igreja de Santa Terezinha, Santo André, SP. Deixa o filho Moisés dos Santos, colportor na APL, o qual espera revê-la na manhã da ressurreição.

Anésia Dias Pereira Carile — No Hospital Adventista de São Paulo, dia 10 de abril de 1987, aos 62 anos de idade. Era membro da Igreja de Moinho Velho, SP, e filha do fundador dessa igreja, Inácio Dias Pereira. Os filhos Paulo e Pedrina esperam encontrá-la quando Jesus voltar. O Pastor Celestino Garcia Gonzales oficiou o funeral.

Bento Jacinto da Rocha — Em Mamborê, PR, no dia 22 de março. Foi um dos adventistas pioneiros dessa cidade, tendo chegado lá em 1948. Deixa a esposa, irmã Lídia F. Rocha, 7 filhos, 18 netos, 3 bisnetos, "todos consolados com a esperança da ressurreição". A cerimônia fúnebre foi oficiada pelo Pastor Altair Gôdk, distrital.

Ester Aurora Rodrigues Correia — Dia 3 de março, no Hospital Adventista de São Paulo, aos 33 anos. Adventista de berço, era membro da Igreja da Penha, SP. Deixa o esposo, dois filhos, irmãos, cunhados e pais.

Rufina Ferreira dos Santos — No dia 7 de fevereiro. Nascida em

1908, foi batizada pelo Pastor Brissolar Jardim em 1969. Parentes e amigos esperam revê-la na ressurreição dos santos.

Hermógenis Rodrigues de Almeida — Dia 10 de abril, no Rio de Janeiro. Era adventista desde 1956. Antes de se batizar na IASD, foi um presbiteriano atuante. Nascido em 1900, deixa esposa, irmã Cacilda G. Almeida, 11 filhos, 22 netos e 6 bisnetos, que esperam revê-lo na manhã da ressurreição. Foi sepultado no Cemitério da Saudade, em Jacarepaguá.

João Fernandes da Rosa — Aos 83 de idade, vítima de parada cardíaca, no dia 25 de dezembro de 1986, em Palmeira das Missões, RS. Nascido em 1903, fazia um ano e três meses que aceitara a fé adventista.

João Marcos Emílio — Vítima de atropelamento, no dia 19 de abril. Ficou 4 dias de coma. Membro atuante da Igreja Central de Ferraz de Vasconcelos, SP. Deixa a esposa (diretora J.A.), filha, irmãos e a mãe.

João Marques Filho e Thereza Martins Marques — Vítimas de acidente automobilístico próximo a Bauru, SP, no dia 15 de janeiro passado. Eram membros da Igreja de Araçatuba, SP. Batizado em 1960 pelo Pastor Elias Lombardi, o casal desde então se dedicou ao serviço da Igreja. Na última assembléia da Associação Geral, o irmão João representou os leigos da Associação Paulista Oeste. "A Igreja de Araçatuba chorou muito a morte do casal, porém espera revê-lo na ressurreição dos justos". Nessa mesma esperança ficam os dois filhos, duas filhas, nora, genro, e cinco netos do casal.

Josefina Souza Lima — No dia 14 de março, em Salvador, BA. Membro da Igreja Central de Salvador.

José Neri dos Santos — Dia 23 de março, aos 58 anos de idade. Foi um dos fundadores da Igreja de Ariranha,

município de Ivaiporã, PR, onde testemunhava havia 26 anos. Foi tesoureiro da igreja durante vários anos. Deixa a esposa, irmã Isaura Leite dos Santos, filhos e netos, que esperam revê-lo no dia da ressurreição.

José Vieira de Paula — Aos 78 anos, em Curitiba, PR. Membro da Igreja Central de Curitiba desde 1950. Deixa a esposa, irmã Maria Moreira de Paula e 7 filhos. Sua última leitura da Bíblia foi Amós 4:12.

Júlia Marques de Oliveira — Dia 14 de março, em Belém do Pará. Aceitou a Mensagem Adventista em 1950, apesar da forte oposição do esposo, que também se batizou na IASD mais tarde. Era membro de um grupo na cidade de Maracanã, PA, o qual ela e o esposo fundaram. Deixa o esposo, 4 filhos, 2 noras, 2 genros e 9 netos, todos na IASD. Eles aguardam a ressurreição, na esperança de encontrá-la.

Lélia Siqueira — Em São Paulo, dia 11 de fevereiro. Era a filha mais velha do Pastor Francisco N. Siqueira. Foi sepultada no Jardim Cemitério Morumbi. Deixa os pais, irmãos, amigos e um filhinho de 3 anos. O Pastor Paulo Stabenow oficiou o funeral.

Leopoldina Maria do Carmo — Dia 22 de maio, em Córrego Dantas, Nova Venécia, ES. Nascida em 1899, era adventista havia 30 anos. Deixa 7 filhos, 40 netos, 91 bisnetos e 9 tataranetos, todos esperando encontrá-la no dia da ressurreição.

Lindolfo Claudino Ferreira — Membro da Igreja de Flor do Paraíso, SP. Nascido em 7 de novembro de 1903, morreu em 1987 (o informante não menciona o dia e o mês). Deixa o filho Jair, a nora, netos e bisnetos. O Pastor Nelson Gomes da Costa oficiou o funeral.

Maria Faria de Melo — Em São Bernardo do Campo, dia 21 de abril, aos 86 anos. Batizada desde 1957. Viúva, deixa filhos, netos, bisnetos e tataranetos. Era membro da Igreja da Lapa.

Maria Luiza de Jesus Santos Souza — Dia 16 de setembro de 1986, aos 89 anos. Era membro da Igreja de Jacarezinho, PR. Deixa filhos, netos, bisnetos e tataranetos, que esperam revê-la na ressurreição dos justos.

Rita Plocharz — De parada cardíaca, dia 15 de abril, em Barahara, Joinville, SC. Nascida em 1908, era batizada desde 1938. Levou 125 pessoas ao batismo. Algumas se tornaram pastores. Deixa o esposo, irmão Eduardo, que espera abraçá-la quando Jesus voltar. A cerimônia fúnebre foi realizada pelo Pastor Eduíno C. dos Reis, distrital.

Salvador Abrahão de Mello — Dia 7 de março, aos 64 anos, vítima de câncer, em Palmeira das Missões, RS. Adventista desde 1943, foi ancião da Igreja de Jaboticabal durante 20 anos. Deixa a esposa, filhos, netos, noras e genros, esperançosos em revê-lo no dia da ressurreição.

Valdeir José da Silva — Por afogamento, no dia 17 de abril, em Fátima do Sul, MS. Estava com 16 anos, e era colportor havia um ano. Enfrentou muita oposição da família quando aceitou a Mensagem. Sua mãe, Carmen, está freqüentando a igreja adventista.

Yolanda Pereira Karru — No dia 20 de novembro de 1986, em Campo Grande, MS, após sete meses de enfermidade. Nascida em 1903, era natural de Machadinho, MG. Casada com o colportor João Henrique Karru, foi professora durante muitos anos. Era exemplar em sua vida espiritual. Os familiares esperam, ansiosos, encontrá-la quando Jesus voltar.

EVANGELISMO MAIS EFICIENTE

Facilite a compreensão e assimilação da Mensagem, utilizando em seus **esforços evangelísticos** os recursos audiovisuais que o CEI coloca à sua disposição:

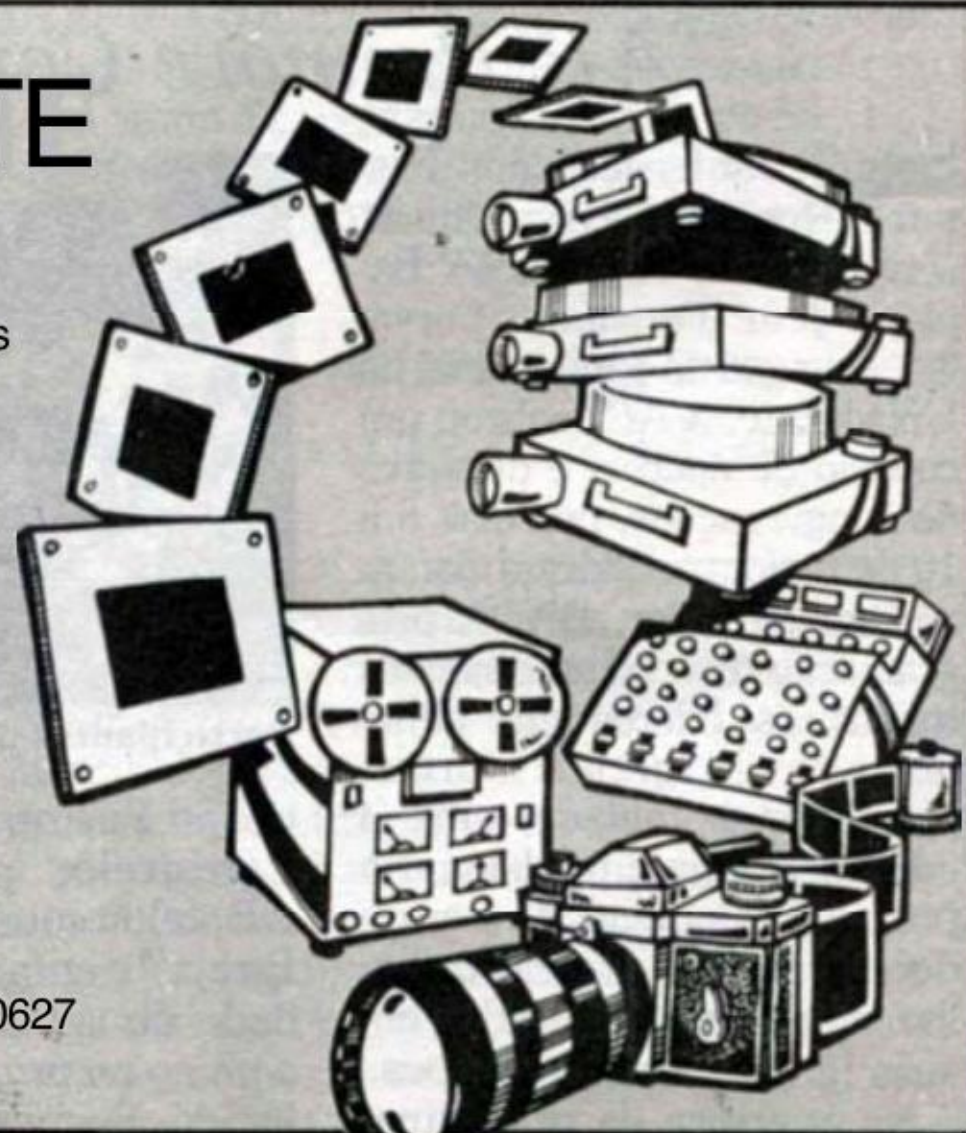
- 6.000 slides religiosos e educativos • 55 fitas cassete
- Projetores e telas • Painéis proféticos

O CEI faz **também** gravações e reproduções de cassetes em seu moderno **estúdio** de gravação.

Solicite **catálogo** e lista de **preços** ao SELS de seu Campo

ou diretamente ao CEI, que **também** atende pelo reembolso postal.

CENTRO EDUCACIONAL ILUSTRADO
Rua Bragança Paulista, 103 — Santo Amaro - Fones (011) 247-7217 e 523-0627
São Paulo, SP — CEP 04727



Internacionais

MÉXICO

Igreja Inteira Torna-se Adventista

Os membros de uma congregação católica, no alto de uma remota montanha, em Chiapas, México, decidiram mudar o nome de sua igreja para Igreja Adventista. Em abril passado, um pastor adventista visitou as pessoas da localidade, que por si mesmas já haviam abandonado a adoração de imagens e estavam guardando o sábado, e as batizou. Atualmente, 161 pessoas assistem aos cultos cada sábado, em sua capela de bambu?

A história começou em 1982, quando membros e líderes da Igreja Católica de Villa Luz começaram a estudar suas Bíblias. Logo os líderes descobriram que a tradição de se adorar santos e imagens não está em harmonia com as Escrituras. Cerca da metade dos 160 membros decidiram construir uma capela onde pudessem adorar a Deus de acordo com suas novas crenças.

Nos anos seguintes, a nova capela passou a receber mais membros vindos da Igreja Católica. Eles tiveram que

construir uma capela mais ampla para acomodar todos os novos membros. O nome na fachada ainda permanecia "Igreja Católica", mas dentro não se via imagens nem santos. Convidadas, as famílias levavam suas Bíblias e passaram a pesquisá-las em busca da verdade, cada domingo.

Esses estudos convenceram Teresa Perez, 14 anos, de que o sábado é o dia de repouso bíblico. Ela partilhou sua convicção com Daniel Juarez, líder da igreja. Ele também havia estudado sobre o sábado e o aceitava, mas estava com medo que o resto da congregação não o aceitasse. Teresa insistiu com ele para que apresentasse o assunto aos outros. Todos concordaram que, se o sétimo dia da semana era o sábado bíblico, deveriam guardá-lo!

Daniel Juarez compreendeu que sua congregação "católica" estava começando a parecer com uma igreja adventista. Então enviou pedido de ajuda aos crentes ad-

ventistas de uma vila próxima. O leigo Sebastiam Lopez começou a estudar com eles. Em setembro de 1986, eles decidiram mudar o nome de sua igreja para Igreja Adventista.

Em dezembro, o sacerdote católico, de mudança da paróquia, visitou Villa Luz. Perguntou a Daniel Juarez como estavam as coisas na igreja. "Muito bem", respondeu Daniel. "Há tempos não adoramos mais imagens, guardamos o sábado bíblico — de fato, estamos todos nos tornando adventistas do sétimo dia."

O sacerdote sorriu e respondeu: "Muito bem; vocês encontraram o verdadeiro caminho. Eu deveria estar seguindo o exemplo de vocês. Eu não creio em adoração de imagens também. Agradeçam a Deus e continuem no caminho que encontraram."

Fred Adams, diretor vocacional do colégio Linda Vista, em Chiapas, conclui: "Certamente aquela vila tem um nome apropriado: Villa Luz."

Espanha Promove Liberdade Religiosa

M a d r i — Ao lado de outras personalidades, o Pastor Carlos Puyol, presidente da Igreja Adventista na Espanha, participou das comemorações do 371º aniversário da morte do grande escritor Cervantes, no dia 26 de abril, a convite do palácio real.

Todos os anos, o rei Juan Carlos também convida a IASD para participar da celebração do aniversário da constituição, em 6 de dezembro. De acordo com o Dr. Basterra, diretor de Comunicação da União Espanhola, tais convites — incomuns na Europa — mostram o interesse do governo e da monarquia pela liberdade religiosa.

J.A. Europeus Fazem Passeata

Bourges — No domingo 3 de maio, cerca de 2.000 jovens adventistas marcharam pacificamente através das ruas de Bourges, cidade francesa situada a aproximadamente 200 km ao sul de Paris. Eles tinham vindo de outras partes da França, Suíça e Bélgica, para partilhar sua fé durante um encontro, cujo tema era "Passos Para a Liberdade".

O encontro, que durou três dias, foi marcado por debates, reflexões, reuniões espirituais e esportes. Cerca de 150 dos jovens participantes decidiram pelo batismo num futuro próximo. A imprensa da região noticiou positivamente o evento.

PAPUA-NOVA GUINÉ

Igreja Cresce 366% ao Ano

Graças ao trabalho missionário dos leigos e à campanha evangelística dirigida pelo programa radiofônico A Hora Tranqüila, realizados em Goroka — sede da Missão da Região Montanhosa do Este de Simbu, em Papua-Nova Guiné — 2.784 pessoas se decidiram pelo batismo em uma cidade de vinte mil habitantes. Mais de duzentas novas igrejas foram construídas em seis meses. Onze mil pessoas continuam estudando a Bíblia em 280 classes batismais.

Foram empregados no trabalho trezentos projetores, sessenta geradores de eletricidade, cinco mil Bíblias e muitos outros materiais. A campanha foi feita durante todo o ano passado.

Na Escola de Capacitação Leiga, 36 irmãos foram preparados para dar testemunhos e estudos bíblicos. Cada um deles ajudou a levantar uma igreja.

Em outubro passado, a equipe do Pastor La Verne Tucker, diretor do programa, chegou a Goroka para

prover música, sermões e uma exposição sobre saúde. Como o maior salão da cidade ainda era pequeno, construiu-se uma grande estrutura para suportar a enorme lotação azul que cobriria, cada noite, de oito a doze mil pessoas.

Diante do convite para se prepararem para o batismo e unir-se à Igreja Adventista, 1.500 pessoas responderam positivamente. No total, 2.874 pessoas se decidiram. Essas conversões nos dão um crescimento médio de 366 por cento ao ano, naquele lugar.

Rápidas

• **Grécia** — O Pastor Leland Yialelis, presidente da Missão Grega, informou à Junta Diretora da Divisão Trans-Européia que, durante os dez primeiros meses do ano passado, haviam sido batizadas 17 pessoas nas igrejas do País. Esse é o maior número de pessoas batizadas num só ano nesta década.

• Tailândia — O Pastor Orly Berg, do Hospital Adventista de Bangkok, batizou recentemente 17 pessoas, que foram ganhas através dos esforços missionários e testemunhos do pessoal da instituição. Um dos novos membros doou um terreno para construir o templo.

• Islândia — O primeiro programa adventista de rádio na Islândia foi transmitido no último dia 9 de abril, em Reykjavik, tendo sido apresentado pelo Pastor Thorstur Steinthorsson, da Igreja de Keflavick. Esse é o quarto país da Divisão Trans-Européia a estabelecer um trabalho pelo rádio local.

• DSA — O número de livros vendidos na Divisão Sul-Americana totalizou 2.450.398, em 1986, contra 1.408.318 do ano anterior. Um crescimento de 74%, informa a Divisão.

• Canada — Como resultado da recente campanha evangelística realizada pelo Pastor T. A. McNealy, 79 pessoas foram batizadas. Esse é o número mais elevado de pessoas que já se uniu à Igreja como resultado de apenas uma série de conferências na história da Associação do Quebec.

• Estados Unidos — Uma cadeia regional de supermercados, a Corporation Winn Dixie, recentemente doou o equivalente a oito mil dólares em alimentos ao programa de abrigo da Igreja Adventista de Belvedere, no Estado de Atlanta.

• República Dominicana — Cerca de 450 pessoas se uniram à Igreja como resultado de doze séries de conferências simultâneas, organizadas pela Missão do Norte Dominicano.

• Costa Rica — Cinco líderes adventistas, representando a Missão de Costa Rica, a União Central-Americana e a Divisão Interamericana, visitaram recentemente o Monsenhor Arrieta Villalobos, arcebispo de São José. Esses líderes entregaram vários livros e revistas adventistas ao prelado. Ele prometeu escrever um artigo sobre liberdade religiosa para a revista Centinela.

ESTADOS UNIDOS

Primeiro-Ministro Adventista de Uganda Visita EUA

O Dr. Sanson Kisekka, um leigo adventista e primeiro-ministro da Uganda, recentemente visitou diversas instituições adventistas nos Estados Unidos. Na ocasião, matriculou seu filho no Oakwood Collège e também manteve um encontro privado com o Secretário de Estado, George Schultz.

"Frequentemente chamado de 'o moderno Daniel' e 'José do século vinte', o Dr. Kisekka tem sido uma luz em seu país e na Igreja", diz Carlos Medley, editor de notícias da Adventist Review.

Atualmente, a Uganda está em fase de reabilitação, após ter sofrido vários anos sob a ditadura de Idi Amin. Durante a ditadura, todos os

missionários foram expulsos e igrejas e escolas foram fechadas. Kisekka foi uma força para a Igreja na ausência dos missionários.

Foi um período duro para a Igreja, que perdeu "algumas de suas terras, escolas e templos", diz o Dr. Kisekka. "Mas Deus transformou a perseguição em bênção. Durante aquele período, os membros se tornaram unidos em sua fé. Oraram e começaram a evangelizar", ele conta.

Quando voltou a paz, o programa evangelístico acelerou. "Em 1981, 41 esforços evangelísticos foram conduzidos, sendo 15 por pastores e 23 por leigos. Mais de 2.000 pessoas foram

batizadas como resultado."

Em adição às formas tradicionais de evangelismo, foi iniciado recentemente naquele país o evangelismo eletrônico. Em 1986, a Igreja recebeu tempo livre no rádio e na televisão, para apresentar seus programas, que estão sendo apresentados em cinco línguas diferentes, em três horas semanais. Através desse canal, muitas pessoas têm se interessado pela Igreja e têm sido batizadas.

O crescimento da Igreja em Uganda foi observado por ocasião do Concílio Anual da Conferência Geral, realizado no Rio de Janeiro em outubro de 1986, quando o Campo foi elevado ao status de Missão-União.

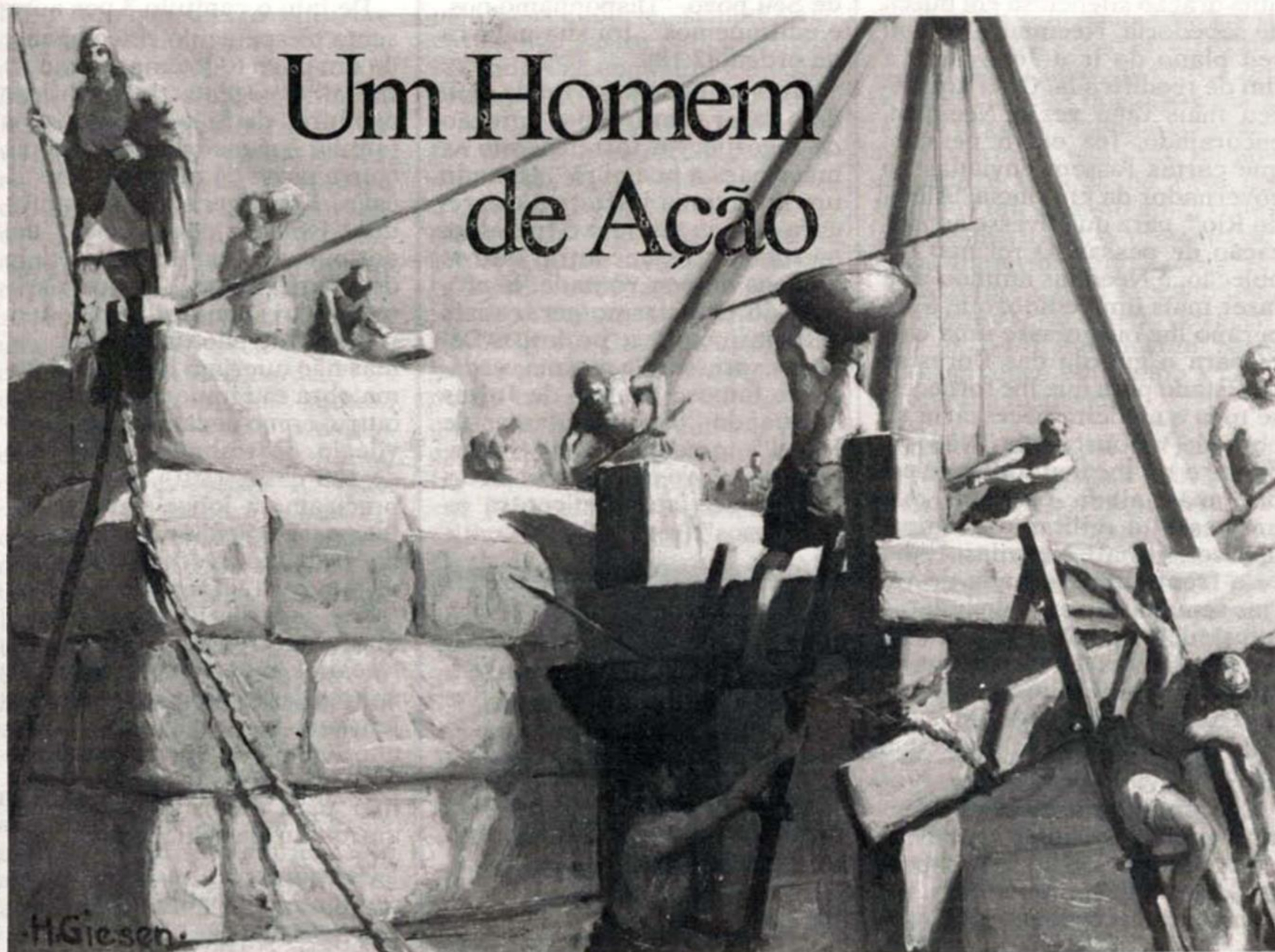


PARA APRENDER OU APERFEIÇOAR O FRANCÊS

Neste mês, jovens de vários países estão em Collonges, na França, aprendendo ou aperfeiçoando seu francês, através de um curso intensivo ministrado pelo Instituto

de Língua Francesa do Seminário Adventista de Salève. De setembro próximo a junho de 1988, outra turma viverá a mesma experiência, mas não intensivamente. Os

que desejarem maiores informações a respeito podem escrever para: Séminaire Adventiste du Salève (French Language Institute), Collonges-sous-Salève, 74160, St. Julien en Genevois, France.



Um Homem de Ação

Dr. S. Júlio Schwantes

Professor de Teologia no Avondale College, Austrália.

O inimigo ainda usa a mesma astúcia em nossos dias para fazer cessar "a obra". Seus estratagemas variam, mas a intenção é a mesma: paralisar a obra de Deus de um modo ou de outro.

Neste vasto Brasil, com seus 140 milhões de habitantes, pode um homem fazer muita diferença? Não é a tarefa de evangelizar esta multidão tão grande que realmente um obreiro a mais ou a menos não fará muita diferença? Posso eu esperar que minha vida cristã, nestas circunstâncias, tenha algum impacto sobre outros?

Houve um homem que não pensou assim. Neemias exercia na corte do rei da Pérsia a função de copeiro-mor. Ele foi informado da situação deplorável dos judeus que tinham voltado do exílio. Os muros de Jerusalém ainda estavam em ruínas, e os portões, queimados a fogo. Como resultado, seus habitantes estavam expostos a toda sorte de abusos da

parte de seus vizinhos belicosos.

Apesar de sua posição segura na corte, Neemias se sentia solidário com seus irmãos, e como homem de fé que era, resolveu jejuar e interceder com Deus em favor deles. Em sua oração admitiu que Israel havia pecado; não obstante, ainda era Seu povo a quem Deus "tinha resgatado com Seu grande poder, e com Sua mão poderosa" (Neem. 1:10). Sua intenção era pedir ao rei que lhe desse permissão de voltar à cidade de seus pais a fim de estimular sua reconstrução. Incluiu, pois, em sua prece que o Senhor lhe desse êxito ao fazer sua petição ao rei.

O fardo que pesava sobre seu coração refletia-se na fisionomia de Neemias. Preocupado, o rei inquireu da razão de sua tristeza. Encorajado por esta demonstração de amizade, Neemias abriu o coração ao rei. O interesse do soberano tomou-o de surpresa: "Que me pedes agora?" (2:4). Erguendo ao Céu

uma oração silenciosa em busca de sabedoria, Neemias explicou seu plano de ir a Jerusalém a fim de reedificá-la. O rei aquiesceu mais uma vez e Neemias, encorajado, fez outra petição: que cartas fossem enviadas ao governador da província "Além-do-Rio", para que tivesse autorização de passar. O rei não fez objeção, e Neemias animou-se a fazer mais um pedido: que o soberano lhe outorgasse uma carta para o guarda das florestas do Estado para que lhe fornecesse toda a madeira necessária na obra de reconstrução. Não somente o rei lhe deu tudo que pedia, mas ainda ordenou que uma escolta militar o acompanhasse. Afinal, Neemias tinha pela frente uma jornada de várias semanas através de lugares infestados de bandidos. O dito de Jesus: "Pedi e dar-se-vos-á" cumpriu-se literalmente na experiência de Neemias. Deus deleita-Se em honrar a fé dos que nEle confiam.

Chegando a Jerusalém, Neemias preferiu manter um silêncio prudente. Não queria despertar esperanças prematuras na mente de seus conterrâneos. Afinal de contas, Neemias era um homem de ação e não apenas de palavras. Antes de fazer quaisquer planos, quis primeiro medir a extensão do problema. Acompanhado de uns poucos homens, saiu no silêncio da noite pela Porta do Vale, sem dúvida o vale do ribeiro Cedrom, e deu um giro completo em volta dos muros de Jerusalém para bem aquilatar a situação. O que seus olhos viram foram muros desmoronados e portas consumidas pelo fogo. A realidade era ainda pior que o quadro que Hananias, seu irmão, lhe tinha pintado.

Um homem de menos fé teria desanimado, mas não Neemias. Na manhã seguinte convocou pela primeira vez os líderes do povo, contou-lhes como Deus o tinha guiado até então e o favor que o rei lhe tinha mostrado. Era o momento de agir de mãos dadas. Procrastinar ainda mais a obra de reconstrução, como acontecera nos últimos oitenta anos, seria desonrar ao Deus que em Sua providência tinha predisposto o coração de Ciro e, mais tarde o de Dario, a favor

de Seu povo. "Disponhamo-nos, e edifiquemos", foi sua palavra de ordem (2:18).

A resposta do povo foi de molde a fazer vibrar-lhe o coração de regozijo: "E fortaleceram as mãos para a boa obra". Quando um líder toma iniciativa e arregaa as mangas para o trabalho, não deixará de encontrar outros homens de boa vontade. É próprio do entusiasmo gerar mais entusiasmo. Já a profetisa Débora expressara a mesma verdade no famoso cântico de Juizes 5: Quando "os comandantes de Israel" tomaram a liderança, então "o povo do Senhor" acorreu em seu auxílio "contra os poderosos" (versos 9 e 13).

Procrastinar ainda mais a obra de reconstrução, como acontecera nos últimos oitenta anos, seria desonrar ao Deus que em Sua providência havia predisposto o coração de Ciro.

Neste conflito dos séculos, do qual as lutas enfrentadas por Neemias constituem apenas um capítulo, o inimigo disputa cada palmo do terreno. Oposição e zombaria não se fizeram esperar. Como cogumelos depois de uma chuva, surgiram Sambalá, Tobias e Gesém à testa dos tradicionais inimigos de Israel para ridicularizar o trabalho empreendido e insuflar desânimo. Se a zombaria não alcançasse o objetivo desejado, usariam a calúnia. Que melhor argumento do que sugerir que a tentativa de reconstrução dos muros de Jerusalém era uma forma de rebelião contra o governo persa?

Neemias não se deixou amedrontar. Eis sua nobre resposta: "O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, Seus servos, nos disporemos e reedificaremos" (Neem. 2:20). Neemias dava assim expressão ao segredo do êxito na obra de Deus em todos os tempos. Quando a igreja se dispõe para o trabalho de todo coração, Deus "dará bom êxito".

De fato o capítulo 3 nos apresenta o espetáculo emocionante de um povo todo empenhado no trabalho urgente de reedificar os muros de Sião. Família após família é mencionada por nome com a parte do muro que lhe tocava. Em alguns casos, indivíduos isolados como Uziel, "um dos ourives", ou Hananias, "um dos perfumistas", é que assumem a responsabilidade. Aparentemente não tinham família, mas não queriam ficar atrás numa obra tão importante. Um ou outro, como Jedaías, teve o privilégio de trabalhar "defronte de sua casa" (3:10). Nem todos precisam ir longe para trabalhar para o Senhor. Para muitos há trabalho mesmo "defronte de sua casa". Infelizmente nem todos se prontificaram para a tarefa que reclamava urgência. Neemias menciona o caso dos nobres de Tecoa, que "não se sujeitaram ao serviço do seu Senhor" (3:5). Os que se eximiram do trabalho tiveram pouco motivo para regozijo quando os muros foram afinal concluídos.

Os inimigos, vendo a rapidez com que o trabalho prosseguia, ficaram cada vez mais irritados. Para intimidar o povo e fazer paralisar suas mãos, Sambalá, o governador de Samaria, chegou a fazer uma exibição de força com seu exército, uma brandição de sabres como ocorre com frequência em nossos dias. Tobias, o amonita, quis compensar pela falta de um exército, vomitando uma torrente de insultos e zombaria. Certo de que o trabalho era de Deus, Neemias se escudava na oração. O ridículo adereçado a Seu povo era também uma afronta a Deus, e o Senhor não deixaria de protegê-los. É inspirador constatar que em meio de toda a provocação o trabalho não parou: "Assim edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar" (4:6). Com um chefe destemido como Neemias, não admira que "o povo tinha ânimo para o trabalho".

Quando ameaçados de um ataque armado, o povo redobrou suas orações a Deus, tomou as providências necessárias para se defender se preciso fosse, mas não cessou de traba-

lhar. Infelizmente, o entusiasmo para ver o muro reedificado não era partilhado por todos. Desde a saída dos israelitas do Egito, houve nas fileiras do povo de Deus os derrotistas. Quem não se lembra do derrotismo dos dez espias? O que surpreende é que desta vez a voz de desânimo partiu de Judá, a tribo que tantas vezes se destacara pela sua coragem. Para os pessimistas nunca faltam os pretextos para desistir de uma tarefa árdua. "Os escombros são muitos", diziam, "de maneira que não podemos edificar o muro" (4:10). Aquilo que para os derrotistas não passava de entulho, para os homens de fé era o amontoado de pedras de que careciam para fechar as brechas na muralha. Ao trabalhar o povo com coragem, os entulhos desapareciam, e a muralha subia. A Neemias e a seus colaboradores não faltava aquela fé capaz de transportar montanhas.

Com uma multidão de homens tão dedicados ao trabalho, em pouco mais de um mês os muros tinham sido edificados e as brechas reparadas, embora as portas ainda não tivessem sido postas no lugar. Os inimigos viam a oportunidade de um ataque fugir-lhes entre os dedos. Não tendo conseguido seu propósito com ameaças de intervenção armada, resolveram lançar mão da astúcia para conseguí-lo. Se tão-somente pudessem liquidar Neemias, o projeto de reconstrução de Jerusalém poderia ainda fracassar. Cheios de malícia, urdiram o plano de convidá-lo para uma conferência de "paz" a se realizar numa aldeia vizinha.- Adivinhando seu trama sinistro, Neemias enviou-lhes embaixadores com uma mensagem cuja nobreza eloqüente repercute através dos séculos: "Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?" (6:3).

O inimigo ainda usa a mesma astúcia em nossos dias para fazer cessar "a obra". Seus estratégias variam, mas a intenção é a mesma: paralisar a obra de Deus de um modo ou de outro. Um ardil muito comum de que lança mão é fazer parecer importante uma questão inteira-

mente secundária. Tempo e recursos são gastos com questões secundárias, enquanto a missão principal da Igreja neste mundo é negligenciada. Os jornais estão cheios, pelo menos aqui na Austrália, da agitação provocada nas várias igrejas pelo movimento feminista. A Igreja Anglicana foi quase dividida no debate sobre a ordenação de mulheres ao diaconato ou ao ministério. A Igreja Católica acaba de lançar nos Estados Unidos uma nova tradução da Bíblia da qual, segundo pretendem, está excluído todo "machismo". Uma tradução ecumênica lançada em 1983 substitui a expressão "filho de Deus" por "criança de Deus". Por aí se percebe o caráter ridículo e inteiramente marginal de uma tal polêmica. Enquanto a Igreja se distrai com questões secundárias, o inimigo ganha terreno.

Com suas ciladas o inimigo visa não só à igreja como um todo, mas obreiros individuais igualmente. É lamentável o número

de obreiros que abandonaram o ministério para correr atrás de uma posição mais lucrativa, ou de uma carreira que apela mais ao seu orgulho, vaidade ou amor ao conforto. A subtileza do adversário é tal que no caso de Neemias um suposto amigo chegou a sugerir-lhe, a pretexto de salvar-lhe a vida, que se refugiasse no Templo, bem sabendo que se o fizesse seria taxado de sacrílego (6:10-14). Felizmente Neemias percebeu em tempo a cilada que lhe armavam.

Oxalá o exemplo de firmeza de Neemias continue a inspirar nossos jovens e nossos obreiros com a mesma singularidade de propósito! Quando tentados ao compromisso com o mundo sob uma forma ou outra, possamos dizer com convicção: "Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer" (6:3).

Todo compromisso é um passo descendente no caminho da deslealdade para com Deus e para com a obra que nos confiou. •

Janela Poética

A ORAÇÃO DO SERVO

JONATHAS BRAGA

Integra-me, Senhor, no Teu **serviço**
e toma-me na Tua mão potente,
para que eu seja sempre diligente
e ao Teu divino **Espírito** submisso.

Afasta-me do mal, **encontradiço**
quando me vem num **ímpeto** veemente,
e eu fico exposto à **dúvida** inclemente
que arruina sempre o coração remisso.

Dá-me o perfume santo da humildade,
para que eu viva cheio de verdade
e me conduza, forte, **até** ao fim...

E certamente não serei vencido
pela vaidade de Te haver servido
como se houvesse **méritos** em mim.

Quem São os COLPOKTORES?



São pessoas que vivem perto de sua capacidade **máxima**.

Não por poucos momentos, mas por anos a fio.

Não apenas por forma, ganho ou esporte, mas por um significado real de fé.

É **admirável** como esses audaciosos mensageiros invadem cidades, povoados e **sítios** saturando-os com nossa literatura!

No vigor de suas convicções, são mais perspicazes que outros.

São pessoas que sabem que o segredo dos que triunfam é sempre **começar** de novo.

Por isso, são insistentes, mesmo quando as coisas não vão tão bem.

Em cada entrevista, há uma nova e diferente expectativa.

Mentes estão sendo modeladas e almas estão em jogo.

Extravasando a simpatia de Cristo, eles atraem a boa vontade de muitos e as portas se abrem em forma de Escolas Sabatinas Filiais, Cursos "Encontro Com a Vida" e "A Voz da Profecia", em especial nos lugares ainda não-alcançados.

São pessoas que, mesmo no anonimato, sem levarem em conta as honras,

enfrentando crises e **obstáculos** diversos, persistem em levar avante sua tarefa **missionária**.

Sua inferioridade **numérica** ou falta de alguma habilidade não faz **diferença**.

Sozinhos ou em equipes, causam sempre impacto por onde quer que passam!

Nem sempre são recrutados entre as classes mais promissoras da igreja.

Mas, não importa. Eles crescem e se desenvolvem com o tempo.

Não são nobres nem ricos.

Não são **instruídos** nem têm talentos especiais.

A dedicação de si mesmos é tudo o que podem oferecer.

E isso é mais do que os outros dão para qualquer outra causa. Por quê?

Porque, quando um punhado de seres humanos totalmente dedicados se entrega para uma grande Causa, eles são totalmente **irresistíveis**!

Como uma serra circular atravessa a **frágil** casca de amendoim, a maioria deles atravessa, sem comprometimento, a tentação dos insistentes convites para realizar outras atividades.

Eles podem fazer isso por **várias** razões: Estão dispostos a empregar mais tempo e **esforço** pela Causa do que estaria a maioria mesmo por suas ambições mais acariciadas.

Têm uma **segurança** e uma convicção do que é direito, de estar ao lado de Deus. que a maioria das pessoas, na maior parte dos empreendimentos humanos não pode igualar!

Pertencem a um grupo diferente, onde um apoia o outro.

São de um mesmo pensamento e tão **afeiçoados** entre si que encorajam uns aos outros em tempos de debilidades, perseguição e **dúvida**. A conquista de um é a **vitória** de todos!

Osvaldino Bonfim
Diretor de Publicações da
União Central-Brasileira

O Dom de Profecia e as Vozes Mentais—I

J. Robert Spangler

Editor da revista Ministry; secretário associado da
Associação Ministerial da Associação Geral,
e um dos depositários do Patrimônio Literário
Eilen G. White.

Eilen G. White faleceu há mais de
setenta anos. Há, porém, hoje membros
da Igreja que perguntam se um outro
profeta ou mensageiro surgirá no meio
do povo de Deus.

Nossa Igreja está enfrentan-
do uma situação inusitada
e, ao mesmo tempo, bastante
desconcertante: muitos mem-
bros pretendem ter o dom de
profecia. Através da história de
nossa Igreja, poucas pessoas fi-

zeram semelhantes afirmativas.
De fato, em 1915 W. C. White in-
formava que cerca de doze
membros se encontravam nes-
sas condições. Entretanto, a si-
tuação atual não é invulgar, ex-
ceto no que se refere ao número

de pessoas envolvidas. Hoje, um
número maior também afirma
receber algum tipo de revelação
sobrenatural, da parte de Deus.
O número 17 da revista "Fun-
damental Beliefs" (*Crenças Fun-
damentais*) diz que o dom de

As pretensas mensagens divinas chegam através de três principais métodos de comunicação: sonhos, visões e "vozes interiores ou mentais".

profecia "é um sinal identificador da Igreja remanescente e manifestou-se durante o ministério de Eilen G. White". Notem que o verbo está no passado — "manifestou-se". O restante dessa mesma declaração diz que os escritos da Sra. White são fonte constante e autorizada da verdade, os quais dão à Igreja orientação, inspiração e advertências, além de conforto espiritual.

Eilen G. White faleceu há mais de 70 anos. Porém, hoje, membros da Igreja perguntam se um outro profeta ou mensageiro surgirá no meio da Igreja de Deus. Eu próprio me fiz essa mesma pergunta, especialmente à luz do que está escrito em Joel 2:28, I Coríntios 12 e Efésios 4. Estas passagens sugerem, para um grande número de membros que, juntamente com outros dons prometidos, o dom de profecia será encontrado agora entre o povo de Deus.

Tanto no âmbito secular como no religioso, há enganos sem conta envolvendo a raça humana, como um denso nevoeiro. Para nós isto não é surpresa, pois Cristo menciona os enganos como o maior sinal de Sua vinda (Mateus 24). Ele disse que mesmo os escolhidos estariam em perigo de ser enganados. Sendo assim, em quem podemos confiar? Em quem devemos acreditar? Por causa dessa advertência de Cristo, senti-me inclinado a fazer uma investigação sobre as pretensões proféticas que estão aparecendo dentro de nossa Igreja. Tive a oportunidade de ler muitas dessas "Mensagens" e efetuei cansativas entrevistas com diferentes pessoas, tentando enquanto isto, manter uma posição de neutralidade — afinal, quem é que deseja ser achado lutando contra Deus ou então apoiando Satanás? Quero agora compartilhar com os nossos leitores as minhas próprias conclusões e

definir a minha posição neste assunto.

O Fenômeno que a Igreja Está Enfrentando

O fluxo dessas mensagens parece ter as seguintes características:

1? — As pessoas com quem mantive contato e que se acham ligadas à manifestação das mensagens não são fanáticos incontroláveis. Talvez isto não seja verdade no que diz respeito a todos os que pretendem ser mensageiros, mas dos que eu conheço, posso dizer que são cristãos sinceros e dedicados.

2? * As pretensas mensagens divinas chegam através de três principais métodos de comunicação: por sonhos, visões e "vozes interiores". (Algumas pessoas pretendem ter recebido apenas uma mensagem, em uma única ocasião; outras pretendem ter recebido várias.)

3? — O tema principal contido nos sonhos e visões é um terremoto que destruiria completamente o Estado da Califórnia, incluindo a área onde se encontra Loma Linda. De acordo com um dos relatos, partes desses sonhos ou visões não deveriam ser reveladas neste tempo. Supõe-se que o efeito econômico que tal terremoto acarretaria sobre os Estados Unidos, precipitaria providências e decisões da parte das personalidades políticas americanas, no que diz respeito aos acontecimentos do tempo do fim.

Outras mensagens têm vindo por meio de sonhos ou visões, sugerindo que as pessoas deveriam mudar-se para um determinado ponto do país. E um membro confessa, com humildade, que não procura "honrarias", nem posição de liderança, mas quer tão-somente dividir com outros sua visão de Cristo no Santuário Celestial, e

o aparecimento de um anjo que se comunicou com ela. (Essa mesma pessoa recorreu aos líderes da Igreja para consultá-los a respeito de sua experiência.)

4f — A maioria das mensagens das quais tenho conhecimento, não se refere a sonhos ou visões, mas elas vieram através do que se convencionou chamar de "vozes interiores". A "voz interior" não é audível, tanto para o mensageiro como para qualquer outra pessoa. Os que dizem ter recebido essas mensagens alegam que a sugestão começava com as palavras: "Meu filho, quero que você escreva", e então, quando essas pessoas começavam a escrever. Deus ditava o restante da mensagem. Um dos entrevistados disse ter recebido mensagens de Deus através de "vozes interiores", sob circunstâncias diferentes. Em virtude da preponderância das vozes como método de comunicação, este artigo se limitará somente a este fenômeno.

Vozes Mentais

A voz interior é definitivamente considerada como algo sobrenatural. Os mensageiros acreditam que o que eles escrevem se constitui nas palavras exatas que Deus lhes ditou.

Afirma-se que a maioria, senão quase todas as pessoas que experimentaram este fenômeno, tenham se envolvido, direta ou indiretamente, com o exorcismo de maus espíritos ou demônios.

Com exceção de dois ou três pontos, as mensagens não contêm nada de extraordinário. A maioria das que tive oportunidade de ler, poderia ser classificada de exortações, de modo geral. Elas dão grande destaque à breve volta de Jesus, instando de modo repetitivo e fervoroso que nos preparemos para o tempo do fim, uma vez que os acontecimentos finais "se desenrolarão como um relâmpago". Muitas delas também falam do Senhor chorando pela "Sua Igreja". Elas contêm pesadas censuras à Igreja, pelo fato de estar em estado laodiceano, e põem em destaque nítidas descrições da condição do povo de Deus. Fazem também repetidos e vee-

mentes apelos para que o povo de Deus estude as Sagradas Escrituras e o Espírito de Profecia.

Encontrei três singulares destaques nessas mensagens: 1?) A previsão do terremoto na Califórnia. Não havia data prevista na qual este acontecimento se daria, se bem que uma carta anônima enviada aos membros da Associação Geral previa um grande terremoto na Califórnia, que iria ocorrer às 4 horas da tarde do dia 29 de dezembro de 1985. Obviamente, isto não passou de alarme falso. Outros membros simplesmente previam que o terremoto estaria muito perto de acontecer. 2?) Declarações de que o julgamento dos mortos passaria aos vivos. 3?) Informando ao presidente da Associação Geral que "todas as Associações precisavam organizar palestras, a fim de ensinar e preparar pastores e membros leigos para expulsar (sic) demônios. (Esta mensagem em especial condenava a liderança da Igreja, por não ter pregado "o Evangelho completo durante todos esses anos".)

Entretanto, surgiram discrepâncias entre as mensagens dadas por diferentes mensageiros, alguns dos quais não quiseram se relacionar ou mesmo ser identificados com outros. Para apoiar sua autenticidade divina, tais mensageiros destacam que nada em suas mensagens entra em choque com a Bíblia ou o Espírito de Profecia.

Métodos Questionáveis de Revelação

Muitas pessoas perguntam se tais indivíduos são mensageiros inspirados por Deus. Este é um dos casos em que a amizade e a estima por essas pessoas obrigavam-me a tratar deste assunto com toda a sensibilidade possível. Ainda assim, tive que evitar de ser levado pela credulidade. Não posso falar pela Igreja, mas partilharei com os leitores as minhas próprias preocupações.

Estou seriamente preocupado com o método de comunicação. Assim sendo, não fui capaz de encontrar nada nas Escrituras afirmando que Deus usa o processo de vozes interiores para comunicar Sua vontade para a

humanidade. Quando discuti essa minha preocupação com um dos principais mensageiros, a pessoa respondeu: "Mas como podemos nós julgar Deus a respeito do meio através do qual Ele deseja comunicar a nós Sua vontade?". Pouco tempo depois desta entrevista, a mesma pessoa pretendeu ter recebido uma mensagem de Deus, que dizia em parte: "Fulano fez algo de bom, mas ele tem Me colocado numa dimensão muito limitada, como se fosse possível medir Minha vontade e desígnios pelas medidas humanas. Se ele na verdade estivesse aguardando a breve volta de Jesus, não estaria tentando Me encaixar nesta dimensão limitada, dizendo que Eu não deveria ditar mensagens. Mas, Meu filho, fique sabendo isto: Meu tempo para voltar à Terra está tão curto que não tenho tempo para permitir que cada mensageiro prepare suas próprias palavras. Essas mensagens precisam ser passadas adiante, com bastante rapidez. Existe também o perigo de que um mensageiro coloque suas idéias particulares em uma mensagem, se Eu lhe conceder liberdade para escrever as Minhas palavras, a seu modo."

O conteúdo das mensagens ora em discussão, se bem que bastante inferior em qualidade, é semelhante em estilo aos testemunhos.

"O anjo do Senhor guiou minha Eilen, passo a passo, para anotar as Minhas palavras. Mas em seus dias, havia tempo suficiente para se escrever muitos livros, e por isso, Eu concedi a ela mais liberdade, MAS dei ao Meu anjo instruções para orientá-la naquilo que ela escreveu." (A palavra em letras maiúsculas está assim na mensagem, pois o mensageiro fez questão de dizer que ela foi ditada desta maneira pelo Senhor.)

Estes parágrafos suscitam

duas questões: Não podemos limitar Deus com respeito a Sua maneira de Se comunicar. E uma vez que não há tempo suficiente para se revisar a mensagem, em linguagem mais elaborada ou apelativa, torna-se agora necessária uma "prescrição divina".

Ambos os argumentos causam-me inquietação. Com relação ao primeiro deles, Deus usou de Inspiração verbal (prescrição divina) apenas em raras ocasiões, nos milhares de anos em que Ele inspirou homens e mulheres a escrever. Teria Ele mudado agora, sabendo que isto causaria dúvidas e confusão entre Seu povo?

O segundo argumento simplesmente não faz sentido. Com o processamento de dados e técnicas avançadas de comunicação, qualquer mensagem, seja de caráter secular ou religioso, pode ser revisada rápida e eficientemente. Além disto, as mensagens que tive oportunidade de ler, não constituem o tipo de material que devesse ser editado em livros. Quando Eilen White escreveu "O Conflito dos Séculos", muita pesquisa e revisão foram necessárias. Mas seus testemunhos, que foram cartas contendo admoestações gerais, escritas para várias pessoas, não exigiram o mesmo esmero de originais destinados a um livro. O conteúdo das mensagens ora em discussão, se bem que bastante inferior em qualidade, é semelhante em estilo aos testemunhos. Portanto, o argumento do fator tempo não prevalece.

De significado muito maior é o fato de que, devido às evidências das próprias Escrituras, nossas observações de como a Inspiração operou através de Eilen White e suas declarações diretas e objetivas, nossa Igreja nunca acreditou que as Escrituras foram dadas através de Inspiração verbal. Não negamos que Deus Se comunicou com Seus profetas de maneiras diferentes, tais como pensamentos, sonhos e visões, e através de anjos, os quais algumas vezes deram instruções explícitas, palavra por palavra. Mas nós realmente acreditamos que desígnios, palavra por palavra, tenham sido dados ocasionalmente, mas não de maneira geral. (Concluirá no próximo número.) •

A PEDRA REJEITADA



A. Rios

Standard. Pub. Co.

Vilmar Emílio Gonzalez

Pastor da Igreja Luso-Brasileira em Washington, D.C.

Os escritores do Novo Testamento fazem uma excelente aplicação das palavras "pedra rejeitada" em relação com a experiência de Jesus ao assumir a natureza humana.

Não existe texto mais frequentemente citado pelos autores do Novo Testamento do que Salmo 118:22: "A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular."

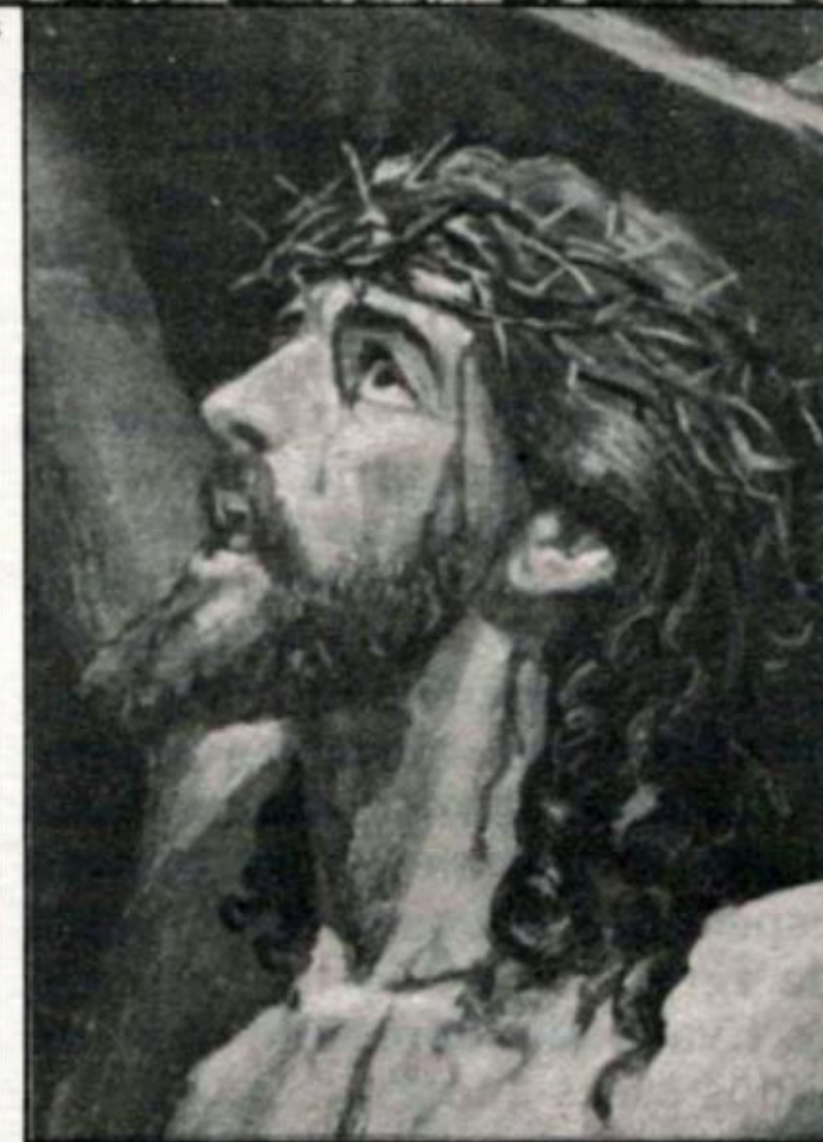
Esta passagem fala a respeito de uma pedra rejeitada. Alguém, por alguma razão, a rejeitou. Não foi rejeitada por "amadores", mas por construtores; profissionais eram aqueles que a rejeitaram por considerarem-na inútil, fato que torna o evento ainda mais significativo. No entanto, esta mesma pedra acabou por ser colocada como "pedra angular", e o verso 23 acrescenta que "isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos".

O incidente estava relacionado com a construção do Templo de Salomão em Jerusalém. O edifício era "pré-fabricado" pois as pedras já vinham lapidadas das pedreiras (I Reis 6:7). Os construtores tinham apenas que "encaixar" as pedras em seus respectivos lugares. Entre as que vieram, encontrava-se uma

pedra para a qual os construtores não podiam achar lugar adequado, pois seu tamanho enorme e forma irregular parecia não se encaixar em lugar algum. Por fim, cansados e irritados, puseram-na de lado como inútil, esquecendo-a completamente. O tempo passou, e enquanto isso os construtores tentavam em vão achar entre as pedras que chegavam uma que pudesse ser colocada no alicerce, na parte que deveria suportar o maior peso da estrutura a ser erigida. Precisavam de uma pedra grande, forte e resistente, pois do contrário a segurança das paredes poderia estar comprometida.

Finalmente, desapontado e sem esperança de poder prosseguir, alguém chamou a atenção dos construtores para aquela pedra disforme e feia. Havia suportado as variações de frio e calor, e resistido à ação do Sol e da chuva durante os meses em que estivera exposta às intempéries. Ao examiná-la, notaram que não havia nenhuma anormalidade ou rachadura. E agora faltava apenas mais um teste: se a pedra agüentasse a pressão do peso que deveria suportar, então ela seria usada. Os construtores fizeram o teste e ficaram muito admirados, pois além de ser excelente a qualidade e resistência da pedra, ainda se encaixou perfeitamente no lugar "pré-fabricado" para ela. A "pedra rejeitada" se tornou "a pedra angular". "Não procede isto do Senhor, e não é maravilhoso aos nossos olhos"? (V. 23.)

Os escritores do Novo Testamento fazem excelente aplicação deste evento como se refe-



A. Rios

rindo à experiência de Jesus ao assumir a natureza humana (Mat. 21:42; Luc. 20:17; Atos 4:11; Efés. 2:20; I Ped. 2:4-7).

Pensemos um pouco a respeito de Jesus como sendo "a pedra rejeitada". Os construtores do templo de Salomão recusaram "aquela pedra", porque era aparentemente disforme e feia. Assim aconteceu com Jesus, exatamente como fora predito pelo profeta Isaías: "Como passaram muitos à vista dele, pois o Seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência mais do que a dos outros filhos dos homens, assim causará admiração às nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão."

"Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante Ele, e como raiz duma terra seca; não tinha aparência, nem formosura; olhamo-Lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.

Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dEle não fizemos caso." (Isa. 52:14, 15; 53:1-3.)

No mais humilde lugar possível — um estábulo — Jesus nasceu ao vir a este mundo. (Ninguém dos que O "esperavam" preparou-Lhe lugar mais digno e melhor.) Ele cresceu numa cidade (Nazaré) famosa por sua iniquidade, e foi incompreendido até por Seus irmãos carnis.

Por andar e comer "com publicanos e meretrizes" e outros da assim considerada "baixa classe", Jesus não tinha a "aparência" de ser o Messias. Propositamente o povo ignorava o Seu amor desinteressado em favor de outros. Em resposta a todo o bem que Ele praticou, pessoas ingratas e injustas exigiram Sua crucifixão. A rejeição de Jesus foi a maior resposta negativa humana à maior manifestação do amor de Deus.

Após haver curado os dois endemoninhados em Gadara, o povo pediu a Jesus que fosse embora. Em Seu desumano e injusto julgamento, foi rejeitado por Anás e Caifás — sumo sacerdotes —, pelos demais líderes de Seu povo, bem como por todos os demais a quem viera resgatar do pecado.

Traído por Judas, abandonado pelos discípulos, negado por Pedro, desprezado por Herodes, condenado por Pilatos, crucificado pelos soldados, amaldiçoado pelos demônios e aparentemente esquecido por Deus! Que quadro!

Nunca em toda a história da humanidade foi jamais algum criminoso tratado tão desumanamente como o foi o Filho de Deus (e Ele era inocente).

Pensem em tudo o que Ele suportou: as gotas de sangue que escorriam de Sua cabeça ferida, das mãos e dos pés; a agonia física e mental que O torturava e a inexprimível angústia que oprimia Sua alma diante da "omissão" da face até de Seu próprio Pai.

A Terra reclamou a injustiça e tremeu em protesto, e o Sol escondeu seus raios, pois não podia contemplar seu criador "be-

ber as últimas fezes do copo das iniquidades dos homens".

Pense profundamente! É por sua causa que o Filho de Deus consentiu em ser o objeto de tamanha rejeição.

Mas, como na história da "pedra rejeitada" há o inverso da situação, assim também aqui há o lado brilhante. Após poucas horas de permanência em uma tumba escura e fria, Jesus ressurgiu como poderoso vencedor. E o livro de Apocalipse descreve o retorno de Jesus em glória e majestade quando Ele virá como "Rei dos reis e Senhor dos senhores", rodeado pela hoste angelical.

Ao ser julgado (rejeitado) por Caifás, Jesus prometeu-lhe que um dia a situação seria invertida (Mat. 26:63 e 64). Ao ser ajuramentado por Caifás a respeito de Sua filiação com Deus, Jesus respondeu solenemente: Caifás, é exatamente assim como dizes: Eu sou o Messias. E acrescento: Tu, Caifás, hás de ver-Me assentado à destra de Deus quando Eu voltar — desta vez em glória e majestade. A presente situação será mudada. Inverteremos nossas posições. Hoje, tu és o juiz e Eu uma "pedra rejeitada". Naquele-dia, Eu serei a "pedra fundamental" e tu a "pedra miseravelmente rejeitada". Até nosso próximo encontro. *

O apóstolo João escreveu: "Eis que vem com as nuvens e todo olho O verá, até quantos O traspassaram" (Apoc. 1:7).

Não é maravilhoso que assim acontecerá, porque isto é a obra do Senhor? Apenas pelo amor e poder de Deus que algo assim tão grandioso pode acontecer. Somente Deus podia suportar tamanha rejeição e transformá-la em bênção sem rival para o bem-estar geral de todo o Universo.

Resta-nos apenas, agora, seguir o conselho do apóstolo Pedro: "Chegando-vos para Ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo." (I Ped. 2:4 e 5.) •

Soltas do Pensamento

Exemplo

* O exemplo é um idioma que todos os homens podem compreender. — Walter B. Knight

* Uma vida lhe mostrando o caminho é melhor que dez línguas tentando lhe explicar o que ele é. — Paul E. Holdcraft

* Seja cauteloso em sua vida. Você pode ser a única Bíblia lida por muitas pessoas. — Herbert V. Prochnow

* Até um fio de cabelo projeta sua sombra. — Públio Siro

* A figueira, de tanto ver outra figueira, acaba por dar fruto — Provérbio árabe

* O exemplo é a escola da humanidade; ela não aprenderá por nenhuma outra. — Edmund Burke

* A influência espontânea e inconsciente de uma vida santa é o mais convincente sermão que se pode fazer em favor do cristianismo. — Eilen G. White

* Posso dizer onde se encontra o acendedor de lampiões pela trilha de luz que deixa atrás de si. — Harry Lander

* Para os que crêem, seja exemplo na conversa, ria conduta, no amor, na fé, e na pureza. — Apóstolo Paulo, I Tim. 4:12, BLH

Internato: Plano Divino Para os Jovens

Manoel Xavier de Lima

Diretor interno do Instituto Adventista de Ensino.

Estamos defasados em número de escolas paroquiais e de internato. Prova disto é o grande número de estudantes em nossos treze internatos nos últimos anos.

O sistema de internato escolar foi criado pelo profeta Samuel, sob determinação expressa de Deus há trinta e um séculos. Foi estabelecido com os seguintes objetivos: 1?) proteger os jovens contra a já espalhada corrupção; 2?) promover o bem-estar moral, social e espiritual da juventude; 3?) contribuir para a prosperidade da nação, e 4?) preparar líderes e governantes para agirem no temor do Senhor.¹

Samuel foi o último juiz, o primeiro profeta, o primeiro pedagogo e "fazedor de reis" em Israel.² Foi o "Moisés" do período mais crítico: decadência de liderança, fracasso dos juízes e a abjeta corrupção da juventude; por exemplo, os filhos do sacerdote Eli.³

Foi neste contexto que o líder Samuel planejou o sistema de internato, para servir de refúgio à mocidade e dar prossecução à obra de Deus.

Temos conhecimento de seis dessas escolas — chamadas dos profetas: a de Ramá, torrão do fundador, Quiriate-Jearim, Betel, Gilgal, Jericó e Samaria.

Estrato Físico das Escolas

Deixemos que a educadora Ellen G. White o descreva: "As grandes verdades das providên-

cias de Deus e da vida futura gravaram-se na mente juvenil. Esta era ensinada a ver a Deus tanto nas cenas da Natureza como nas palavras da revelação. As estrelas do céu, as árvores e flores do campo, as altas montanhas, as águas frizadas dos ribeiros — tudo falava do Criador. O serviço solene do sacrifício e culto no santuário [cultos matinais e vespertinos], e as palavras dos profetas [professores], eram uma revelação de Deus."⁴

Como se pode notar, as escolas estavam estabelecidas em meio à pródiga Natureza, distantes da periferia das grandes cidades. Ali não havia poluição industrial, da água, dos alimentos e do ar atmosférico; os alunos não corriam o risco de sequestros, estupros, furtos e roubos, assaltos, invasões, crime organizado, toxicomania e nem da sedução do pecado em suas múltiplas formas.

O sistema produziu respeitáveis líderes da envergadura de Davi, Salomão, profetas, Daniel e seus companheiros e outros tantos.

Perigo da secularização — O antigo Israel tinha dois níveis escolares: o paroquial, para as crianças, geralmente localizado perto das sinagogas, e escolas de nível superior, para jovens; dentre essas, os internatos. Posteriormente essa rede foi ampliada. Proporcionalmente, havia mais internatos naqueles idos do que os mantidos pela Igreja hoje.

No entanto, com a conquista dos grandes impérios, o sistema escolar integral hebraico declinou à medida que passou à tutela estatal. Por volta do ano 75 AC, o ensino era obrigatório e eficiente, mas desvirtuado dos

ideais propostos pelas escolas dos profetas.⁵

Nos dias de Cristo, as escolas teológicas estavam entregues aos rabinos. "A palavra de Deus tinha sido preterida pelas especulações humanas; tinha sido privada de seu poder pelas interpretações e tradições dos rabis. Exaltação própria, amor ao domínio, cioso exclusivismo, fanatismo e orgulho desdenhoso, eram os princípios e motivos que regiam estes ensinadores."⁶

Jesus Cristo, contudo, criou o Seu Colégio Apostólico e fundou a Igreja que levou o Seu nome com base nos ensinamentos das antigas escolas dos profetas.

É interessante ressaltar que durante cerca de 2.275 anos (400 AC a 1875 AD) de silêncio do sistema escolar hebreu, a Igreja de Deus enfrentou crise de liderança e obscuridade.

Ressurgimento — O Professor Godloe Bell, o profeta Samuel moderno, foi igualmente comissionado por Deus para reabrir o sistema escolar hebraico. O curioso é que desta vez os jovens é quem pediram um internato]

Corria o ano de 1868. O Professor Bell, então funcionário da Review and Herald, durante os intervalos do almoço, à sombra de frondosas árvores, reunia um grupo de juvenzinhos para lhes contar histórias. Falava-lhes sobre o famoso "Colégio Oberlin", de Ohio, uma escola revolucionária — um tipo de escola dos profetas, sediada longe de centros urbanos. Os alunos, moças e rapazes, moravam nas dependências da escola e trabalhavam na fazenda do colégio, para a sua subsistência, bem como da instituição.

Quem era aquele auditório

atento ao Professor Bell? Eram os filhos do casal White, os do casal Kellog e de outros obreiros e funcionários da Review and Herald.

Mal sabia o Professor Bell que, à noite, na ceia da família, a meninada reproduzia todas as histórias aos pais, que as ouviam com todo interesse.

Foi por esta razão que uma das mães, Eilen G. White, a partir daí, passou a escrever artigos sobre a educação adventista. Em seguida, a Associação Geral comprou, na localidade de Battle Creek, 20 hectares de terra, onde foi construído o primeiro Colégio Adventista, cuja inauguração se deu em 1875, sob os mesmos ideais das escolas dos profetas.⁷

Cento e Três Anos Depois

Mais do que nunca, os jovens estão clamando por internatos. Lamentavelmente, a bruxuleante luz da fundação de novos internatos foi ofuscada pelo brilho da explosão do crescimento da Igreja. Estamos defasados em número de escolas paroquiais e de internatos. Prova disto é a grande enchente de estudantes em nossos treze internatos nos últimos anos.

Para atender à clientela infantil e jovem no Brasil, é necessário em cada igreja uma escola paroquial, e para cada quinze mil adventistas, um internato.

Onde Fundar? — A orientação é a mesma das antigas escolas hebraicas: "Tem-me sido dada luz especial com referência a mudar nossas casas publicadoras, sanatórios e escolas para fora das cidades, a lugares mais favoráveis a sua obra, onde os que se acham ligados [alunos e professores] com eles não sejam expostos a todas as tentações da vida urbana. Nossas escolas, especialmente, devem estar longe das cidades."⁸ E continua a emérita educadora do Senhor: "Devem ser fundadas escolas em vários lugares, fora das cidades, onde os nossos jovens recebam instrução que os prepare para a obra de evangelização."⁹

Rendamos graças ao nosso Deus, porque a Casa Publicadora Brasileira e o IAE fugiram da megalópole paulista, para o lugar in-

dicado e aprovado por Deus.

Colonização ao redor — A formação de vilarejos por parte de famílias da Igreja ao redor de nossas instituições é inteiramente desaprovada por Deus. Sobre isto vejamos o que diz a nossa educadora White: "De cartas recebidas pelos que se acham ligados a nossas instituições e pelas mudanças já efetuadas, vemos que muitos querem adquirir casas perto dessas instituições. Minha mente está acobrunhada de perplexidade a esse respeito, porque tenho recebido instrução do Senhor acerca da influência que seria exercida sobre indivíduos e sobre nossa obra caso nosso povo se aglomerasse egoistamente em volta de nossas instituições."¹⁰ E prossegue a mensageira em sua orientação: "Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola paroquial em que as crianças dos arredores recebem uma educação cristã prática, bem equilibrada. ... Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos."¹¹

Só aqueles que têm mourejado em nossos internatos, quer professores, funcionários ou estudantes, podem avaliar e contar dos enormes prejuízos que os vilarejos causam à escola ou instituição.

Novo IAE — Está nascendo, viçoso e moderno, a 150 km da Grande São Paulo (dezesseis milhões de habitantes), a 55 km de Campinas (um milhão de habitantes), a 30 km de Limeira (cento e noventa mil habitantes) e a 7 km de Artur Nogueira (vinte e cinco mil habitantes).

O sítio não tem montanhas altaneiras, mas é um rico planalto engalanado por exuberante Natureza, cravejado de laranjeiras ao alcance máximo da vista humana.

A corrente climática é a mesma das estâncias hidro-mine-

rais do Sul de Minas Gerais, a qual penetra no Estado de São Paulo.

Símbolos

Amós, o boiadeiro que foi chamado para ser profeta, e Eliseu, o cultivador da terra, que também foi chamado para o mesmo ofício, ambos são símbolos dos nossos bolsistas ou industriados. São moços e moças destituídos de posses financeiras, que trabalham na fazenda do colégio, com vistas a ganhar o estipêndio escolar. E, diga-se de passagem — com todo respeito aos demais estudantes chamados regulares ou pagantes —, é dessa classe que tem surgido a maioria dos líderes da obra de Deus de todos os tempos.

O Novo IAE, nesta fase pioneira, já conta com a mão-de-obra de cem desses jovens. Num futuro próximo, mais de quinhentos poderão galgar os degraus de seu curso superior, cultivando aquela pródiga terra, pastoreando o gado e colhendo os seus preciosos frutos.

Por que nosso sistema é tão preferido? — Uma respeitável autoridade de ensino católica, presidente de um grande conglomerado de cursos superiores, perguntou a um dos seus estudantes adventistas: "Por que vocês adventistas continuam fundando internatos, quando nós e outros fracassamos?"

Como resposta, e valendo nota, o aluno postou-se frente à mesa do professor e expôs a filosofia de nossa educação, começando pelas escolas dos profetas e terminando com os nossos dias. O mestre balbuciou a seguinte frase perante a classe: "É ... agora sei por que vocês progridem. ... Aliás, deveriam ter muito mais internatos!"

Referências:

1. Eilen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pág. 635.
2. A Bíblia Sagrada (Editora Vida), pág. 388.
3. John D. Davis, *Dicionário da Bíblia*, págs. 538 e 539.
4. *Patriarcas e Profetas*, pág. 634.
5. *Dicionário da Bíblia*, pág. 101.
6. Eilen G. White, *Educação*, pág. 64.
7. *Origin and History of Sevent-Day*, vol. II. História do Adventismo, pág. 241.
8. Eilen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 492.
9. *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 369.
10. *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 494.
11. Eilen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, págs. 155 e 156.
12. *Educação*, pág. 13.

Ter Certeza de Que É Amada

Esse é o
sonho maior
de toda
criança

Demonstre Amor a Seu Filho Assine Nosso Amiguinho para ele

Criança precisa e gosta de sentir-se amada

Com tiragem mínima de 250 mil exemplares por mês,
Nosso Amiguinho é considerado por pais e professores como a melhor revista
infantil publicada no País.

São 40 páginas de bom humor e informação. Reportagens curiosas, quadrinhos,
passatempos educativos, adivinhações, brinquedos para recortar e armar, aulas de
violão, histórias ilustradas. E muito mais!
A criança estuda e aprende, brincando.

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora de Livros e Revistas



Rodovia SP 127, km 106 Telefone (0152) 51-2710
CEP 18270 Caixa Postal 34 — Tatuí, SP

